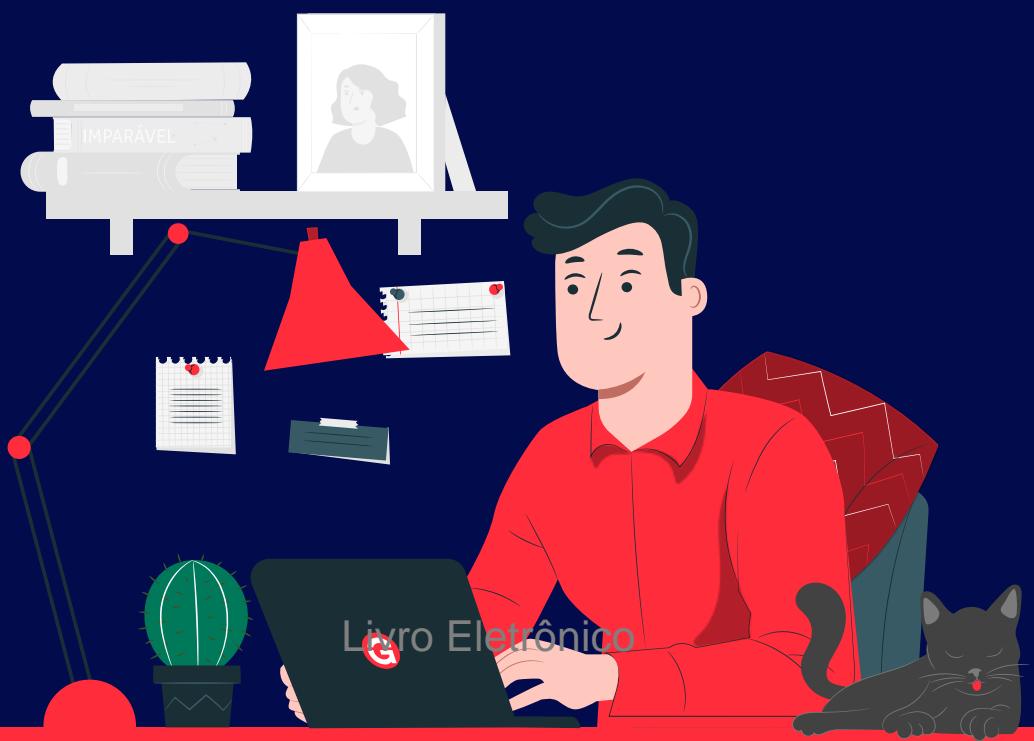


INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Compreensão e Interpretação de
Textos



Presidente: Gabriel Granjeiro

Vice-Presidente: Rodrigo Calado

Diretor Pedagógico: Erico Teixeira

Diretora de Produção Educacional: Vivian Higashi

Gerência de Produção de Conteúdo: Magno Coimbra

Coordenadora Pedagógica: Élica Lopes

Todo o material desta apostila (incluídos textos e imagens) está protegido por direitos autorais do Gran Cursos Online. Será proibida toda forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor às penalidades previstas civil e criminalmente.

CÓDIGO:

230331327827



BRUNO PILASTRE

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o “Guia Prático de Língua Portuguesa” e o “Guia de Redação Discursiva para Concursos”. No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/1396654209681297>).

SUMÁRIO

Apresentação	4
Compreensão e Interpretação de Textos.....	6
Definição de Texto e de Interpretação de Textos.....	6
Funções da Linguagem.....	11
Vozes Discursivas (Intertextualidade)	15
Níveis de Leitura	21
Pressupostos e Subentendidos.....	22
Marcas Discursivas (de Pressuposição)	22
Breve Introdução aos Estudos Linguísticos.....	25
Níveis de Linguagem.....	28
Variação Linguística	30
Resumo	33
Mapa Mental	34
Questões de Concurso.....	36
Gabarito	89
Gabarito Comentado.....	90
Referências	163

APRESENTAÇÃO

Olá! Tudo bem?

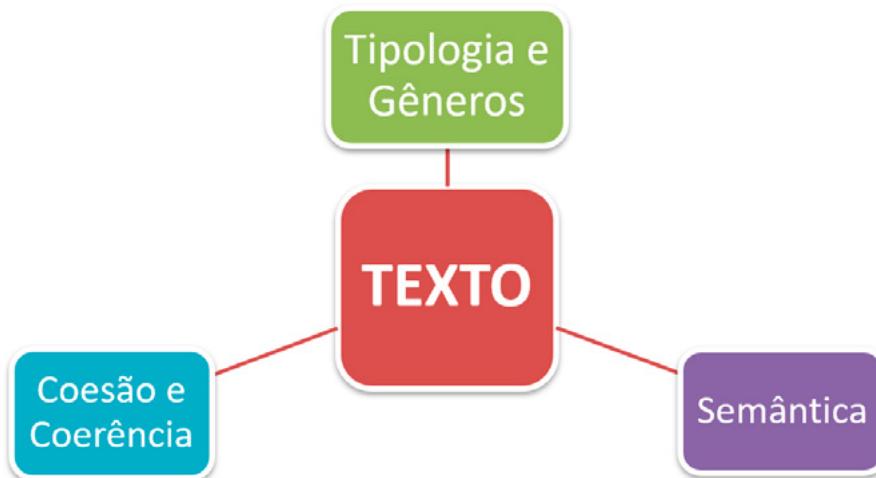
E então, preparado(a) para começar nossos estudos? Espero que sim!

Nas três aulas que compõem este curso de **Texto**, procuro trazer o que há de mais atual em relação aos perfis das provas de concurso mais recentes. Meu objetivo é tornar o seu estudo eficiente, focando exatamente o que está sendo mais cobrado nos últimos processos seletivos.

Como seguiremos juntos até o final deste curso, a pergunta inicial a ser feita é: qual será **o meu papel** em sua preparação? Bom, eu trabalharei para apresentar os conteúdos teóricos de forma clara e dinâmica, sempre otimizando o seu tempo e a sua energia. E qual é **o seu papel** ao longo desse curso? Muito do processo de aprendizagem depende de **você**. Por isso, precisarei de sua atenção e de seu raciocínio. Também precisarei de seu conhecimento de mundo e de suas referências (leituras, experiências etc.).

Estabelecidos o meu papel e o seu, eu quero que você saiba que pensei as nossas aulas com a ideia de que caminharemos juntos. Muito do que trago de inovação aqui é resultado da minha interação com alunos nos espaços **Fórum de Dúvidas e Avaliações** (ambos disponíveis em seu espaço de aluno). Espero que você também possa acessar o **Fórum de Dúvidas** para dialogar comigo, apresentando dúvidas, sugestões, reclamações etc. Também é importante que você faça a sua Avaliação (curtindo ou descurtindo a aula), ok?

O nosso conteúdo teórico será baseado numa tríade:



Como você pode ver, a noção de Texto envolve principalmente três componentes: (i) as tipologias e os gêneros textuais; (ii) a coesão e a coerência textuais; e a (iii) semântica. Ao longo de minha explicação sobre o conteúdo (e sobre essas três componentes), outras noções aparecerão, tais como **intertextualidade, variação linguística, paráfrase, reescrita de textos** etc.

Fique seguro(a): as três aulas que compõem este curso atendem o exigido no conteúdo programático do Edital que norteia o concurso para o qual você está se preparando.

Veja agora ver como será a metodologia do curso (teoria e prática).

METODOLOGIA

Como eu disse, abordarei o conteúdo teórico de Texto em três aulas. Em cada uma delas, seguirei a seguinte metodologia:

- Explicarei objetivamente o conteúdo;
- Sempre que possível, apresentarei questões de provas anteriores e questões inéditas para identificarmos com clareza o modo de cobrança do conteúdo;
- Para sintetizar as principais noções estudadas, a cada aula elaborarei um resumo e um mapa mental.

Em todo o curso, utilizo como fonte minha experiência como professor (e como leitor) e obras de autores que são grandes referências em área de Língua Portuguesa (e Linguística). Sempre procuro citar com clareza essas fontes, ok? Caso você queira se aprofundar nesse estudo, disponibilizo o nome das obras ao final de cada aula (**Referências**).

A análise de **como** o conteúdo de Texto é avaliado pela banca é muito importante. É exatamente aqui que você deve direcionar os seus conhecimentos, de modo a solucionar a questão com segurança. E é claro que você já está ciente do seguinte fato: só conquista a aprovação quem resolve muitas, muitas questões de concurso. É por isso que, a cada aula, apresento um conjunto de questões de concurso de **diversas bancas** (todas **atuais** e com gabarito comentado). Faço a seguinte orientação para você trabalhá-las:

- Obs.:**
- 1) Primeiramente, somente resolva as questões após ter estudado o conteúdo;
 - 2) Na resolução, não consulte o gabarito (ou meus comentários sobre ele);
 - 3) Após ter resolvido a questão, compare a sua resposta ao gabarito;
 - 4) Caso haja alguma diferença entre o que você marcou e o que está registrado no gabarito, volte ao material teórico (e ao meu comentário ao gabarito) e procure estudar novamente o que não ficou bem compreendido.

Eu realmente espero que este curso seja relevante para a sua preparação. Aqui começamos a caminhada rumo à **aprovação** (e nomeação no DOU, é claro!)! Vamos à aula!

Bons estudos!

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

DEFINIÇÃO DE TEXTO E DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Bom, nessa primeira parte trabalharemos o conceito de **Texto**, o qual envolve uma série de elementos: linguísticos, culturais, sociais, afetivos etc. Ler um texto é um processo que também exige leitura de mundo; é compreender como ocorre a relação entre os indivíduos que interagem por meio da atividade verbal.

Serei bem objetivo na apresentação dos conceitos. Primeiramente, vamos definir **Texto** (segundo o professor Marcuschi):

Obs.: “O texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas.”

Também segundo o professor Marcuschi (na obra “Produção textual – análise de gêneros e compreensão”, página 93), um texto, enquanto unidade comunicativa, “deve obedecer a um conjunto de critérios de textualização”. Os critérios são estes:

- Aceitabilidade
- Intencionalidade
- Informatividade
- Situacionalidade
- Intertextualidade

A nossa definição para cada critério será baseada na seguinte prova da banca Consulplan:



001. (CONSULPLAN/ANALISTA/SEGER/2023) Relacione adequadamente os fatores às suas respectivas características.

1. Aceitabilidade.
2. Intencionalidade.
3. Situacionalidade.
4. Informatividade.
5. Intertextualidade.

() Está direcionada ao protagonista do ato comunicativo. Trata-se da disposição e do empenho de se construir um discurso coerente, coeso e com grande capacidade de satisfazer determinada audiência. Diz respeito às informações e conhecimentos prévios que o autor tem para chegar a seu público.

- () É voltada para o contexto no qual a situação comunicativa está inserida. Ela se relaciona à adequação ou não do contexto, pois ele pode influenciar no significado do texto que, inserido em contextos distintos, pode produzir significados completamente diversos.
- () Consiste na influência e na relação que um texto exerce sobre outro. Esse processo ocorre durante a produção de um texto, no qual o autor coloca, na estrutura de sua produção, referências explícitas ou implícitas de outra obra.
- () Nesse fator, consideram-se as informações prévias e as informações novas obtidas no texto. É preciso que haja equilíbrio entre ambas, pois um texto que possui apenas informações prévias não traz novidade ao leitor. Já um texto somente com informações novas pode dificultar a compreensão da leitura.
- () Esse fator está focando no leitor. O leitor precisa de algum conhecimento sobre o assunto para poder analisar o texto e decidir se concorda com a intenção do autor. É através de sua interpretação do texto que ele poderá reconhecer o que está implícito ou explícito no texto.

A sequência está correta em

- a) 1, 3, 5, 4, 2.
- b) 2, 3, 5, 4, 1.
- c) 3, 1, 2, 5, 4.
- d) 5, 1, 4, 2, 3.
- e) 5, 2, 3, 4, 1.



A sequência correta é esta (cada termo seguido de sua definição): (2) a **intencionalidade** está direcionada ao protagonista do ato comunicativo. Trata-se da disposição e do empenho de se construir um discurso coerente, coeso e com grande capacidade de satisfazer determinada audiência. Diz respeito às informações e conhecimentos prévios que o autor tem para chegar a seu público; (3) a **situacionalidade** é voltada para o contexto no qual a situação comunicativa está inserida. Ela se relaciona à adequação ou não do contexto, pois ele pode influenciar no significado do texto que, inserido em contextos distintos, pode produzir significados completamente diversos; (5) a intertextualidade consiste na influência e na relação que um texto exerce sobre outro. Esse processo ocorre durante a produção de um texto, no qual o autor coloca, na estrutura de sua produção, referências explícitas ou implícitas de outra obra; (4) no critério **informatividade**, consideram-se as informações prévias e as informações novas obtidas no texto. É preciso que haja equilíbrio entre ambas, pois um texto que possui apenas informações prévias não traz novidade ao leitor. Já um texto somente com informações novas pode dificultar a compreensão da leitura (1) o

critério da **aceitabilidade** está focando no leitor. O leitor precisa de algum conhecimento sobre o assunto para poder analisar o texto e decidir se concorda com a intenção do autor. É através de sua interpretação do texto que ele poderá reconhecer o que está implícito ou explícito no texto.

Letra b.

Obs.: Nos editais da FGV, também observamos a solicitação do conteúdo “critérios de textualidade”.

Em concursos públicos, o texto mais recorrente é o verbal escrito. Em muitos casos, o texto será não verbal, como se percebe em quadrinhos, anúncios publicitários, infográficos etc.

QUESTÃO INÉDITA

002. (INÉDITA/2022) Um cliente de um restaurante estuda o cardápio e pede explicações sobre a “sopa de pedra”; o garçom explica que se trata de uma sopa típica portuguesa muito saborosa, preparada com feijão, carne de porco, linguiças e legumes. O cliente comenta:
– Ainda bem!

O comentário do cliente indica que ele estava preocupado com:

- a) a quantidade de sopa que seria servida;
- b) a utilização de um ingrediente impróprio;
- c) a dificuldade de se utilizar os talheres;
- d) possíveis problemas renais;
- e) a alta temperatura que a pedra poderia atingir no cozimento.



A resposta “Ainda bem!” indica que o cliente estava preocupado com a utilização de um ingrediente impróprio na sopa: a pedra. A alternativa correta é a “b”, então. A partir da resposta, não se pode inferir que o cliente estava preocupado com “a” a quantidade de sopa que seria servida, “c” a dificuldade de se utilizar os talheres, “d” possíveis problemas renais ou “e” a alta temperatura que a pedra poderia atingir no cozimento.

Letra b.

Outro ponto importante nas provas de concurso público (bancas diversas): você precisa saber que há dois tipos principais de expressão textual escrita: a prosa e o poema. Vamos entender a diferença entre elas.

A **prosa** é a expressão natural da linguagem escrita ou falada, sem metrificação intencional e não sujeita a ritmos regulares. No texto escrito, observamos a prosa quando há organização em linha corrida, ocupando toda a extensão da página. Há, também, organização em parágrafos, os quais apresentam certa unidade de sentido. O texto das nossas aulas em PDF, por exemplo, é produzido em prosa.

Já o **poema** é a composição literária em que há características poéticas cuja temática é diversificada. O poema apresenta-se sob a forma de versos. O verso é cada uma das linhas de um poema e caracteriza-se por possuir certa linha melódica ou efeitos sonoros, além de apresentar unidade de sentido. O conjunto de versos equivale a uma estrofe. Há diversas maneiras de se dispor graficamente as estrofes (e os versos) – e isso dependerá do período literário a que a obra se filia e à criatividade do autor. Veja dois exemplos:

Sete anos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
mas não servia ao pai, servia a ela,
e a ela só por soldada pretendia.

Os dias na esperança de um só dia
passava, contentando-se comvê-la;
porém o pai, usando de cautela,
em lugar de Raquel, lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que por enganos
lhe fora assim negada sua pastora,
como se a não tivera merecida,

tornando já a servir outros sete anos,
dizia: – Mais serviria, se não fora
para tão longo amor tão curta vida.

(Luís Vaz de Camões)

encontrar o infinito dos seus
olhos me faz encher

(Fábio Bahia)

Nas diversas bancas examinadoras, a maioria dos textos são organizados em prosa. Nesse caso, a banca faz referência às noções de **linha, período** e **parágrafo**. Quando as bancas avaliam a estrutura de um poema, há a referência às noções de **verso** e **estrofe**.

Em provas de concurso, os textos poéticos são abordados predominantemente em termos de temática:

DIRETO DO CONCURSO 

003. (IBFC/ACAI/IBGE/2022)

ciclo vicioso

minha namorada sempre sonha que namora
seu namorado antigo minha ex-namorada
sempre sonha que me namora e eu, desconfiado,
tenho feito tudo para não sonhar...

(Cacaso, Poesia Completa, p.126)

O sentido do texto constrói-se por meio de sua organização interna. Desse modo, de acordo com o poema, o esforço do enunciador por “não sonhar” deve-se ao fato de:

- a) sentir muito ciúme de sua atual namorada.
- b) desejar ocupar o sonho de sua ex-namorada.
- c) não acreditar em sonhos de amores antigos.
- d) querer que sua atual namorada sonhe com ele.
- e) não querer sonhar com sua ex-namorada.



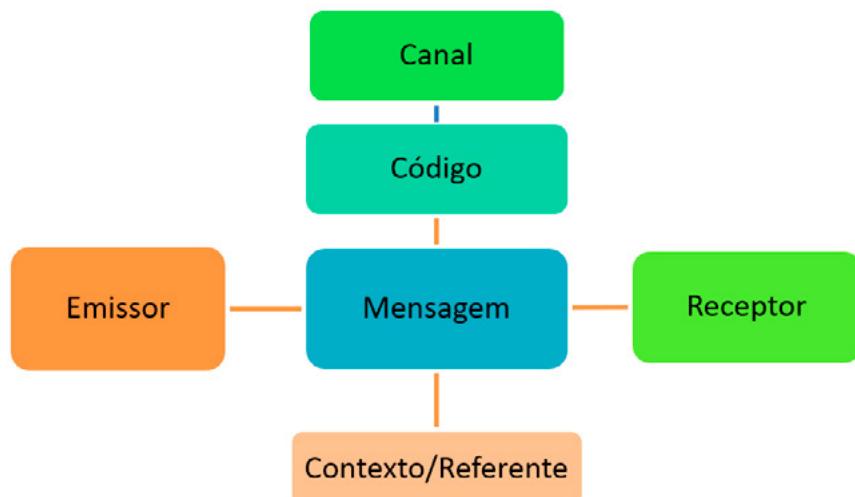
O eu-lírico não quer sonhar com sua ex-namorada. Esse receio é depreensível pela cadeia de eventos anteriores (quem sonha, sonha com a/o ex). O esforço para não sonhar **não decorre**, então, dos fatos apontados em “a”, “b”, “c” ou “d”.

Letra e.

Bom, até agora apresentei importantes conhecimentos para compreender melhor um texto. Agora trabalharei os elementos presentes em uma comunicação e as funções da linguagem (segundo um linguista chamado Jakobson).

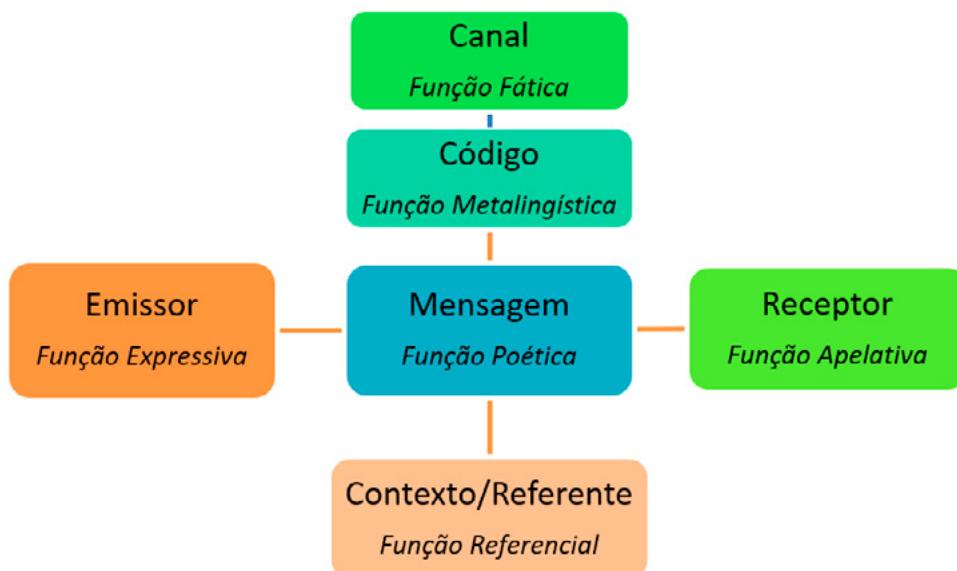
FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Quando nos comunicamos, interagimos com outro(s) indivíduo(s). Esse indivíduo é capaz de nos compreender e, muitas vezes, dialoga conosco (ou seja, ele também fala conosco, responde, discorda etc.). Para que uma comunicação seja realizada, os seguintes elementos devem estar presentes:



Devemos ler o esquema acima da seguinte maneira: o emissor transmite uma mensagem ao receptor. Essa mensagem tem como suporte o canal (o som de nossa voz ou o registro escrito, por exemplo) e está codificado em nossa língua portuguesa. Essa mensagem está situada em um contexto situacional e faz referência ao mundo biosocial do emissor e do receptor.

A depender da ênfase que se dê a cada um desses elementos, a função da linguagem (ou seja, do uso da linguagem) será diferente:



Veja a definição e um exemplo de cada função:

FUNÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLO
Referencial (ou denotativa ou informativa)	Centrada no contexto/referente, é a mais “neutra” em relação ao modo como as informações são transmitidas. Linguisticamente, é marcada pela impessoalidade. O objetivo é tratar de um “outro”, de um terceiro.	Textos jornalísticos; Discursos científicos; Relatórios
Apelativa (ou conativa)	Centrada no receptor. Busca agir sobre quem recebe a mensagem, de modo a modificar algum comportamento (fazer, deixar de fazer; convencer). Linguisticamente, é marcada pela forma imperativa e por recursos expressivos como exclamações (e entonações).	Anúncios publicitários. Manuais.
Expressiva (ou emotiva)	Centrada no emissor. É subjetiva e expressas estados interiores (emoções ou sentimentos, por exemplo). Linguisticamente, é marcada pelo uso da primeira pessoa e de adjetivação.	Relato pessoal.
Poética	Centrada na mensagem. Explora recursos linguísticos com fins expressivos e estéticos, trabalhando sobre a forma.	Poesia.
Fática	Centrada no canal. É um recurso para manter a comunicação ativa, sendo evidente quando se busca consolidar o contato.	Certificar-se (“está me ouvindo?”; “Alô!?”).
Metalingüística	Centrada no código (em nosso caso, na língua portuguesa).	Uma aula de morfologia, de sintaxe, de fonologia. Os dicionários. Essa nossa aula, que, por meio do código, busca explicar esse mesmo código.



004. (IDECAN/TÉCNICO/SEFAZ-RR/2023)

Relações de poder e decisão: conflitos entre médicos e administradores hospitalares

Os hospitais abrigam tensões de natureza grupal e profissional. Seu corpo diretivo e clínico é constituído por médicos que usualmente têm dificuldade de aceitar normas disciplinares e de ouvir recomendações, principalmente quando elas vêm dos administradores hospitalares. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como administradores hospitalares da cidade de Belo Horizonte percebem as relações de poder entre sua categoria profissional e a dos médicos proprietários de hospitais e suas consequências. Os discursos de nove administradores hospitalares, com experiência mínima de quatro anos na gerência de hospitais, foram coletados e analisados usando a metodologia qualitativa. A pesquisa identificou que o hospital é um local da disciplina

médica, no qual o médico controla o cotidiano dos demais profissionais, determinando o tipo de comportamento esperado. Os empregados entrevistados se ressentem da falta de autonomia na gestão e consideram que isso prejudica o andamento dos processos e a qualidade dos serviços prestados. Queixam-se, principalmente, da falta de informações e da impossibilidade de participarem das decisões estratégicas. Admite que o relacionamento com os médicos proprietários é permeado por conflitos, pois, muitas vezes, estes ignoram as questões colocadas pelos administradores e insistem na diferença de classe como forma de fazer prevalecer suas opiniões. A principal característica dos conflitos refere-se à percepção de superioridade do profissional médico em relação aos demais.

RAM, Rev. Adm. Mackenzie 11 (6) • Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712010000600004>

O tipo de linguagem predominante no Texto é

- a) referencial
- b) conativa
- c) metalingüística
- d) fática
- e) poética



Predomina no texto a função referencial, pois o foco é o contexto (fatos do mundo). Não se trata, portanto, de função conativa (centrada no destinatário), metalingüística (centrada no próprio código), fática (centrada no canal/contato) ou poética (centrada na mensagem).

Letra a.

DIRETO DO CONCURSO

Chamam-se fonemas os sons elementares e distintivos que o ser humano produz quando, pela voz, exprime seus pensamentos e emoções.

Desde logo, uma distinção se impõe: não se há de confundir fonema com letra. Fonema é uma realidade acústica, realidade que nosso ouvido registra; enquanto letra é o sinal empregado para representar na escrita o sistema sonoro de uma língua.

Na atividade linguística, o importante para os falantes é o fonema, e não a série de movimentos articulatórios que o determina. Assim sendo, enquanto a análise fonética se preocupa tão somente com a articulação, a fonêmica atenta apenas para o fonema que, reunindo um feixe de traços que o distingue de outro fonema, permite a comunicação linguística.

Evanildo Bechara. Moderna gramática portuguesa. 37.a ed. rev. E ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 57 (com adaptações).

005. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) Predomina no texto a função metalinguística, visto que o foco da mensagem é o próprio código linguístico.



Quando uma linguagem fala sobre si mesma, temos metalinguagem. É exatamente isso o que observamos no texto: o autor fala sobre a língua utilizando a língua (escrita). Outros exemplos de metalinguagem: uma tirinha que fala sobre o ato de fazer tirinhas; uma pintura que fale sobre o ato de fazer uma pintura; um filme que fale sobre o ato de fazer um filme; uma fotografia que fale sobre o ato de fotografar.

Certo.

O PULO DO GATO

Muitas bancas avaliam as funções da linguagem utilizando as expressões “a finalidade essencial do texto é” / “o objetivo do autor é”.

QUESTÃO INÉDITA

006. (INÉDITA/2022) Observe o texto a seguir.

“Meu ritual nos fins de tarde era sempre o mesmo: descia da perua escolar, corria pra casa, largava a mochila embaixo da escada, tomava banho, vestia uma roupa confortável, me aboletava no sofá e, enquanto a Vanda preparava o jantar, assistia a *Spectreman*.

Naquela tarde, contudo, quando desci da perua, dei com a mãe do Henrique me esperando na calçada: Vanda tivera que sair às pressas para visitar a prima no hospital, e eu deveria ficar na vizinha até minha mãe voltar do trabalho. Tudo certo, eu convivia com aquela família desde que me conhecia por gente e, apesar do leve incômodo que a quebra da rotina sempre traz, não me importei.”

(Antonio Prata. Nu, de botas. Companhia das Letras, 2013)

A **finalidade** essencial desse texto é:

- a) descrever o ambiente em que os eventos ocorrem.
- b) apresentar uma reflexão sobre a necessidade de os jovens serem resilientes.
- c) divulgar um programa televisivo;
- d) apresentar um relato sobre eventos cotidianos do narrador;
- e) ilustrar o modo como a desigualdade social se manifesta no dia a dia dos jovens.



A finalidade essencial do texto é a de apresentar um relato (pessoal) sobre eventos cotidianos do narrador (em primeira pessoa). Apesar de se poder inferir do texto alguma temática compatível com o que se apresenta em “a”, “b”, “c” e “e”, a finalidade essencial do texto certamente não está apontada nessas alternativas.

Letra d.**007. (INÉDITA/2022)**

“Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.”

Nesses versos de Ricardo Reis, prevalece a **função de linguagem** denominada:

- a) poética.
- b) referencial.
- c) emotiva ou expressiva.
- d) metalingüística.
- e) conativa ou apelativa.



Nos versos em análise, predomina a função conativa ou apelativa (alternativa “e”). Note a presença de formas na segunda pessoa (seja pela flexão verbal, seja pela forma pronominal). O poeta deseja modificar o comportamento do interlocutor (o leitor do poema), aconselhando a viver de certo modo. Uma vez selecionada a alternativa correta, as demais (“a”, “b”, “c” e “d”) tornam-se inválidas.

Letra e.

Depois de conhecermos os elementos da comunicação, as funções da linguagem, vamos passar a trabalhar um conteúdo chamado **vozes discursivas**.

VOZES DISCURSIVAS (INTERTEXTUALIDADE)

A conceituação de “vozes discursivas” é complexa. O termo é relacionado à noção de *polifonia*, que significa “várias vozes (discursivas)”, isto é, vários discursos presentes em uma obra. Nesse caso, diversos *enunciadores* participam do processo discursivo. Em concursos públicos (e em diversos processos seletivos, esse fenômeno é denominado **intertextualidade**, principalmente na citação).

Intertextualidade é uma propriedade constitutiva de qualquer texto e o conjunto das relações explícitas ou implícitas que um texto ou um grupo de textos determinado mantém com outros textos.

Todos os textos fazem referência a outros textos; quer dizer, não existem textos que não mantenham algum aspecto intertextual, pois nenhum texto se acha isolado e solitário.

Quando produzimos um texto, sempre faremos referência a alguma outra forma de texto (um discurso, um documentário, uma reportagem, uma obra literária, uma notícia etc.). Vejamos, em síntese, dois tipos de intertextualidade (segundo a professora Ingedore Koch):

Intertextualidade explícita	Intertextualidade com textos próprios, alheios ou genéricos:
Como no caso de citações, discursos diretos, referências documentadas com a fonte, resumos, resenhas. Esse tipo de intertextualidade é utilizado em textos acadêmicos e não ocorre com frequência em textos dissertativos/argumentativos (em sede de concurso público). Não é comum, por exemplo, decorar toda uma passagem de um texto teórico e reproduzi-la em sua redação, citando a referência bibliográfica com o número da página da obra-fonte.	Alguém pode muito bem situar-se numa relação consigo mesmo e aludir a seus textos, bem como citar textos sem autoria específica como os provérbios.

QUESTÃO INÉDITA

008. (INÉDITA/2022) A frase abaixo que NÃO mostra a presença de intertextualidade, ou seja, a alusão a um texto conhecido, é:

- a) "A pressa é inimiga da refeição";
- b) "Depois da impunidade vem a bonança";
- c) "Sinto vergonha, logo existo";
- d) "Quando nasci, um anjo torto desses que vivem na sombra disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida";
- e) "Está provado, quem espera nunca alcança".



Em "d", não temos intertextualidade, pois o texto é o "original": o *Poema de Sete Faces* de Drummond. Em "a", "b", "c" e "e", há intertextualidade: A pressa é inimiga da perfeição; Depois da tempestade vem a bonança; Penso, logo existo; Está provado, quem espera sempre alcança.

Letra d.

Vejamos também alguns tipos de vozes discursivas:

Citação: é a menção a informações extraídas de outras fontes. A citação pode ser direta ou indireta. Naquela, o texto mencionado é reproduzido exatamente como no original.; nesta, o texto é mencionado indiretamente por meio da voz do autor do texto. Veja um exemplo:

EXEMPLO

Observamos que os PCNs (2000) privilegiam o desenvolvimento da competência comunicativa, a qual permite ao aluno a utilização da língua em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores, como se lê no excerto a seguir (PCNs, 2000, p. 11):

As relações linguísticas, longe de serem uniformes, marcam o poder simbólico acumulado pelos seus protagonistas. Não existe uma competência linguística abstrata, mas, sim, uma delimitada pelas condições de produção/interpretação dos enunciados, determinados pelos contextos de uso da língua.

Paródia: é um texto em que se imita outra obra (ou seus procedimentos) com objetivo jocoso (que provoca riso; engraçado, divertido) ou satírico.

Alusão: na alusão, faz-se referência indireta a algo que pode lembrar ou caracterizar o objeto/fato/ser descrito.

Paráfrase: é uma forma (frasal) diferente de dizer algo. Em leitura, faz-se paráfrase quando há interpretação, explicação ou nova apresentação de um texto (entrecho, obra etc.) que visa torná-lo mais compreensível.

Epígrafe: é o título ou frase que, colocada no início de um livro (ou um capítulo, um poema etc.), serve de tema ao assunto ou para resumir o sentido ou situar a motivação da obra.

Você pode estar se perguntando:

Professor, a aula não está muito teórica?

Sim, até agora falamos muito sobre coisas teóricas. Mas agora poderemos passar a falar sobre como as bancas examinadoras trabalham a noção de **interpretação e compreensão de textos**. De modo geral, os termos utilizados na redação das questões são os seguintes:

Obs.: infere-se do texto;
conclui-se do texto;
de acordo com o texto;
o texto pode ser considerado;
os sentidos seriam preservados.

No âmbito da interpretação e compreensão de textos, há **níveis** de interpretação: pode-se solicitar apenas a compreensão de conhecimentos superficiais, como quem é o autor do texto, quais são os participantes (de uma narrativa, por exemplo) etc. Em nível mais profundo de leitura, pode-se solicitar os pressupostos ideológicos veiculados por afirmações do autor, por exemplo.

DIRETO DO CONCURSO **009. (IADES/AUDITOR/SEPLAD-DF/2023)**

As modificações viárias foram propostas para reduzir os engarrafamentos nas cidades, especialmente nos eixos de circulação, apresentando soluções de transportes de massa, confortáveis, seguros e incentivo aos deslocamentos ativos (ciclismo e caminhada) como alternativa ao modal automotivo. Para isso, foi estabelecida uma rede de transporte público estruturante, consolidando as principais rotas do Distrito Federal, com a implementação de corredores segregados de ônibus (BRTs), ampliação da linha do metrô, expansão da malha cicloviária, construção/melhoria das calçadas e construção de um Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT), ligando aeroporto de Brasília, W3 sul e norte e Eixo Monumental, conectado com os setores Sudoeste/Octogonal e com o Setor de Indústria e Abastecimento (SIA).

Disponível em: <<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/>>. Acesso em: 7 fev. 2023, com adaptações.

De acordo com o texto, uma rede de transporte público estruturante foi estabelecida para

- a) atender às rotas mais relevantes do Distrito Federal e expandir as ciclovias e calçadas.
- b) implementar corredores segregados de ônibus, ampliar a linha de metrô e aumentar o número de calçadas para pedestres.
- c) reduzir os engarrafamentos nas cidades com alternativas ao uso de carros particulares, melhores condições dos transportes coletivos e estímulo aos deslocamentos ativos.
- d) diminuir as distâncias entre o aeroporto de Brasília e as cidades administrativas.
- e) construir BRTs e VLTs confortáveis para os moradores de Brasília.



A finalidade do estabelecimento de uma rede de transporte público estruturante é apresentada no primeiro parágrafo. Na alternativa (C), apresenta-se a finalidade adequada (nesse sentido, considero que seja possível estabelecer uma sinonímia entre “modal automotiva” e “carros particulares”). Nas demais alternativas, há algum tipo de incorreção (principalmente a extração), pois no texto: a) não se fala em “rotas mais relevantes”; b) essa não é a finalidade; d) essa não é a finalidade; e) não se fala em “BRTs e VLTs confortáveis”.

Letra c.

Texto CB1A1

Cresce, no mundo todo, o número de pessoas que demandam serviços de cuidado. De acordo com o último relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), esse universo deverá ser de 2,3 bilhões de pessoas em 2030 — há cinco anos, eram 2,1 bilhões. O envelhecimento da população e as novas configurações familiares, com mulheres mais presentes no mercado de trabalho e menos disponíveis para assumir encargos com parentes sem autonomia, têm levado os países a repensar seus sistemas de atenção a populações vulneráveis. Partindo desse panorama, as sociólogas Nadya Guimarães, da Universidade de São Paulo (USP), e Helena Hirata, do Centro de Pesquisas Sociológicas e Políticas de Paris, na França, identificaram, em estudo, o surgimento, nos últimos vinte anos, de arranjos que visam amparar indivíduos com distintos níveis de dependência, como crianças, idosos e pessoas com deficiência. Enquanto, em algumas nações, o papel do Estado é preponderante, em outras, a atuação de instituições privadas se sobressai. Na América Latina, o protagonismo das famílias representa o aspecto mais marcante.

Conforme definição da OIT, o trabalho de cuidado, que pode ou não ser remunerado, envolve dois tipos de atividades: as diretas, como alimentar um bebê ou cuidar de um doente, e as indiretas, como cozinhar ou limpar. “É um trabalho que tem uma forte dimensão emocional, se desenvolve na intimidade e, com frequência, envolve a manipulação do corpo do outro”, diz Guimarães. Ela relata que o conceito de cuidado surgiu como categoria relevante para as ciências sociais há cerca de trinta anos e, desde então, tem sido crescente a sua presença em linhas de investigação em áreas como economia, antropologia, psicologia e filosofia política. “Com isso, a discussão sobre essa concepção ganhou corpo. Os estudos iniciais do cuidado limitavam-se à ideia de que ele era uma necessidade nas situações de dependência, mas tal entendimento se ampliou. Hoje, ele é visto como um trabalho fundamental para assegurar o bem-estar de todos, na medida em que qualquer pessoa pode se fragilizar e se tornar dependente em algum momento da vida”, explica a socióloga. Os avanços da pesquisa levaram à constatação de que a oferta de cuidados é distribuída de forma desigual na sociedade, recaindo, de forma mais intensa, sobre as mulheres.

Ao refletir sobre esse desequilíbrio, a socióloga Heidi Gottfried, da Universidade Estadual Wayne, nos Estados Unidos da América, explica que persiste, nas sociedades, a noção arraigada de que o trabalho de cuidado seria uma manifestação de amor e, por essa razão, deveria ser prestado gratuitamente. Conforme Gottfried, a ideia decorre, entre outros aspectos, de construção cultural a respeito da maternidade e de que cuidar seria um talento feminino. Por outro lado, Guimarães lembra que, a partir de 1970, as mulheres aumentaram sua participação no mercado de trabalho brasileiro. Em cinco décadas, a presença feminina saltou de 18% para 50%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. “Consideradas provedoras naturais dos serviços de cuidado, as mulheres passaram a trabalhar mais intensamente fora de casa. Esse fato, aliado ao envelhecimento da população, gerou o que tem sido analisado como uma crise no provimento de cuidados que, em países do hemisfério norte, tem se resolvido com uma mercantilização desses serviços, além de uma maior atuação do Estado, por meio da criação de instituições públicas de acolhimento, expansão de políticas de financiamento, formação e regulação do trabalho de cuidadores”, conta a socióloga.

Na América Latina, entretanto, o fornecimento de cuidados é tradicionalmente feito pelas famílias, nas quais mulheres desempenham gratuitamente papel central como cuidadoras de crianças, idosos e pessoas com deficiência. Para a minoria que pode pagar, o mercado oferece serviços de cuidado que compensam a escassa presença do Estado.

Christina Queiroz. Revista Pesquisa FAPESP. Ed. 299, jan./ 2021. Internet: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/economia-do-cuidado>> (com adaptações).

Em relação a aspectos estruturais do texto CB1A1 e às informações por ele veiculadas, julgue os itens subsequentes.

010. (CEBRASPE/TÉCNICO/INSS/2022) Os serviços de cuidados fornecidos na América Latina diferenciam-se dos providos em países do hemisfério norte.



Ao longo do texto, observamos fatos que denotam a distinção entre os serviços de cuidados fornecidos por outros países (em especial, do hemisfério norte) e por países da América Latina.

Certo.

011. (CEBRASPE/TÉCNICO/INSS/2022) A profissionalização do trabalho de cuidados nos últimos anos remodelou a essência do conceito de cuidado.



O que remodelou a essência do conceito de cuidado está descrito no terceiro período do primeiro parágrafo. Nele, não se encontra a profissionalização de cuidados como fator gerador de mudança na essência do conceito de cuidado.

Errado.

012. (CEBRASPE/TÉCNICO/INSS/2022) O envelhecimento da população mundial é um dos fatores que explicam a ampliação da presença de mulheres no mercado de trabalho.



Não há relação (seja de causa, seja de explicação) entre “o envelhecimento da população” e “a ampliação da presença de mulheres no mercado de trabalho”.

Errado.

NÍVEIS DE LEITURA

Vou contar com a ajuda de um autor (chamado Medeiros) para caracterizar o fenômeno de leitura. Para ele, a leitura é o processo de interação entre falante e ouvinte (textos orais); ou entre autor e leitor (textos escritos). Essa é uma visão mais ampla, em que se leva em consideração o processo de comunicação entre dois interlocutores. Esse processo de comunicação está situado em um lugar da sociedade – e por isso o contexto da comunicação deve ser levado em consideração.

Para a sua prova, o importante é conhecer os *níveis de leitura* (propostos pelos autores Adler e Doren):

- **Leitura elementar:** leitura básica ou inicial. Ao leitor cabe reconhecer cada palavra de uma página. Nesse tipo de leitura, o leitor dispõe de treinamento básico e adquiriu rudimentos da arte de ler.
- **Leitura inspecional:** caracteriza-se pelo tempo estabelecido para a leitura. Arte de folhear sistematicamente.
- **Leitura analítica:** é uma forma de leitura mais minuciosa, completa, a melhor que o leitor é capaz de fazer. É ativa em grau elevado. Tem em vista principalmente o entendimento, a compreensão do texto.
- **Leitura sinóptica:** leitura comparativa realizada por quem lê muitas obras, correlacionando-as entre si. Nível ativo e laborioso de leitura.

É claro que você, na hora da prova, precisa dominar todos esses níveis de leitura, ok? Uma estratégia para ler adequadamente um texto pode ser a seguinte (passos propostos por Molina):

- i) Visão geral do texto (quem é o autor, a mídia, o título etc.?);
- ii) Questionamento despertado pelo texto;
- iii) Análise do vocabulário;
- iv) Linguagem não verbal (possui gráficos, imagens?);
- v) Essência do texto;
- vi) Síntese do texto;
- vii) Avaliação.

ATENÇÃO

Muitos alunos me perguntam se é preciso ler o texto todo antes de resolver as questões. Meu posicionamento é: SIM, É PRECISO LER O TEXTO TODO. O ganho de ler o texto todo é maior que o ganho de tempo por não o ler. Após a leitura completa do texto, a operação de resolução da questão segue um padrão: é preciso sempre voltar ao texto para ter a certeza sobre o que se está afirmado no item (isto é, se a afirmativa é correta ou incorreta).

Na sequência da aula, veremos que há duas formas básicas de classificar o nível de leitura mais profundo: os pressupostos e subentendidos.

PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS

Vou explicar a ideia de pressuposto a partir de um texto publicado pela revista Veja (março de 2018). Nele, o autor do texto diz: “Em autobiografia, Bruce Dickinson, vocalista do Iron Maiden, foge ao estereótipo do metaleiro ogro: cultiva hábitos civilizados, como a literatura e a esgrima.”

O que podemos entender desse texto? Basicamente, o seguinte: de forma geral, o autor pressupõe que metaleiros **não cultivam hábitos civilizados**. Esse é o estereótipo adotado pelo redator da matéria (ou seja, é este o ponto de vista do autor). Há uma marca linguística, a forma verbal **foge**, que deixa clara essa ideia de que Bruce Dickinson NÃO segue o estereótipo, pois cultiva hábitos civilizados.

O mesmo pode ser encontrado em afirmações machistas como “Apesar de ser mulher, ela é inteligente” (dita há algum tempo por um empresário brasileiro). A palavra **apesar** é uma marca clara de uma visão de mundo do autor da declaração.

Assim, quando podemos ler o não dito, quando é possível identificar marcas linguísticas que nos permitem interpretar essas informações nas “entrelinhas”, estamos diante de uma **pressuposição**.

Agora, se estamos diante de um subentendido, não encontramos marcas linguísticas que nos permitem ler as informações das “entrelinhas”. Por exemplo, observe a situação (real) a seguir:

EXEMPLO

Um dia eu estava tocando violão na casa de meu sogro. Enquanto eu tentava tocar uma música, ele se virou para mim e falou: “Bruno, você já pensou em fazer aula de violão?”

O que ele quis dizer com isso? Para bom entendedor: “Bruno, você é ruim demais tocando violão! Procure algumas aulas para melhorar”. Ele não afirmou isso explicitamente, é claro, mas subentende-se que ele queria dizer algo próximo ao que eu entendi. Observe que não há qualquer marca linguística que me permita confirmar a minha interpretação, mas eu posso fazer essa leitura.

MARCAS DISCURSIVAS (DE PRESSUPOSIÇÃO)

Em produções textuais escritas, podemos encontrar diversas **marcas discursivas**, como:

- uso de pontuação expressiva, como aspas, reticências, exclamação, interrogação (perguntas retóricas);
- uso de formatação especial (itálico, negrito, caixa-alta, maiúscula, minúscula);

- uso de vocabulário específico (jargões técnicos, coloquialismos, gírias);
- uso de recursos morfológicos expressivos, como diminutivo, aumentativo etc.;
- uso de padrões sintáticos, como voz passiva, impessoalizações, inversões sintáticas.

Todas essas marcas são destacadas pela banca organizadora de seu concurso, como você poderá ver ao longo desta e das demais aulas. Para ilustrar essa abordagem (em especial, das bancas FGV, CEBRASPE e VUNESP), observe as questões a seguir:

QUESTÃO INÉDITA

013. (INÉDITA/2022) Abaixo aparecem cinco manchetes de um jornal paulista; a única delas que mostra influência da visão do redator é:

- a) Banco Central comunica vazamento de informações pessoais de 160 mil chaves Pix.
- b) Governo prepara PEC para atropelar lei e baixar gasolina e luz em ano eleitoral.
- c) Presidente da TIM é escolhido para comandar Telecon Italia.
- d) Vendas de livros crescem 29% em 2021.
- e) Vacinas de RNA mensageiro não trazem risco a grávidas e bebês.

 b) Certa. A adoção do termo “atropelar” evidencia o posicionamento (contrário) em relação à ação do governo, pois conota “transgressão” ou “erro de decisão”. Nas demais alternativas ((A), (C), d) e (E)), não se encontram marcas que mostram a influência da visão do redator.

Letra b.

014. (INÉDITA/2022) Em muitos textos, o autor insere elementos subjetivos; o enunciado abaixo que **não** exemplifica tal situação é:

- a) Na manhã do dia 19 de janeiro de 2022, moradores da favela do Jacarezinho e do morro da Muzema foram surpreendidos com o início do novo projeto de ocupação de comunidades do governo do estado do Rio de Janeiro: Cidade Integrada.
- b) Carlos Lyra compôs a *Marcha da Quarta-Feira de Cinzas* (1963), canção a um só tempo melancólica e política, que descreve esse famigerado dia da semana que sucede o feriado de Carnaval.
- c) Todos tínhamos algum grau de esperança de que o final de 2021 e o início de 2022 nos trouxessem a esperada retração da pandemia. Entretanto, a emergência da nova variante Ômicron nos distanciou do que ansiosamente almejávamos.
- d) É necessário combater esse negacionismo bizarro, especialmente quando estamos falando de saúde pública.

e) Não há nada de novo sob o sol. Voltamos, lamentavelmente, a discutir a fome e a miséria no país, temas que, com uma esperança receosa, foram deixados de lado nas discussões dos tomadores de decisão com a retirada do Brasil do Mapa da Fome, da ONU, e a consolidação de políticas de geração de renda para as pessoas mais vulneráveis.



a) Certa. Não há elementos subjetivos em “a”, pois o texto apresenta apenas marcas de impessoalidade (terceira pessoa; ausência de pontuação expressiva; ausência de marcas de subjetividade, como adjetivação afetiva). Em “b”, “c”, “d” e “e”, os elementos subjetivos são estes (respectivamente): uso de adjetivação subjetiva, como “melancólica” e “famigerado”; adoção de primeira pessoa do plural (nós) e de formas subjetivas, como “ansiosamente” e “almejar”; uso de adjetivação subjetiva (bizarro) e de primeira pessoa do plural; uso de primeira pessoa do plural e de formas subjetivas, como “lamentavelmente”.

Letra a.

Um ponto adicional deve ser observado: algumas bancas exigem em seus editais o conteúdo “pragmática”. A pragmática é definida como a parte da teoria do uso linguístico que estuda os princípios de cooperação que atuam no relacionamento linguístico entre o falante e o ouvinte (Houaiss, 2009). As questões a seguir ilustram com clareza uma abordagem pragmática:

QUESTÃO INÉDITA

015. (INÉDITA/2022) Na comunicação linguística, ocorrem circunstâncias em que os interlocutores esperam cortesia mútua. As palavras e expressões corteses apresentam valor positivo, mas também podem ter conotações negativas.

A situação abaixo que mostra uma conotação negativa é:

- a) Por favor, senhora, preencha essa ficha de inscrição.
- b) Márcio, pegue um refrigerante para mim, por favor!
- c) Por favor, moço, você sabe onde fica o elevador?
- d) Por favor, Roberto, coloque as suas roupas no cesto!
- e) Por favor, ajude-me a guardar a mala.



d) Certa. Em “a”, “b”, “c” e “e”, as expressões “por favor” apresentam valor positivo. Em “d”, no entanto, a expressão cortês “por favor” adquire conotação negativa, expressando última súplica (de uma série de outras não atendidas).

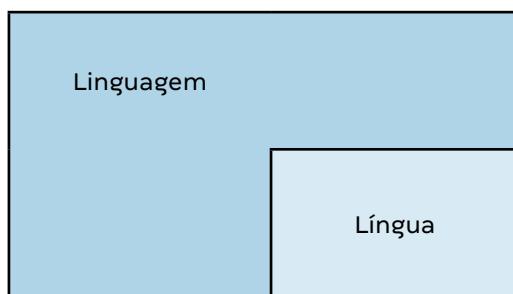
Letra d.

Antes de avançarmos, gostaria de apresentar alguns conteúdos referentes aos **estudos linguísticos**. Neles, podemos conhecer melhor o funcionamento de um *sistema linguístico*.

BREVE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Os estudos linguísticos modernos têm como marco a obra *Curso de Linguística Geral*, do linguista Ferdinand de Saussure (2012). A partir desta obra (e das propostas de Saussure, lá registradas), a ciência denominada **Linguística** passa a ter autonomia em relação às outras áreas do conhecimento e passa a operar com metodologia própria.

O objeto de estudo da linguística é a língua, definida por Saussure como “um sistema de signos”. Assim, a linguística não estuda o fenômeno geral da linguagem. A linguagem, segundo Saussure, é um fenômeno “heteróclito e multifacetado” e é constituída por diferentes domínios (psíquico, social, fisiológico, material etc.). A ciência que estuda o fenômeno geral da linguagem é a semiologia/semiótica. Nesse sentido, uma língua faz parte do fenômeno geral da linguagem:



Sobre o fenômeno geral da linguagem, é interessante mostrar a classificação de Charles S. Peirce para os tipos de signos existentes:

Tipo de Signo	Propriedade	Exemplo
ÍCONE	O signo (representante) possui alto grau de semelhança com a coisa representada.	Uma fotografia; um brinquedo.
ÍNDICE	O signo possui relação de contiguidade com a coisa representada (isto é, é uma extensão dela).	Fumaça (indicando fogo); uma pegada.
SÍMBOLO	O signo não possui proximidade de forma (semelhança) com a coisa representada.	Substantivos, verbos, adjetivos (registro oral ou escrito)

Professor, você poderia explicar melhor os tipos de signos: ícone, índice e símbolo? Não consegui entender muito bem...

É claro! A diferença entre os três conceitos é o grau de proximidade entre o signo e a coisa representada.

Imagine que você está brincando com o seu filho e faça uso de uma furadeira de brinquedo. Esse brinquedo é bem parecido com uma furadeira, mas não é uma furadeira. Ele representa uma furadeira. Como há muita semelhança entre os objetos (mas não são iguais, porque um é de “mentira” (brinquedo) e o outro é de verdade, o real, aquele que funciona), estamos diante de um **ícone**.

Agora imagine alguém perguntando para você: você me empresta a sua **furadeira**? A pessoa falou a palavra **furadeira**, mas não mostrou uma foto ou um brinquedo. Ela apenas falou a palavra. Como não há qualquer semelhança entre a palavra (falada ou escrita) e a coisa a que ela faz referência (a ferramenta que serve para furar), estamos diante de um **símbolo**.

Por fim, imagine agora que você está chegando a um lugar e ouve um **barulho** intenso de uma broca furando uma parede (vruuuuuuuuuuu). Esse barulho é bem parecido com o barulho de uma furadeira em ação. Como o barulho sai (é emitido pela) da furadeira, temos um **índice** (pois ela indica a existência desse objeto).

A semiótica/semiologia tem por objeto de estudo, portanto, todas as formas de comunicação (principalmente humana). Os gestos, as cores, as formas, os cheiros etc. são analisados como produtores de significado e capazes de estabelecer comunicação. É o que se chama de **linguagem não verbal**. O domínio da semiótica/semiologia é toda forma de comunicação, inclusive as línguas humanas (isto é, a **linguagem verbal**).

O estudo realizado pela ciência linguística é diferente do estudo realizado pela tradição gramatical. Veja a seguir algumas diferenças:

Ciência linguística	Tradição gramatical
É objetiva em relação a seu objeto de estudo, a língua. Com isso, não existem as noções de <i>certo</i> ou <i>errado</i> .	Considera a existência de uma “língua idealizada”, a adotada por escritores consagrados da literatura de língua portuguesa. Por haver juízo de valor, é uma forma subjetiva de se estudar a língua.
Todos os registros linguísticos são considerados como objeto de análise, independentemente de prestígio ou não.	Consideram a existência de registros linguísticos de maior ou menor prestígio. Esse registro será considerado o <i>correto</i> , em oposição (e detimento) a outros registros (tratados como de menor prestígio).

Para a ciência linguística, as línguas humanas possuem algumas características fundamentais. Na formulação de Saussure, o estudo de uma língua deve considerar os seguintes fatos:

- as línguas são situadas historicamente. Existe um “momento específico” (chamado sincronia) e existe uma sucessão de “momentos específicos” (diacronia). Assim, a língua portuguesa pode ser estudada em seu “momento” 1572 (ano da publicação de *Os Lusíadas*) ou no “momento” 1808). Nos dois casos, estaremos realizando um estudo sincrônico. Se estudarmos a mudança que ocorreu na língua entre 1572 e 1808, estaremos realizando um estudo diacrônico (porque estaremos considerando uma sucessão de momentos específicos).
- A oralidade é histórica e biologicamente anterior à escrita.
- Há duas partes que compõem o sistema linguístico: os monemas (primeira articulação) e os fonemas (segunda articulação). Os monemas são as menores unidades portadoras de significado; os fonemas são as menores unidades desprovidas de significado. A combinação dessas formas primárias gera uma infinidade de novas formas.
- Um signo linguístico é formado pela associação entre um significante e um significado (em nossa 3ª aula, veremos esse assunto em mais detalhes).
- A língua é um fenômeno social; a fala, realizada pelos indivíduos integrantes dessa comunidade, é a manifestação concreta da língua. À linguística cabe o estudo da língua.

É a partir desses pressupostos gerais que se pode analisar, por exemplo, as mudanças ocorridas ao longo da formação de nossa língua portuguesa.

Obs.: Fique atento(a) para este fato importantíssimo: as línguas mudam ao longo do tempo. A língua portuguesa como a conhecemos hoje (esta que você fala e escuta todos os dias; que lê agora, nesta aula) teve um passado e terá um futuro. O passado de nossa língua é estudado pela *linguística histórica*.

A nossa língua descende do latim, língua falada pelos romanos. Outras línguas contemporâneas também descendem do latim: o francês, o italiano, o espanhol. É dito que o latim é a língua-mãe do português, do espanhol, do francês, do italiano. Essas línguas-filhas são chamadas de línguas-irmãs (porque descendem da mesma língua-mãe).

Mas por que essas línguas se diferenciaram uma das outras, se tiveram a mesma origem? Essas mudanças são explicadas por diversos fatores: perfil dos falantes (se letrados ou não), políticas linguísticas do Estado (se existentes), contatos linguísticos com outros povos etc. Assim, é sabido que o português brasileiro é o que é porque realizou distintos contatos linguísticos ao longo dos séculos (além de ter passado por diferentes políticas linguísticas e por ter um perfil de falantes diferente).

NÍVEIS DE LINGUAGEM

Identificar o nível de linguagem também é fundamental para compreender o texto. Nas provas, verificamos a presença de textos de todos os tipos e que trazem diversos níveis de linguagem. Há três níveis de linguagem (segundo um autor chamado Dino Preti).

O primeiro deles é o chamado **culto**, no qual se faz uso da língua-padrão, aquela que possui prestígio social e segue as normas da gramática tradicional; é o nível de linguagem usado em situações formais e os falantes possuem alto nível de escolarização.

O nível de linguagem denominado **comum** é situado entre os níveis **culto** e **popular**; é o registro empregado por falantes com escolarização básica e pelos meios de comunicação de massa.

Por fim, o nível de linguagem **popular** é aquele que não possui prestígio social e é utilizado em situações informais de comunicação; não “segue” as normas da gramática tradicional e faz uso de vocabulário restrito.

Obs.: Em provas de concurso, utiliza-se mais comumente o termo **coloquial(ismo)** para denominar a variante da língua falada usada em situações informais ou de pouca formalidade.

Ah, sempre é importante notar que um falante (e um texto) pode transitar, numa mesma produção, pelos três níveis, a depender dos objetivos da comunicação.

DIRETO DO CONCURSO

016. (INSTITUTO AOCP/TÉCNICO/TRT 1º REGIÃO/2018) Assinale a alternativa que apresenta um uso coloquial da linguagem.

- a) “[...] os idosos já não querem ser sábios, preferem estar robustos e musculosos [...]”.
- b) “[...] um egoísmo raivosamente autorreferencial que, pelo caminho, veio alterar o famoso equilíbrio latino de *mens sana in corpore sano* [...].”
- c) “[...] os idosos eram sábios, esse era seu valor, mas agora vemos sua claudicação [...]”.
- d) “Seria saudável não perder de vista que o objetivo principal dessas sessões pagas não é tanto salvar a si mesmo, mas manter estável a economia do espírito [...]”.
- e) “[...] o *mindfulness* era patrimônio dos monges, a ioga era praticada por quatro gatos pingados e o espírito era cultivado lendo livros em gratificante solidão.”.



O uso coloquial é marcado por diversos fatores, como vocabulário (expressões), padrões morfológicos e sintáticos. No caso das alternativas em análise, o uso da expressão **gatos pingados** (significando “poucos indivíduos”) é o marcador de coloquialidade.

Letra e.

QUESTÃO INÉDITA

017. (INÉDITA/2022) Em situações de **formalidade**, é conveniente evitar o uso de linguagem informal; a frase abaixo que se mostra inteiramente formal é:

- a) Eu fiquei de cara quando ouvi a Cesária Évora cantando;
- b) Os escritores declinaram das homenagens que lhes eram devidas;
- c) Aí ela começou a falar que nem uma doida com o meu cachorro: "iti malia, que coisinha mais lindinha da mamãe";
- d) Me diz se esse cara é biscoiteiro ou não, amiga; ele não para de postar foto sem camisa.
- e) O jogador ainda não se tocou que já deveria ter pendurado as chuteiras.



b) Certa. A frase é inteiramente formal: há precisão vocabular, ordenação sintática canônica e respeito à norma culta. Nas demais alternativas, as marcas de informalidade são estas: "a" de cara; "c" uso do articulador coesivo "aí", típico da oralidade; uso da expressão "que nem" e traços de oralidade na escrita ("iti malia">>"vixe maria">>"Virgem Maria"); "d" próclise em início de período; uso do termo "biscoiteiro"; "e" não se tocar (equivalendo a "perceber"); pendurar as chuteiras (equivalendo a "aposentar-se").

Letra b.

018. (INÉDITA/2022) Entre os segmentos a seguir, assinale aquele que mostra uma expressão que exemplifica o uso coloquial de linguagem.

- a) "As utopias se criam pelo reconhecimento das carências da sociedade."
- b) "Uma tese é feita para ser atacada pela banca, que são aquelas pessoas que gostam de botar banca."
- c) "Nos territórios do Centro-Oeste, o uso de agrotóxicos se intensifica."
- d) "Porto recebe licença prévia para operar no Pantanal."
- e) "Analista afirma que criptomoedas não são o futuro do dinheiro."



O uso coloquial está presente na expressão "botar banca", que significa "vangleriar-se" (alternativa "b"). Nas demais alternativas ("a", "c", "d" e "e"), não temos exemplos de uso coloquial da linguagem.

Letra b.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Os estudos sociolinguísticos demonstraram que as línguas sofrem variação. Essa variação é sistemática e coerente, sendo muitas vezes a causadora das mudanças linguísticas ao longo do tempo. No âmbito da variação linguística, as bancas examinadoras abordam os seguintes **conceitos**:

Dialectos (ou variação diatópica)	São variações faladas por comunidades <i>geograficamente</i> definidas. É relacionada, por exemplo, a noções como “o falar paulista” ou “o falar do Norte”.
Idioma	Refere-se ao sistema comunicativo adotado por uma nação para fins de ensino, comunicação oficial e representação internacional.
Socioletos	São variações faladas por comunidades <i>socialmente</i> definidas. Nessa caracterização, considera-se a posição social do falante (e a influência dessa posição social nos registros linguísticos).
Línguagem Padrão (ou norma padrão)	É o registro padronizado em função da comunicação pública e da educação. A línguagem padrão está vinculada à tradição gramatical, aquela que postula uma norma linguística de correção/adequação.
Idioletos	Diz respeito à variação individual, ao modo de falar de cada indivíduo.
Registros	Faz referência a usos especializados de vocabulário e/ou estrutura gramatical de certas atividades ou profissões. Um advogado, por exemplo, faz uso de um vocabulário distinto do adotado por um profissional da área da saúde.

Um autor chamado Camacho apresenta os seguintes **tipos** de variação:

Variação histórica	Acontece ao longo de um determinado período de tempo, pode ser identificada ao se comparar dois estados de uma língua. O processo de mudança é gradual: uma variante inicialmente utilizada por um grupo restrito de falantes passa a ser adotada por indivíduos socioeconomicamente mais expressivos. A forma antiga permanece ainda entre as gerações mais velhas, período em que as duas variantes convivem; porém com o tempo a nova variante torna-se normal na fala, e finalmente consagra-se pelo uso na modalidade escrita. As mudanças podem ser de grafia ou de significado.
Variação geográfica	Trata das diferentes formas de pronúncia, vocabulário e estrutura sintática entre regiões. Dentro de uma comunidade mais ampla, formam-se comunidades linguísticas menores em torno de centros polarizadores da cultura, política e economia, que acabam por definir os padrões linguísticos utilizados na região de sua influência. As diferenças linguísticas entre as regiões são graduais, nem sempre coincidindo com as fronteiras geográficas.
Variação social	Agrupa alguns fatores de diversidade: o nível socioeconômico, determinado pelo meio social onde vive um indivíduo; o grau de educação; a idade e o sexo. A variação social não compromete a compreensão entre indivíduos, como poderia acontecer na variação regional; o uso de certas variantes pode indicar qual o nível socioeconômico de uma pessoa, e há a possibilidade de alguém oriundo de um grupo menos favorecido atingir o padrão de maior prestígio.

Variação estilística

Considera um mesmo indivíduo em diferentes circunstâncias de comunicação: se está em um ambiente familiar, profissional, o grau de intimidade, o tipo de assunto tratado e quem são os receptores. Sem levar em conta as graduações intermediárias, é possível identificar dois limites extremos de estilo: o informal, quando há um mínimo de reflexão do indivíduo sobre as normas linguísticas, utilizado nas conversações imediatas do cotidiano; e o formal, em que o grau de reflexão é máximo, utilizado em conversações que não são do dia a dia e cujo conteúdo é mais elaborado e complexo. Não se deve confundir o estilo formal e informal com língua escrita e falada, pois os dois estilos ocorrem em ambas as formas de comunicação.

DIRETO DO CONCURSO **019. (FGV/PROFESSOR/SME-SP/2023) Leia o fragmento a seguir.**

Foi no Instituto de Letras da UFF, há alguns anos. Convidado, fez lá conferência um ex-Ministro de Angola. O assunto já não me lembra... Em todo caso, o tema é de somenos. Terminada a fala, com as palmas rituais, pôs-se o orador às ordens, para perguntas. À questão das línguas respondeu que, desgraçadamente, a oficial era a do colonizador, acreditando ele que essa anômala situação ainda duraria um século.

Assinale a opção que apresenta o tipo de preconceito linguístico a que esse fragmento textual se refere.

- a) O preconceito socioeconômico, ligado ao fato de membros das classes mais pobres, pelo acesso limitado à educação e à cultura, geralmente, dominarem apenas as variedades linguísticas mais informais e de menor prestígio.
- b) O preconceito regional, ligado a um tipo de aversão ao sotaque ou aos regionalismos típicos de áreas mais pobres.
- c) O preconceito cultural, preso à aversão pela cultura de massa e às variedades linguísticas por ela usadas.
- d) O preconceito político, referente à imposição de uma língua a falantes de outras línguas.
- e) O preconceito racial, ligado às manifestações culturais de outras raças, inclusive a língua, considerando-as atrasadas.



O texto faz referência ao preconceito linguístico do tipo político. Na fala do ex-Ministro da Angola (país lusófono, de colonização portuguesa), observamos a sobreposição da Língua Portuguesa (língua do colonizador) sobre a língua do colonizado (como o quimbundo e o umbundo). Não se trata, então, de preconceito socioeconômico, regional, cultural ou racial, ainda que esses aspectos estejam indiretamente relacionados ao preconceito político.

Letra d.

Chamam-se fonemas os sons elementares e distintivos que o ser humano produz quando, pela voz, exprime seus pensamentos e emoções.

Desde logo, uma distinção se impõe: não se há de confundir fonema com letra. Fonema é uma realidade acústica, realidade que nosso ouvido registra; enquanto letra é o sinal empregado para representar na escrita o sistema sonoro de uma língua.

Na atividade linguística, o importante para os falantes é o fonema, e não a série de movimentos articulatórios que o determina. Assim sendo, enquanto a análise fonética se preocupa tão somente com a articulação, a fonêmica atenta apenas para o fonema que, reunindo um feixe de traços que o distingue de outro fonema, permite a comunicação linguística.

Evanildo Bechara. Moderna gramática portuguesa. 37.a ed. rev. E ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 57 (com adaptações).

020. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) Comparando-se a forma padrão “registrar” com a grafia não padrão “registrá”, verifica-se que não há alteração da posição da sílaba tônica da palavra, que permanece oxítona, estando a acentuação gráfica de “registrá” de acordo com o que prescreve a regra.



Note a forma flexionada com pronome enclítico “registrá-la”, a qual é acentuada por ser uma oxítona (o que demonstra ser verdadeira a análise proposta pelo item).

Certo.

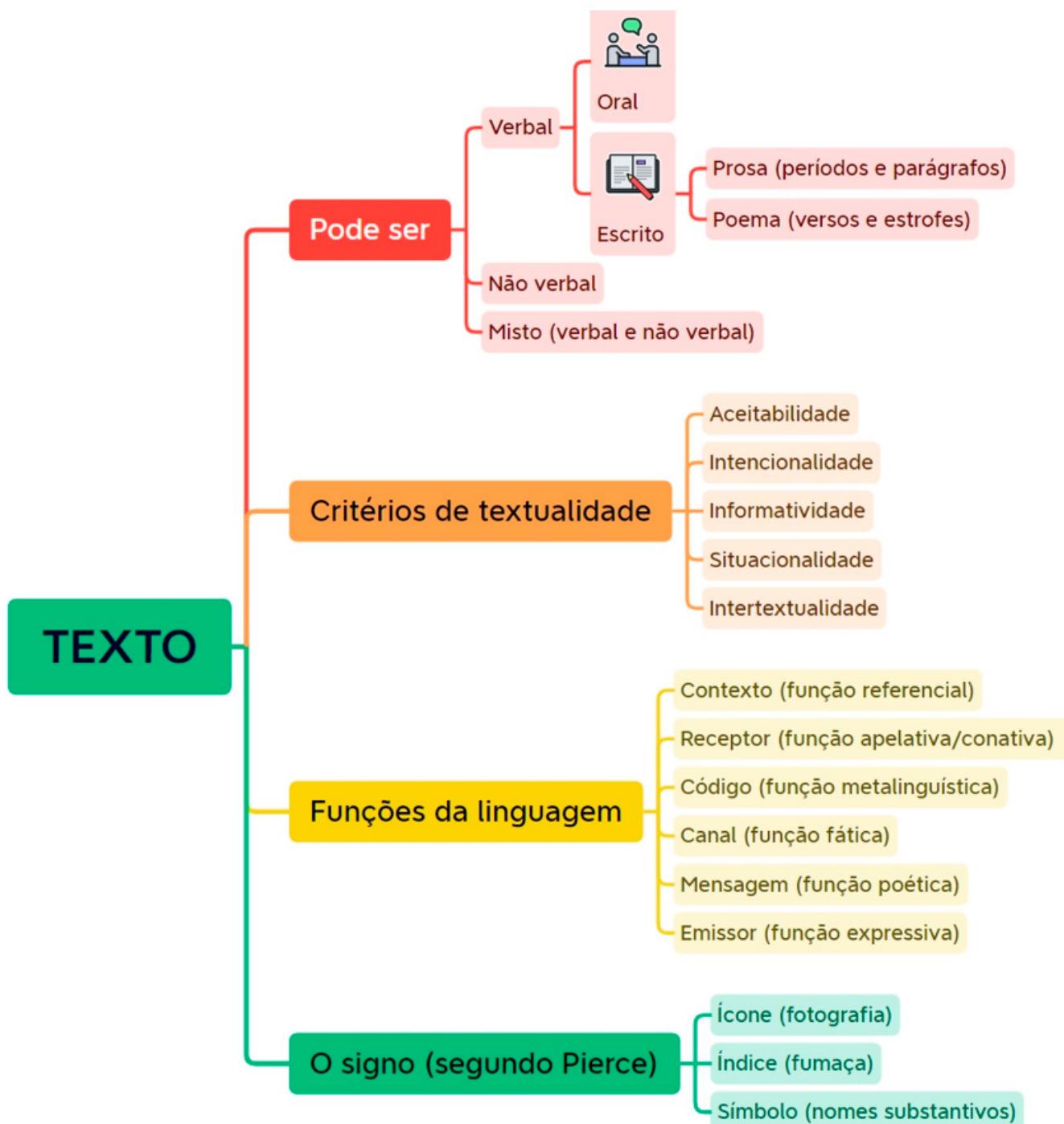
RESUMO

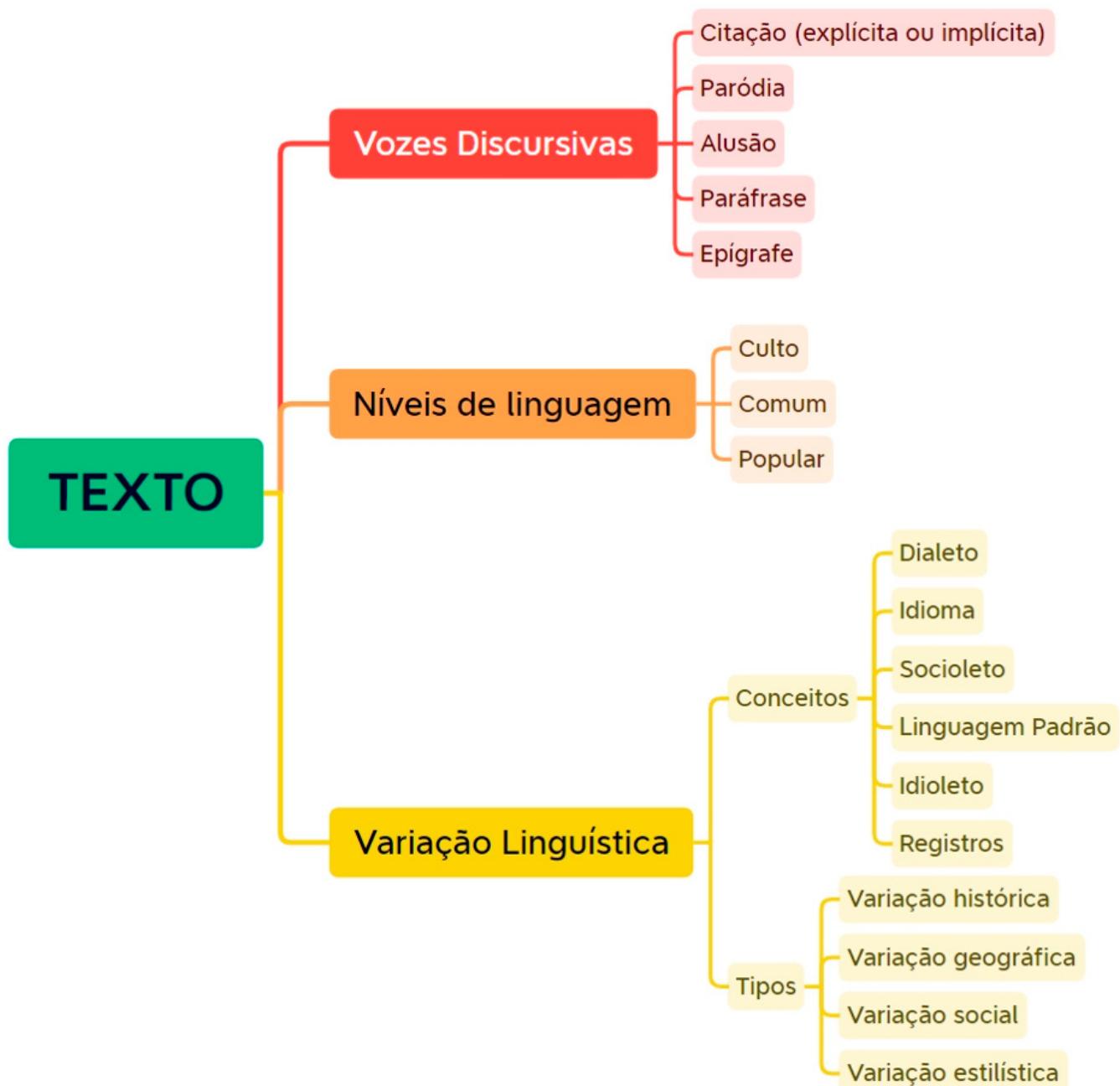
É importante observar, na leitura do texto:

- Os elementos da comunicação:
 - emissor
 - receptor
 - mensagem
 - canal
 - código
 - contexto/referente
- Identificação dos critérios de textualidade:
 - Aceitabilidade
 - Intencionalidade
 - Informatividade
 - Situacionalidade
 - Intertextualidade
- Qual é a função da linguagem predominante: referencial, expressiva, poética, apelativa, fática ou metalingüística?
- Interpretação de pressupostos (quando há marcas linguísticas) e subentendidos (quando há marcas linguísticas - a interpretação é contextual).
- Há vozes discursivas (intertextualidade)? Qual(is): citação, paródia, alusão, paráfrase e/ou epígrafe?
- Qual é o nível de linguagem: culto, comum ou popular?
- Há marcas de variação linguística: social, histórica, geográfica etc.?

A partir desses conhecimentos, a abordagem que você faz do texto será muito mais eficiente.

MAPA MENTAL





QUESTÕES DE CONCURSO

001. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) A notícia de jornal dizia: “O metrô vai disponibilizar, a partir da próxima semana, vagões exclusivos para mulheres.”

Isso significa que

- a) os homens não vão poder mais viajar de metrô.
- b) nesses novos vagões, homens só entram acompanhados de mulheres.
- c) só mulheres poderão viajar nesses novos vagões.
- d) mulheres poderão viajar nesses novos vagões se estiverem sozinhas.
- e) nos outros vagões do trem só poderão viajar homens.

002. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) O pacote de um produto de supermercado trazia impressa a seguinte informação:

FAB: 28/04/2020

VAL: 10/05/2020

Essa informação significa que

- a) o produto deve ser consumido até 10/05/2020.
- b) 28/04/2020 indica a data em que o produto foi entregue ao supermercado.
- c) 28/04/2020 indica o dia em que o produto começou a ser fabricado.
- d) o produto só tem validade após 10/05/2020.
- e) o preço do produto continua o mesmo até 10/05/2020.

003. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Assinale a opção que apresenta a frase em que se identifica o autor da ação.

- a) O banco foi roubado ontem à noite.
- b) Uma vigem repentina deve ser feita.
- c) Precisa-se de um ajudante de pedreiro.
- d) Uma mala foi encontrada no aeroporto.
- e) Os hóspedes estrangeiros chegaram ao hotel.

004. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Acima de um assento de ônibus urbano havia um cartaz que dizia:

“Assento reservado para idosos, deficientes físicos, grávidas e senhoras com crianças de colo.”

Assinale a opção que indica o que todas as pessoas indicadas no cartaz têm em comum.

- a) A idade avançada.
- b) O grande peso corporal.
- c) Uma enfermidade grave.
- d) A dificuldade de locomoção.
- e) O transporte difícil de algo pesado.

005. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Um pequeno aviso colocado atrás do assento do motorista de um ônibus dizia:

“Não fale com o motorista.”

A preocupação de quem fez o cartaz, era

- a) a segurança da viagem.
- b) o preço da passagem.
- c) o incômodo do barulho.
- d) a distração dos passageiros.
- e) a possibilidade de uma discussão.

006. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Um vidro de geleia trazia em sua embalagem uma frase publicitária que dizia:

“Receita da vovó”.

Assinale a opção que indica a qualidade do produto que o fabricante da geleia quer destacar.

- a) O preço reduzido.
- b) O valor da tradição.
- c) A redução de açúcar.
- d) A tecnologia na fabricação.
- e) A seleção de frutas maduras.

007. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Leia o trecho a seguir.

Todo mundo deve usar máscaras de proteção a partir de hoje

A partir de hoje (27), é obrigatório o uso de máscaras de proteção por todas as pessoas que saírem de casa e que se desloquem para ambientes públicos, como bancos, postos de gasolina, supermercados, casas lotéricas, farmácias, postos de saúde.

Segundo o texto, as máscaras servem para

- a) auxiliar as pessoas no deslocamento.
- b) proteger as pessoas contra a contaminação.
- c) impedir que as pessoas saiam de casa.
- d) ajudar as pessoas que ficam em isolamento.
- e) favorecer a que as pessoas fiquem em casa.

008. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Leia o fragmento de uma notícia a seguir.

Está chovendo desde o início da madrugada desta segunda-feira (27), em toda a Região Metropolitana de São Paulo / O resultado são muitas ruas e avenidas alagadas, além de lerdeza no trânsito.

O fragmento está estruturado em dois períodos, separados por uma barra inclinada. Os assuntos abordados nesses dois períodos são, respectivamente,

- a) causa das chuvas / notícia de um fato.
- b) consequências da chuva / início das chuvas.
- c) localização dos temporais / causa das chuvas.
- d) início das chuvas / localização dos temporais.
- e) notícia de um fato / consequências da chuva.

009. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Assinale a opção que indica a qualidade humana que o ditado popular “Devagar se vai ao longe!” elogia.

- a) A ambição.
- b) O conformismo.
- c) A educação.
- d) A modéstia.
- e) A persistência.

010. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Uma grande placa no meio de uma rodovia dizia:

Desculpe o transtorno: estamos em obras de asfaltamento para poder atendê-lo melhor.

Essa frase se dirige

- a) a todos os motoristas que passam pelo local.
- b) a todos os motoristas e pedestres.
- c) exclusivamente a motoristas de transporte público.
- d) exclusivamente a motoristas particulares.
- e) exclusivamente a pedestres.

011. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Uma loja mostrava o seguinte cartaz em sua entrada:

Sorria, você está sendo filmado!

Essa frase se dirige especialmente, aos

- a) homens vaidosos.
- b) indivíduos desonestos.
- c) clientes muito educados.
- d) fregueses jovens.
- e) compradores compulsivos.

012. (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Analise a definição a seguir.

Ópera é quando um sujeito recebe uma facada nas costas e, em vez de sangrar, canta.

Essa definição não segue o modelo oficial de dar o significado do termo a ser definido, mas cita um exemplo de situação das óperas.

Assinale a opção que apresenta a definição que segue o modelo acima.

- a) A arte é a mais bela das mentiras.
- b) A arte é a magia livre da mentira de ser verdade.
- c) A pintura é poesia silenciosa.
- d) A arte é o amarelo de Van Gogh.
- e) A arte é a busca do inútil.

013. (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Todas as frases abaixo estão ligadas ao mundo do futebol e nelas se destaca uma expressão popular.

Assinale a opção em que a mudança proposta de substituição de uma dessas expressões por linguagem formal está adequada.

- a) "O Mundial de Futebol é competição e competição é guilhotina. Quem perder, **dança**." / está eliminado.
- b) "Não me considero um jogador violento. O problema é que às vezes fico **de cabeça quente** e tenho reações inesperadas." / preocupado.
- c) "Para ser técnico num país de 150 milhões de técnicos, só mesmo tendo **um saco de ouro**." / bom-humor.
- d) "O futebol brasileiro virou **a casa da mãe Joana**." / espaço de corrupção.
- e) "Os jornalistas de esporte só têm 50 perguntas que fazem em quaisquer circunstâncias. **O diabo** é que, se você der oportunidade, eles fazem todas elas." / interessante.

014. (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Um pensador chinês escreveu:

O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a contornar obstáculos.

Aplicando a frase aos homens, podemos afirmar que o pensador elogia

- a) a paciência e a persistência.
- b) a coragem e a dedicação.
- c) a força e a flexibilidade.
- d) a boa-vontade e a valentia.
- e) a determinação e a bravura.

015. (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Leia a frase a seguir.

“Só posso desejar que esse livro alcance o sucesso que ele certamente merece.”

Nela há a apresentação de

- a) uma opinião pessoal.
- b) um lugar-comum.
- c) uma opinião alheia.
- d) uma afirmação duvidosa
- e) uma citação de outro autor.

016. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

RIO - A Fiocruz constatou que o número de casos e de mortes por Covid-19 no Brasil sofreu a maior queda desde o início de 2021. O recuo foi de 3,8% ao dia na última Semana Epidemiológica, entre 5 e 11 de setembro. O País registra agora doze semanas consecutivas de redução nos óbitos.

(Estadão, 17/09/2021)

Considerando a estruturação informativa desse texto, vê-se que seu autor atribui mais peso à seguinte informação:

- a) a maior queda no número de casos e de mortes;
- b) o ponto de partida da queda a partir do início de 2021;
- c) o recuo do número de casos e mortes foi de 3,8%;
- d) a datação da medição entre 5 e 11 de setembro;
- e) a extensão de doze semanas consecutivas de queda.

017. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

(Virgem) Alguém está prejudicando você no trabalho? Seu momento de vida indica que você está livre de qualquer tentativa de prejudicá-lo. Todos vão continuar a tratá-lo com respeito.

(Horóscopo, 10/08/2021)

Sobre os componentes estruturais desse texto, é correto afirmar que:

- a) o autor do texto fala com um leitor imaginário, do signo de Virgem;
- b) a primeira pergunta pretende receber uma informação indispensável para a continuidade do texto;
- c) o “momento de vida” indica o responsável pela liberdade de que desfruta o leitor;
- d) as duas ocorrências da forma “lo” mostram que os leitores pertencem todos ao sexo masculino;
- e) as afirmações do horóscopo mostram negativismo, como a maioria das previsões astrológicas.

018. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

Em um passeio numa praia do Havaí (EUA), a menina Abbie Graham, 9 anos, encontrou uma garrafa lançada ao mar há 37 anos por alunos de uma escola do Japão, como parte de um projeto de estudo das correntes marítimas.

(*Tudo Bem, 17/09/2021*)

Nessa pequena notícia, o segmento “como parte de um projeto de estudo das correntes marítimas” tem a função de:

- a) explicar o porquê de a garrafa ter sido atirada ao mar;
- b) dar seriedade a uma ação que pode ser vista como diversão;
- c) mostrar o avanço do Japão em educação;
- d) indicar o momento em que a ação foi praticada;
- e) demonstrar interesse pelo resultado do estudo.

019. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

As fotografias estão ótimas; acho que perdi bons momentos; vou ver se qualquer dia desses envio uma foto minha para você, você sabe que eu não gosto de tirar fotos.

O emprego da expressão “vou ver” nesse e-mail indica:

- a) retribuição formal a uma ação do outro;
- b) desprezo pela ação a ser praticada;
- c) pouco compromisso na promessa feita;
- d) preocupação com um compromisso firmado;
- e) sugestão de uma ação dependente do outro.

020. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

Para pessoas como Jorge Mateus – um homem de 56 anos que decidiu experimentar o protocolo de aumento de energia do r. Rafael depois de tentar completar um projeto de reparo residencial o efeito foi quase imediato.

Comecei este regime, e já percebi que tenho muita energia para executar o meu trabalho. Trabalho e viajo muito, minha rotina é dura até para um jovem de 30 anos, quem dirá pra minha idade. Eu estou animado porque me sinto muito melhor, com mais foco e mais disposição, escreveu ele.

O método utilizado para fazer a publicidade do regime é:

- a) dar um testemunho de autoridade no setor;
- b) citar um exemplo de adoção do regime;
- c) trazer uma estatística sobre o emprego do regime;
- d) indicar a quantidade de usuários do regime;
- e) informar uma opinião do próprio autor do regime.

021. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

"Nos últimos dias, intensificaram-se os sinais de atividade sísmica nas Canárias, comunidade autônoma espanhola, que levou à retirada de animais e de 40 pessoas com problemas de mobilidade. O vulcão entrou em erupção no início da tarde, pelas 15h e 15 minutos locais (14h15 GMT). A ilha está sob alerta amarelo."

(Metro, 19/09/2021)

Sobre um componente desse segmento, é correto afirmar que:

- a) o emprego de "intensificaram-se" mostra que as atividades sísmicas já ocorriam antes;
- b) "atividade sísmica" é um exemplo de atuação do mar em direção à terra;
- c) "comunidade autônoma espanhola" pretende mostrar ao leitor mudanças na política espanhola em relação a colônias;
- d) "problemas de mobilidade" se refere àqueles que não possuíam meios econômicos para deslocar-se;
- e) "sob alerta amarelo" se refere às leis de circulação do tráfego na região afetada.

022. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

Um estudante matou oito pessoas a tiros no campus da Universidade de Perm, uma cidade nos Urais, no leste da Rússia, antes de ser ferido e preso nesta segunda-feira (20), de acordo com o Comitê de Investigação russo. Várias pessoas atingidas pelos disparos ficaram feridas, informa o comunicado divulgado pelo órgão, que ainda não estabeleceu um balanço definitivo do número de vítimas.

(RFI, 20/09/2021)

No primeiro período desse pequeno texto há um problema de estruturação que pode levar à seguinte informação errada:

- a) as pessoas foram mortas a tiros;
- b) o estudante foi ferido antes de ser preso;
- c) o estudante foi preso no dia 20, mas a ocorrência foi em dia anterior;
- d) as pessoas atingidas estavam no campus da Universidade de Perm;
- e) o Comitê de Investigação russo deu informações sobre a ocorrência.

023. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

Também conhecida como esteatose hepática, ela é uma inflamação do fígado que se caracteriza pela presença de esteatose (acúmulo anormal de gordura em um órgão) associada a evidências de agressão hepática, que é quando as veias do fígado ficam obstruídas, dificultando o fluxo sanguíneo.

Uma das causas da gordura no fígado está relacionada a hábitos pouco saudáveis, como uma alimentação rica em gordura e açúcar e sedentarismo. Então, pessoas com obesidade, colesterol ou triglicerídeos altos, hepatite B ou C crônica, que fazem uso de medicamentos que contribuem para o acúmulo de gordura no fígado, ficam mais vulneráveis, diz um nutricionista.

(Boa Forma, 18/09/2021)

O primeiro parágrafo desse texto dá uma série de informações sobre a gordura no fígado. A informação que está presente nessa série é:

- a) outros nomes dados à mesma inflamação;
- b) associação da inflamação a outro fato;
- c) as causas da inflamação;
- d) as consequências permanentes da inflamação;
- e) o processo indicado para combater esse mal.

024. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

Neste mês, os incêndios florestais aumentaram de forma significativa em praticamente toda Minas Gerais, com o forte calor e a vegetação seca dificultando o combate e favorecendo a expansão das chamas. Mas, nesse período, um antigo problema decorrente da longa estiagem também se agravou: a falta de água para o abastecimento humano.

Sem chuva há seis meses em Francisco Sá, no Norte de Minas, uma lagoa que tinha mais de um hectare de lâmina d'água foi reduzida a uma poça de lama.

O flagelo da seca se soma aos impactos da crise gerada pela pandemia da Covid-19, com redução da renda no campo devido à interrupção das feiras livres, que serviam como opção de venda da pequena produção da agricultura familiar.

(Estado de Minas, Luiz Ribeiro 20/09/2021)

Considerando ser essa uma notícia de jornal, há uma série de problemas citados nos parágrafos do texto, mas o mais relevante deles é:

- a) a dificuldade de combater as chamas;
- b) uma lagoa ter-se reduzido a uma poça de lama;
- c) a expansão dos incêndios;
- d) a falta de água para o abastecimento;
- e) a redução da renda no campo.

025. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

Neste mês, os incêndios florestais aumentaram de forma significativa em praticamente toda Minas Gerais, com o forte calor e a vegetação seca dificultando o combate e favorecendo a expansão das chamas. Mas, nesse período, um antigo problema decorrente da longa estiagem também se agravou: a falta de água para o abastecimento humano.

Sem chuva há seis meses em Francisco Sá, no Norte de Minas, uma lagoa que tinha mais de um hectare de lâmina d'água foi reduzida a uma poça de lama.

O flagelo da seca se soma aos impactos da crise gerada pela pandemia da Covid-19, com redução da renda no campo devido à interrupção das feiras livres, que serviam como opção de venda da pequena produção da agricultura familiar.

(Estado de Minas, Luiz Ribeiro 20/09/2021)

O problema citado no texto, que é decorrente da pandemia da Covid-19, é:

- a) a interrupção das feiras livres;
- b) a falta de água generalizada;
- c) o agravamento da longa estiagem;
- d) o aumento intenso do calor;
- e) a falta de vagas nos hospitais.

026. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021) Observe o seguinte texto retirado de uma seção de piadas de uma revista:

Já que o vento da janela incomodava tanto você, por que você não trocou de lugar com a pessoa que estava em frente? Eu teria feito isso, mas o assento estava vazio.

O humor dessa piada se apoia na ausência de uma característica textual, que é:

- a) a coerência;
- b) a intertextualidade;
- c) a coesão;
- d) a correção;
- e) a relevância.

027. (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018)

Brioches Maria Antonieta: por eles muitos já perderam a cabeça.

Experimente!

Esse anúncio apareceu numa padaria de uma pequena comunidade do interior do Brasil. A inadequação dessa mensagem provém do(da):

- a) expressão linguística de difícil entendimento.
- b) uso agressivo do imperativo.
- c) referências culturais de difícil identificação.
- d) destaque de aspectos negativos do produto.
- e) ausência da indicação de preço do produto.

028. (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018) A frase abaixo que não apresenta intertextualidade com um texto amplamente conhecido é:

- a) A Universidade Santa Úrsula adverte: frequentar certos cursos faz mal ao bolso!
- b) A situação econômica do Brasil é grave e quem tiver ouvidos para ouvir, que ouça: todos devemos colaborar para que isso não piore!
- c) A ocasião faz o roubo, pois o ladrão já nasce feito!
- d) Acreditar ou não nas religiões: eis a questão!
- e) Juntos salvaremos o Brasil!

Texto CG2A1-II

A atenção é uma vantagem evolutiva e tanto, pois permite que o animal concentre sua capacidade cognitiva (um recurso finito e sempre escasso) em determinada coisa e, a partir daí, tente entendê-la — podendo antecipar-se, ou reagir melhor, a ela. Preste atenção a seus predadores, ou a suas presas, e você terá mais chance de comer e não ser comido. Atenção é útil para todo animal. Tanto é assim que ela emana do sistema límbico: a parte mais interna e antiga do cérebro, que o *Homo sapiens* compartilha com diversas espécies. A mente humana tem um desejo insaciável de encontrar coisas novas e interessantes, e dedicar atenção a elas.

A Internet é uma fonte praticamente inesgotável de coisas nas quais prestar atenção. Nela, o conteúdo e os serviços costumam ser gratuitos, pois seus criadores ganham dinheiro publicando anúncios, que também atrairão nossa atenção (e somente a partir daí, quem sabe, poderão nos induzir a comprar ou consumir algum produto). Percebeu? A principal mercadoria do Google não é o buscador, os mapas ou o Gmail. É a sua atenção, que ele coleta e revende. A atenção é a maior riqueza das empresas de Internet. Fez fortunas, criou gigantes, mudou o mundo. Por isso há tanta gente lutando por ela: a loja do sistema Android tem 2,1 milhões de aplicativos; a do sistema utilizado pelo iPhone, 1,8 milhão.

Superinteressante. Edição do Kindle, out./ 2019, p. 28 (com adaptações).

029. (CEBRASPE/TÉCNICO/MPE-AP/2021) Segundo as ideias veiculadas no texto CG2A1-II, a atenção

- a) é exclusiva dos seres humanos.
- b) é a parte mais interna e antiga do cérebro
- c) consiste na principal mercadoria de empresas como o Google.
- d) consiste em um recurso finito e escasso.
- e) é o bem mais privilegiado nas redes sociais da Internet.

Texto CG2A1-I

Uma das várias falácias urbanas consiste em que cidades densamente povoadas sejam um sinal de “excesso de população”, quando de fato é comum, em alguns países, que mais da metade de seu povo viva em um punhado de cidades — às vezes em uma só — enquanto existem vastas áreas abertas e, em grande parte, vagas nas zonas rurais. Até mesmo em uma sociedade

urbana e industrial moderna como os Estados Unidos, menos de 5% da área são urbanizados — e apenas as florestas, sozinhas, cobrem uma extensão de terra seis vezes maior do que a de todas as grandes e pequenas cidades do país reunidas. Fotografias de favelas densamente povoadas em países em desenvolvimento podem levar à conclusão de que o “excesso de população” é a causa da pobreza, quando, na verdade, a pobreza é a causa da concentração de pessoas que não conseguem arcar com os custos do transporte ou de um espaço amplo para viver, mas que, mesmo assim, não estão dispostas a abrir mão dos benefícios de viver na cidade.

Muitas cidades eram mais densamente povoadas no passado, quando as populações nacionais e mundial eram bem menores. A expansão dos meios de transporte mais rápidos e baratos, com preço viável para uma quantidade muito maior de pessoas, fez com que a população urbana se espalhasse para as áreas rurais em torno das cidades à medida que os subúrbios se desenvolviam. Devido a um transporte mais rápido, esses subúrbios agora estão próximos, em termos temporais, das instituições e atividades de uma cidade, embora as distâncias físicas sejam cada vez maiores. Alguém em Dallas, nos Estados Unidos, a vários quilômetros de distância de um estádio, pode alcançá-lo de carro mais rapidamente do que alguém que, vivendo perto do Coliseu na Roma Antiga, fosse até ele a pé.

Thomas Sowell. Fatos e falácias da economia. Record. Edição do Kindle, p. 24-25 (com adaptações).

030. (CEBRASPE/TÉCNICO/MPE-AP/2021) Depreende-se do último período do texto CG2A1-I que

- a) o sistema de transporte estadunidense é mais eficiente que o europeu.
- b) uma pessoa consegue viajar dos Estados Unidos para Roma mais rapidamente hoje em dia, devido a meios de transporte mais eficientes, do que conseguiria antigamente.
- c) é possível fazer um trajeto de vários quilômetros de carro na cidade de Dallas, hoje em dia, mais rapidamente do que um pequeno trajeto a pé na Roma Antiga.
- d) a distância entre um ponto qualquer da cidade de Dallas e um estádio é menor do que a distância entre um ponto qualquer da atual cidade de Roma e o Coliseu.
- e) a distância física entre um ponto qualquer da cidade de Dallas e um estádio de futebol é similar à que existe entre um ponto qualquer da cidade de Roma e o Coliseu.

031. (CEBRASPE/TÉCNICO/MPE-AP/2021) De acordo com o texto CG2A1-I, a alta densidade demográfica em certas cidades é um fato provocado

- a) pela pobreza.
- b) pelo alto custo de vida dos grandes centros urbanos.
- c) pela concentração das indústrias nas cidades.
- d) pela inexistência de transporte nas áreas não urbanas.
- e) pela ausência de medidas de contenção de crescimento populacional.

Texto CB2A1-I

A rapidez da difusão do comércio eletrônico tem trazido novas oportunidades para o pequeno negócio, o varejo e as micro e pequenas empresas (MPE), que se veem na contingência de mudança na gestão do comércio, visando um aumento de lucratividade e novas oportunidades, com uma fatia maior do comércio eletrônico.

Com a utilização do sistema B2C, sistema de comércio eletrônico, várias vantagens podem ser apresentadas, como a facilidade de estabelecer compras *online* 24 horas por dia, sete dias da semana. Verifica-se, ainda, a otimização dos fatores da atividade empresarial, como quadro pessoal, loja física e mobilidade urbana, a diminuição de tempo gasto com as operações e a sustentabilidade com a teoria de utilização racional de papéis (em inglês, *less paper*).

Este guia é direcionado aos pequenos empresários, aos varejistas e a todo tipo de comerciante que vise ampliar suas atividades pelo uso de novas tecnologias. Os produtos englobados por este guia resumem-se em mercadorias, software, hardware e serviço. Os consumidores protegidos pela norma conceituam-se como membro individual do público geral, que compra ou usa produtos para fins pessoais ou finalidades domésticas.

Todavia, para que esse sistema de transações de comércio eletrônico seja eficaz, o comerciante deve planejar, implantar e desenvolver o sistema de comércio eletrônico e mantê-lo atualizado e transparente, de modo a auxiliar os consumidores na efetivação da credibilidade desse tipo de negociação *online*.

Para tanto, a capacidade, a adequação, a conformidade, a pluralidade e a diversidade na rede devem gerar um maior suporte ao consumidor, em relação às suas reclamações e dúvidas na transação eletrônica.

Utilize o passo a passo sugerido neste guia e seja bem-sucedido em seu comércio eletrônico!

ABNT/ SEBRAE. *Guia de implementação ABNT NBR ISO 10008: gestão da qualidade –satisfação do cliente – diretrizes para transações de comércio eletrônico de negócio a consumidor*. Rio de Janeiro: 2014, p. 31 (com adaptações).

032. (CEBRASPE/ASSISTENTE/APEX BRASIL/2021) Os fatores da atividade empresarial exemplificados no segundo parágrafo do texto CB2A1-I são

- a) funcionamento 24 horas por dia, quadro pessoal, loja física, mobilidade urbana, diminuição de tempo gasto com as operações e sustentabilidade no uso de papel.
- b) quadro pessoal, loja física, mobilidade urbana, diminuição de tempo gasto com as operações e sustentabilidade no uso de papel.
- c) quadro pessoal, loja física, mobilidade urbana e diminuição de tempo gasto com as operações.
- d) quadro pessoal, loja física e mobilidade urbana.

033. (CEBRASPE/ASSISTENTE/APEX BRASIL/2021) Depreende-se do texto CB2A1-I que a eficácia do sistema B2C está diretamente relacionada

- a) ao esforço do comerciante na execução e manutenção do sistema de comércio eletrônico.
- b) à transparência do comércio eletrônico.

- c) ao suporte oferecido ao consumidor nas transações comerciais eletrônicas.
d) à ampliação das atividades do comerciante pelo uso de novas tecnologias.

034. (CEBRASPE/ASSISTENTE/APEX BRASIL/2021) Considerando-se as ideias veiculadas no texto CB2A1-I, é correto afirmar que ele é destinado

- a) a profissionais de TI.
b) a consumidores.
c) a comerciantes.
d) ao público geral.

Texto 1A2-I

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura.

A literatura aparece como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

A literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Desse modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade. Humanização é o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.

A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante. A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque, pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. A fruição da arte e da literatura, em todas as modalidades e em todos os níveis, é um direito inalienável.

Antonio Cândido. O direito à literatura. In: Vários escritos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2011 (com adaptações).

035. (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) Infere-se do trecho “A literatura é o sonho acordado das civilizações”, do texto 1A2-I, que, com a literatura, as pessoas entregam-se à

- a) certeza.
- b) reflexão.
- c) distopia.
- d) realização.
- e) imaginação.

036. (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) O autor do texto 1A2-I defende que

- a) o equilíbrio social depende necessariamente da literatura.
- b) o homem independe da literatura para ratificar sua humanidade.
- c) a literatura é crucial para que todos os traços essenciais de humanização se manifestem.
- d) a humanidade concretiza-se tanto no inconsciente quanto no subconsciente do homem.
- e) o contato com a literatura humaniza as pessoas.

037. (CEBRASPE/IBGE/2021) Segundo o autor do texto 1A2-I, a literatura é uma prática artística

- a) circunstancial.
- b) eventual.
- c) atemporal.
- d) ocasional.
- e) especial.

038. (IDECAN/CRN 3^a/ASSISTENTE/2019) Assinale a alternativa que reproduz uma mensagem compatível com a da pergunta “Sabia que a casca das frutas também tem nutrientes?”.

- a) Também sabia que a casca das frutas tem substâncias que nutrem?
- b) Você sabia também que a casca das frutas é nutritiva?
- c) Sabia que a polpa das frutas também tem nutrientes?
- d) A casca das frutas tem nutrientes. Também sabia disso?
- e) Sabia que nutrientes também estão na casca das frutas?

039. (INSTITUTO AOCP/ANALISTA/TRT 1^a REGIÃO/2018)

Os medos que o poder transforma em mercadoria política e comercial

Zygmunt Bauman

O medo faz parte da condição humana. Poderíamos até conseguir eliminar uma por uma a maioria das ameaças que geram medo (era justamente para isto que servia, segundo Freud, a civilização como uma organização das coisas humanas: para limitar ou para eliminar totalmente as ameaças devidas à casualidade da Natureza, à fraqueza física e à inimizade do próximo); mas, pelo menos até agora, as nossas capacidades estão bem longe de apagar a “mãe de todos os medos”, o “medo dos medos”, aquele medo ancestral que decorre da consciência da nossa mortalidade e da impossibilidade de fugir da morte.

Embora hoje vivamos imersos em uma “cultura do medo”, a nossa consciência de que a morte é inevitável é o principal motivo pelo qual existe a cultura, primeira fonte e motor de cada e toda cultura. Pode-se até conceber a cultura como esforço constante, perenemente incompleto e, em princípio, interminável para tornar vivível uma vida mortal. Ou pode-se dar mais um passo: é a nossa consciência de ser mortais e, portanto, o nosso perene medo de morrer que nos tornam humanos e que tornam humano o nosso modo de ser-no-mundo.

A cultura é o sedimento da tentativa incessante de tornar possível viver com a consciência da mortalidade. E se, por puro acaso, nos tornássemos imortais, como às vezes (estupidamente) sonhamos, a cultura pararia de repente [...].

Foi precisamente a consciência de ter que morrer, da inevitável brevidade do tempo, da possibilidade de que os projetos fiquem incompletos que impulsionou os homens a agir e a imaginação humana a alçar voo. Foi essa consciência que tornou necessária a criação cultural e que transformou os seres humanos em criaturas culturais. Desde o seu início e ao longo de toda a sua longa história, o motor da cultura foi a necessidade de preencher o abismo que separa o transitório do eterno, o finito do infinito, a vida mortal da imortal; o impulso para construir uma ponte para passar de um lado para outro do precipício; o instinto de permitir que nós, mortais, tenhamos incidência sobre a eternidade, deixando nela um sinal imortal da nossa passagem, embora fugaz.

Tudo isso, naturalmente, não significa que as fontes do medo, o lugar que ele ocupa na existência e o ponto focal das reações que ele evoca sejam imutáveis. Ao contrário, todo tipo de sociedade e toda época histórica têm os seus próprios medos, específicos desse tempo e dessa sociedade. Se é incauto divertir-se com a possibilidade de um mundo alternativo “sem medo”, em vez disso, descrever com precisão os traços distintivos do medo na nossa época e na nossa sociedade é condição indispensável para a clareza dos fins e para o realismo das propostas. [...]

(Adaptado de <http://www.ihu.unisinos.br/563878-os-medos-que-o-poder-transforma-em-mercadoria-politica-e-comercial-artigo-dezygmunt-bauman> - Acesso em 26/03/2018)

Assinale a alternativa correta a respeito do excerto “[...] Desde o seu início e ao longo de toda a sua longa história, o motor da cultura foi a necessidade de preencher o abismo que separa o transitório do eterno, o finito do infinito, a vida mortal da imortal; o impulso para construir uma ponte para passar de um lado para outro do precipício; o instinto de permitir que nós, mortais, tenhamos incidência sobre a eternidade, deixando nela um sinal imortal da nossa passagem, embora fugaz.”.

- a) As expressões “desde” e “ao longo de” referem-se temporalmente à história da cultura, sendo que a primeira está ligada a um ponto temporal de origem, enquanto a segunda está ligada à extensão temporal a partir desse ponto.
- b) O excerto constitui-se de variadas antíteses, as quais colocam em oposição ideias que se referem à cultura e à história. Com isso, o autor traz maior imparcialidade, objetividade e formalidade ao texto.
- c) Ao utilizar a expressão “nós, mortais”, o autor evita dialogar com o leitor do texto, com a finalidade de potencializar eventuais contestações que possam ocorrer diante da sua argumentação.

- d) O verbo “tenhamos” está flexionado de modo que se interpreta uma ação factual que ocorre no momento da fala, por isso afirma-se que está no presente do modo indicativo.
- e) As palavras “impulso” e “instinto” revelam o caráter finito da vida. Referem-se, semanticamente, ao “abismo que separa o transitório do eterno, o finito do infinito, a vida mortal da imortal” e complementam, sintaticamente, o verbo “preencher”.

040. (VUNESP/SOLDADO/PM-SP/2019)**Uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego no Brasil, diz FGV**

Responsável por reduzir burocracias, automatizar processos e aumentar a eficiência, o uso de inteligência artificial (IA) pode aumentar o desemprego no País em quase 4 pontos porcentuais nos próximos 15 anos. Os dados são de um estudo desenvolvido pelo professor Felipe Serigatti, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com a Microsoft.

Para simular o impacto da adoção de IA na economia brasileira, a pesquisa estipulou três cenários: um conservador, no qual a taxa de crescimento da adoção de IA pelo mercado brasileiro é de 5%, durante 15 anos. Nesse panorama, a economia também cresce menos do que o estimado para os próximos anos. No cenário intermediário, o número é de 10%, com crescimento estável. Já no mais agressivo, em um mundo em que a economia tem projeção otimista de crescimento, a adoção de IA subiria 26% no período – é nesse último que o desemprego pode aumentar em 3,87 pontos porcentuais, no saldo geral da população.

No mais severo dos cenários, os mais afetados serão os trabalhadores menos qualificados, que poderão ver o desemprego aumentar em 5,14 pontos porcentuais; já o número de vagas qualificadas pode subir com a adoção massiva de inteligência artificial, em até 1,56 ponto percentual. “A inteligência artificial aumentará a desigualdade”, alertou Serigatti, que é professor de Economia da FGV.

A pesquisa analisou seis segmentos diferentes da economia: agricultura, pecuária, óleo e gás, mineração e extração, transporte e comércio e setor público (educação, saúde, defesa e administração pública). Os trabalhadores mais afetados no cenário mais agressivo são os mais qualificados dos setores de óleo e gás e de agricultura, dois dos principais pilares da economia brasileira. O primeiro tem redução nos empregos de 23,57%, e o segundo, de 21,55%.

(*Bruno Romani, “Uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego no Brasil, diz FGV”. <https://link.estadao.com.br>. Adaptado*)

As informações textuais deixam evidente que

- a) o melhor cenário para a economia brasileira é o mais agressivo, no qual não haverá impactos negativos com redução de postos de trabalhos.
- b) a inteligência artificial aumentará a desigualdade social, principalmente em um cenário agressivo com projeção otimista de crescimento econômico.
- c) a pesquisa mostra que o desemprego será o mesmo nos próximos 15 anos, independentemente da forma como a inteligência artificial seja adotada.

- e) a adoção da inteligência artificial na economia poderá trazer desemprego, mas, paradoxalmente, trará crescimento financeiro à população em geral.
- e) o impacto do desemprego gerado pela adoção da inteligência artificial é igual nos seis segmentos diferentes da economia, de acordo com a pesquisa da FGV.

041. (VUNESP/INSPETOR/PREFEITURA DE GUARULHOS-SP/2019)**Roma**

O filme *Roma* está constantemente entre dois caminhos. É pessoal e grandioso, popular e intelectual, tecnológico – rodado em 65 mm digital – e clássico – feito em preto e branco com a mesma ousadia dos movimentos cinematográficos das décadas de 1950 e 1960. O título, uma referência a Colonia Roma, bairro da Cidade do México, também remete a *Roma, Cidade Aberta*, filme-símbolo do neorrealismo italiano assinado por Roberto Rossellini.

Ao revisitlar a própria memória, o cineasta Alfonso Cuarón escolhe olhar para Cleo, a empregada, de origem indígena, de uma família branca de classe média. Resgata, assim, não apenas os seus anos de formação, mas todas as particularidades do passado do país. O México no início dos anos 1970 fervilhava entre revoluções sociais e a influência da cultura estrangeira. Cleo, porém, se mantinha ingênua, centrada nas suas obrigações: lavar o pátio, buscar as crianças na escola, lavar a roupa, colocar os pequenos para dormir.

Até que tudo se transforma. A família perfeita desmorona, com o pai que sai de casa, a mãe que não se conforma com o fim do casamento e os filhos jogados de um lado para o outro na confusão dos adultos. Enquanto isso, Cleo se apaixona, engravidada, é enganada e deixada à própria sorte. Duas mulheres de diferentes origens compartilham a dor do abandono. Juntas, reencontram a resiliência que segura o mundo frente às paixões autocentradas.

O cineasta, que além da direção e do roteiro assina a fotografia e a montagem (ao lado de Adam Gough), retrata sua história, entrelaçada com a de seu país, como se na vida adulta reencontrasse o olhar da infância, cujo fascínio por cada descoberta aumenta o tamanho e a importância de tudo.

O que Cuarón faz em *Roma* é raro. São camadas e camadas sobrepostas para reproduzir a complexidade do seu imaginário afetivo e das relações sociais de um país. Entre muitas inspirações, referências e técnicas, sua assinatura está na sinceridade com que olha para si mesmo e para os seus personagens, encontrando beleza e verdade no que muitos menosprezam. Esse é um filme simples e complicado, como a própria vida.

(Natália Bridi. *Omelete*. 11.01.2019. www.omelete.com.br. Adaptado)

Uma característica do filme *Roma* destacada no texto diz respeito à

- a) utilização da narrativa de cunho jornalístico.
- b) fusão da história pessoal com a coletiva.
- c) imensoalidade com que é realizado o relato.
- d) caracterização da mulher indígena como insubordinada.
- e) denúncia do relacionamento abusivo entre patroa e empregada.

Projetos urbanísticos, patrimônios e conflitos

O Porto do Rio – Plano de Recuperação e Revitalização da Região Portuária do Rio de Janeiro foi divulgado pela Prefeitura em 2001 e concentrou diferentes projetos, visando a incentivar o desenvolvimento habitacional, econômico e turístico dos bairros portuários da Saúde, Gamboa e Santo Cristo. Em meados de 2007, quando se iniciou esse estudo sobre o Plano e seus efeitos sociais, a Zona Portuária já passava por um rápido processo de ressignificação perante a cidade: nos imaginários construídos pelas diferentes mídias, não era mais associada apenas à prostituição, ao tráfico de drogas e às habitações “favelizadas”, despontando narrativas que positivavam alguns de seus espaços, habitantes e “patrimônios culturais”.

Dentro do amplo território portuário, os planejadores urbanos que idealizaram o Plano Porto do Rio haviam concentrado investimentos simbólicos e materiais nos arredores da praça Mauá, situada na convergência do bairro da Saúde com a avenida Rio Branco, via do Centro da cidade ocupada por estabelecimentos financeiros e comerciais.

GUIMARÃES, R. A Utopia da Pequena África. Rio de Janeiro: FGV, 2014, p. 16-7. Adaptado.

042. (CESGRANRIO/UNIRIO/ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO/2019) Segundo o Texto, a Zona Portuária, até o início do século XXI, era vista como:

- a) uma área desvalorizada social e urbanisticamente.
- b) uma mancha no cenário carioca de belezas naturais.
- c) uma região cercada de arranha-céus.
- d) um reduto dominado pelo crime organizado.
- e) um bairro histórico com poucas áreas habitáveis.

Serviu suas famosas bebidas para Vinicius, Carybé e Pelé

Os pedaços de coco *in natura* são colocados no liquidificador e triturados. O líquido resultante é coado com uma peneira de palha e recolocado no aparelho, onde é batido com açúcar e leite condensado. Ao fim, adiciona-se aguardente.

A receita de Diolino Gomes Damasceno, ditada à Folha por seu filho Otaviano, parece trivial, mas a conhecida batida de coco resultante não é. Afinal, não é possível que uma bebida qualquer tenha encantado um time formado por Jorge Amado (diabético, tomava sem açúcar), Pierre Verger, Carybé, Mussum, João Ubaldo Ribeiro, Angela Rô Rô, Wando, Vinicius de Moraes e Pelé (tomava dentro do carro).

Baiano nascido em 1931 na cidade de Ipecaetá, interior do estado, Diolino abriu seu primeiro estabelecimento em 1968, no bairro do Rio Vermelho, reduto boêmio de Salvador. Localizado em uma garagem, ganhou o nome de MiniBar.

A batida de limão — feita com cachaça, suco de limão galego, mel de abelha de primeiríssima qualidade e açúcar refinado, segundo o escritor Ubaldo Marques Porto Filho — chamava a atenção dos homens, mas Diolino deu por falta das mulheres da época. É que elas não queriam ser vistas bebendo em público, e então arranjavam alguém para comprar as batidas e bebiam dentro do automóvel.

Diolino bolou então o sistema de atendimento direto aos veículos, em que os garçons iam até os carros que apenas encostavam e saíam em disparada. A novidade alavancou a fama do bar. No auge, chegou a produzir 6.000 litros de batida por mês.

SETO, G. Folha de S.Paulo. Caderno "Cotidiano". 17 maio 2019, p. B2. Adaptado.

043. (CESGRANRIO/UNIRIO/ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO/2019) O Texto diz que o principal motivo do sucesso da vendagem no estabelecimento de Diolino Damasceno foi:

- a) a receita secreta de sua batida de limão.
- b) seu jeito peculiar de combinar os ingredientes.
- c) a clientela de grandes nomes da cultura e do esporte.
- d) fazer uma bebida que podia ser ingerida por diabéticos.
- e) o sistema original de atendimento direto aos veículos.

Beira-mar

Quase fim de longa tarde de verão. Beira do mar no Aterro do Flamengo próximo ao Morro da Viúva, frente para o Pão de Açúcar. Com preguiça, o sol começava a esconder-se atrás dos edifícios. Parecia resistir ao chamado da noite. Nas pedras do quebra-mar caniços de pesca moviam-se devagar, ao lento vai e vem do calmo mar de verão. Cercados por quatro ou cinco pescadores de trajes simples ou ordinários, e toscas sandálias de dedo.

Bermuda bege de fino brim, tênis e camisa polo de marcas célebres, Ricardo deixara o carro em estacionamento de restaurante nas imediações. Nunca fisgara peixe ali. Olhado com desconfiança. Intruso. Bolsa a tiracolo, balde e vara de dois metros na mão. A boa técnica ensina que o caniço deve ter no máximo dois metros e oitenta centímetros para a chamada pesca de molhes, nome sofisticado para quebra-mar. Ponta de agulha metálica para transmitir à mão do pescador maior sensibilidade à fisgada do peixe. É preciso conhecimento de juiz para enganar peixes.

A uma dezena de metros, olhos curiosos viam o intruso montar o caniço. Abriu a bolsa de utensílios. Entre vários rolos de linha, selecionou os de espessura entre quinze e dezoito centésimos de milímetro, ainda fiel à boa técnica.

— Na nossa profissão vivemos sempre preocupados e tensos: abertura do mercado, sobe e desce das cotações, situação financeira de cada país mundo afora. Poucas coisas na vida relaxam mais do que pescaria, cheiro de mar trazido pela brisa, e a paisagem marítima — costuma confessar Ricardo na roda dos colegas da financeira onde trabalha.

LOPES, L. Nós do Brasil. Rio de Janeiro: Ponteio, 2015, p. 101. Adaptado.

044. (CESGRANRIO/UNIRIO/ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO/2019) A leitura atenta do Texto mostra que Ricardo:

- a) trabalhava no setor de financiamento de material de pesca.

- b) dava pouca importância aos pescadores simples do quebra-mar.
- c) praticava a pesca por diletantismo nas horas de folga ou de lazer.
- d) era um assíduo frequentador da beira do mar no Aterro do Flamengo.
- e) dava mais importância ao ritual de preparação para a pescaria do que ao esporte.

045. (IADES/SEASTER-PA/ENFERMEIRO/2019)



Com base na leitura comprensiva do texto, assinale a alternativa correta:

- a) O propósito principal do texto é informar o leitor acerca da existência do trabalho infantil.
- b) A informação mais importante do texto é introduzida pela construção “Segundo IBGE”.
- c) A mensagem “Disque 100 e denuncie!” revela a intenção principal do texto.
- d) O texto pretende principalmente comunicar à população que o trabalho infantil é crime.
- e) A construção “#SomosSeaster” expressa uma mensagem indispensável para que o leitor compreenda o objetivo principal do texto.

Ocupação urbana e degradação ambiental em Campo Grande/MS

1 Campo Grande, desde os seus primórdios, foi pensada e projetada para ser uma cidade moderna. Essa modernidade é observada desde os primeiros planos de ordenamento 4 urbano, nos quais se verifica uma preocupação com a locomoção, a disposição das quadras, do arruamento, das áreas verdes, das áreas de várzeas e de uma série de 7 regulamentos e diretrizes que norteavam, e ainda norteiam, as ações humanas como o uso e a ocupação do solo urbano. No entanto, apesar desses regulamentos e dessa ideia de 10 modernidade, a cidade cresceu expandindo-se por todos os lados e ocupando áreas antes proibidas. Várzeas foram loteadas, córregos canalizados, áreas verdes desmatadas, 13 tudo em nome do progresso e de um tipo de modernidade que fecha os olhos para as bases naturais em que a cidade está inserida e sobre a qual ela se sustenta.

16 O resultado desse processo são os vários impactos negativos que afetam toda a população à custa de vidas destruídas,
18 perdas financeiras e ambientais.

046. (IADES/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/CAU-MS/2021) Com base na leitura compreensiva do texto, é correto afirmar que o autor

- a) considera que a forma moderna como Campo Grande foi pensada e projetada evitou os impactos negativos da modernidade.
- b) apresenta contradição entre o fato de a cidade ter sido projetada para ser moderna e o seu crescimento desordenado.
- c) discorda de que o progresso deva considerar mais questões relativas às bases naturais da cidade e menos as relacionadas à economia.
- d) dirige-se especificamente aos profissionais de arquitetura e urbanismo.
- e) propõe medidas benéficas em contraposição aos impactos negativos que afetam toda a população e as riquezas naturais de Campo Grande.

O Mato Grosso do Sul e sua arquitetura

1 A arquitetura histórica presente em Corumbá e Miranda é de grande valor para a região e para o País. Corumbá, localizada às margens do Rio Paraguai e capital
4 do Pantanal, é uma cidade que foi quase destruída com a Guerra do Paraguai, tendo parte de suas edificações e de seu traçado urbano tombada como patrimônio da União
7 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) há 30 anos. Os casarões do século 19, também presentes no sítio, retratam um período de imensa
10 riqueza econômica, com a importação de produtos da Europa que chegavam pela Bacia do Prata. Em Miranda, o processo de tombamento federal de algumas
13 edificações importantes já está encaminhado. Foram, entretanto, os ciclos do gado e da ferrovia Noroeste do Brasil que trouxeram o desenvolvimento e a integração para
16 Mato Grosso do Sul (MS). Fazendas rurais e sua arquitetura tipicamente mineira fundem-se com o estilo eclético dos edifícios ferroviários – estações, rotundas, residências e
19 armazéns, desenhando o mosaico da arquitetura histórica do estado. Com a ferrovia, vieram os construtores, os materiais e os novos estilos arquitetônicos em voga nas cidades mais
22 importantes do País e do mundo e, assim, os casarões, os edifícios comerciais e os novos prédios institucionais começam a ser erguidos. Técnicas de ornamentação e
25 elementos de revestimento impregnaram as edificações que foram sendo erguidas no final do século 19 e início do século 20. Novas cidades surgem no cenário geográfico
28 como municípios dotados com a presença de importantes edifícios em estilo eclético e art déco. Todo esse patrimônio é desconhecido do povo brasileiro, que tem
31 referências sobre MS pelas belezas naturais de Bonito ou
32 por meio das notícias ruins de drogas e contrabando.

047. (IADES/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/CAU-MS/2021) Com base nas informações do texto e nas relações entre elas, assinale a alternativa correta.

- a) Corumbá e Miranda são cidades tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) por causa de sua arquitetura histórica.
- b) Em Corumbá e Miranda, os casarões do século 19 e a arquitetura tipicamente mineira refletem um período de imensa riqueza econômica, com o contrabando de produtos da Europa que chegavam pela Bacia do Prata.
- c) Em geral, o povo brasileiro ignora as belezas naturais de Mato Grosso do Sul (MS), bem como a própria história e todo o seu patrimônio.
- d) A arquitetura de MS configurou-se, ao longo de uma história de guerra, de riqueza econômica, bem como de integração com outras culturas, apresentando, hoje, traços ecléticos.
- e) O estado de MS possui envolvimento com o tráfico de drogas e com o contrabando, o que caracteriza sua cultura ainda mais que as belezas naturais de Bonito.

Comida é memória, afeto e identidade

1 Na literatura, no cinema, nas ciências, na filosofia e religião, existem evidências da relação entre memória e comida. O sociólogo francês Pierre Bourdieu afirma que é
4 “provavelmente nos gostos alimentares que se pode encontrar a marca mais forte e indelével do aprendizado infantil. São lições que resistem por mais tempo à distância
7 ou ao colapso do ‘mundo nativo’ (conhecido pelo mundo dos gostos primordiais e alimentos básicos) e que conservam a nostalgia.” O escritor francês Marcel Proust
10 concluiu que o olfato e o paladar têm o poder de convocar o passado. Ao se conectar com suas memórias, Proust rompe com o incômodo vazio de sua escrita e produz a obra
13 *Em Busca do Tempo Perdido*, considerada um dos principais clássicos da literatura mundial.
Sua vida recomeça com um gole de chá e um pedaço de bolo: “Mas, no mesmo instante
16 em que aquele gole, de envolta com as migalhas do bolo, tocou o meu paladar, estremeci, atento ao que se passava de extraordinário em mim”. A neurociência comprovou que
19 Proust estava certo. Os sentidos do olfato e do paladar são exclusivamente sentimentais. Isso porque são os únicos que se conectam diretamente com o hipocampo – o centro da
22 memória de longo prazo do cérebro. A visão, o tato e a audição são processados primeiro pelo tálamo – a fonte da linguagem e porta de entrada para a consciência. É por isso
25 que esses são bem menos eficientes em trazer à tona o
26 passado.

048. (IADES/AUXILIAR ADM./CRN 1ª REGIÃO (GO)/2021) De acordo com as ideias do texto quanto à relação entre memória e comida, assinale a alternativa correta.

- a) A visão, o tato e a audição são processados primeiramente pelo tálamo e não invocam os sentimentos, por isso não aproximam os indivíduos de suas memórias.
- b) Segundo o sociólogo francês citado, os sabores dos alimentos traduzem aprendizados duradouros para os indivíduos.

- c) O foco do texto está na neurociência porque essa área do conhecimento é capaz de provar que os sentidos do olfato e do paladar são sentimentais.
- d) A citação de Marcel Proust contradiz a de Pierre Bourdieu, pois, enquanto o sociólogo faz referência ao aprendizado infantil, o escritor apresenta exemplo de como, no instante da alimentação, é possível um encontro com o que de extraordinário se passava com ele.
- e) As artes, de uma maneira geral, corroboram a ideia de que os indivíduos necessitam se alimentar para que se lembrem de suas histórias de vida.

Os caminhões chegaram às sete e meia e todas as famílias que restavam na favela havia muito tempo já estavam de pé. Era difícil continuar na cama. Desde os bons tempos, as mulheres levantavam bem cedo para a lavagem das roupas, para o apanho da água, para o preparo das pobres marmitas. Os homens também. Uns saíam para o trabalho. Outros, em busca do primeiro gole de cachaça no balcão do armazém de sô Ladislau, [...]. As crianças maiores acordavam cedo também, trazendo nos olhos e no estômago a desesperada expectativa. Será que hoje tem pão? Os menores, os nenéns brigando com a vida, dando socos no ar exigindo o peito da mãe ou a mamadeira completada com mais água sempre.

(Conceição Evaristo, *Becos da Memória*, p.168)

049. (IBFC/ACAI/IBGE/2022) Na passagem acima, o narrador relaciona o tempo e o espaço, indicando que, na favela, acordava-se cedo, sobretudo, em função:

- a) do costume individual cultivado por poucos moradores da favela.
- b) de necessidades distintas de grupos diversos de moradores.
- c) do olhar idealizado que os moradores lançavam sobre o trabalho.
- d) da presença de um número muito grande de crianças na favela.
- e) dos homens serem acordados por suas mulheres bem cedo.

050. (IBFC/ACAI/IBGE/2022) No texto literário, a expressividade no emprego da linguagem é uma importante ferramenta na construção de sentido. Na passagem “As crianças maiores acordavam cedo também, trazendo nos olhos e no estômago a desesperada expectativa”, considerando-se o contexto, realça-se:

- a) a responsabilidade das crianças.
- b) a caracterização da fome.
- c) a passagem do tempo.
- d) o desejo de transformação.
- e) a doença que atingia o corpo.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que inclui a proteção de dados pessoais como direito fundamental do cidadão, aprovada pelo Senado nesta semana, é extremamente relevante para os dias de hoje, de acordo com o professor da Singularity University e especialista em digital, Ricardo Cavallini.

Em entrevista à CNN, ele afirmou que o conceito de privacidade mudou muito. "No mundo conectado, tudo é gravado, ninguém mais será anônimo, não tem mais escolha, a cada milissegundo tem alguém capturando dados sobre a gente, com quem fala, onde está, por onde passa", explicou.

(Matéria publicada em 22/10/2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/privacidade-e-protecao-de-dados-hoje-sao-sinonimo-de-liberdade-diz-especialista/> Acesso em 07/12/2021)

051. (IBFC/ACAI/IBGE/2022) A citação presente no segundo parágrafo do texto revela a percepção do professor Ricardo Cavalinni, principalmente, acerca:

- a) do trabalho do Senado.
- b) da legalidade de gravações.
- c) da técnica de capturar dados.
- d) do conceito de privacidade.
- e) das experiências pessoais.

052. (IBFC/ACAI/IBGE/2022) Nas orações "tudo é gravado, ninguém mais será anônimo", o sentido de generalização é construído por meio:

- a) de pronomes indefinidos em função de sujeito.
- b) de predicativos formados por adjetivos no masculino.
- c) da indeterminação sintática dos sujeitos.
- d) da invariabilidade dos complementos verbais.
- e) do emprego de verbos impessoais.

053. (FCC/ASSISTENTE/DPE-AM/2018)

Crônica de gente pouco importante: Manaus, século XIX

Sei que vocês nunca ouviram falar de Apolinária. Nem poderiam. Ela faz parte de um conjunto de pessoas que jamais usufruíram de notoriedade.

Era junho de 1855 quando Apolinária, 24 anos, cabinda, africana livre, afinal desembarcou no porto de Manaus. No início do século XIX, quando o tráfico de escravos se tornou ilegal como parte de um conjunto de acordos internacionais, os africanos livres eram os indivíduos que compunham a carga dos navios apreendidos no tráfico ilícito. Pela lei de 1831, se a apreensão ocorresse em águas brasileiras, eles ficavam sob tutela estatal e deviam prestar serviços ao Estado ou a particulares por 14 anos até sua emancipação. Com isso, os africanos livres chegaram aos quatro cantos do Império, inclusive ao Amazonas.

Apolinária foi designada para trabalhar na recém-instalada Olaria Provincial. Suas crianças foram junto. Ali já estavam outros africanos livres que, além da fabricação de telhas, potes e tijolos, também eram responsáveis pela supervisão do trabalho dos índios que vinham das aldeias para servir nas obras públicas. Eram cerca de 20 pessoas que viviam no mesmo lugar em que trabalhavam e assim foi até 1858, quando a olaria foi fechada para se transformar em uma nova escola: os Educandos Artífices.

A rotina na Olaria era dura e foi com alegria que Apolinária soube que seria a lavadeira dos Educandos. Diferente dos outros, não ia precisar se mudar para o outro lado do igarapé. Podia continuar ali com os filhos, o marido Gualberto, o cozinheiro Bertoldo e Severa, filha de Domingos Mina. O salário não era grande coisa, mas a amizade antiga com Bertoldo garantia alimento extra à mesa para todos. A tranquilidade durou pouco. O diretor dos Educandos, certamente mal informado pela boataria maledicente, a demitiu do cargo alegando que era ladra e dada a bebedeiras. Menos de 3 meses depois, Apolinária já estava de volta ao trabalho nas obras públicas, com destino incerto.

Sou incapaz de dizer mais alguma coisa sobre o que aconteceu com Apolinária porque ela desapareceu da documentação, mas os fragmentos de sua vida que pude recuperar são poderosos para iluminar cenas da vida desta cidade que estavam nas sombras. A presença negra no Amazonas é tratada de modo marginal na historiografia local e só muito recentemente vemos mudanças neste cenário. Há ainda muitas zonas de silêncio.

A história de Apolinária nos ajuda a colocar problemas novos, entre eles, o fato de que a trajetória dessas pessoas que cruzaram o Atlântico e, depois, o Império permite acessar um mundo bem pouco visível na história do Brasil: a diversidade de experiências que uniram índios, escravos, libertos e africanos livres no mundo do trabalho no século XIX.

Falar dessa gente pouco importante é buscar dialogar com personagens reais e concretos. Suas vidas comuns foram, de fato, extraordinárias, cada uma a seu modo. Seres humanos verdadeiros, que fazem a História acontecer todos os dias.

A grafia de *história*, em minúscula no penúltimo parágrafo, e a de *História*, iniciada por maiúscula no último parágrafo, enfatizam a distinção estabelecida entre os dois usos do vocábulo, empregado, respectivamente, com os sentidos de:

- a) particularidade e coletividade.
- b) invenção e fato.
- c) certeza e dúvida.
- d) universalidade e individualidade.
- e) emoção e razão.

054. (FCC/TÉCNICO/SEMEF MANAUS-AM/2019)**Darwin nos trópicos**

Ao desembarcar no litoral brasileiro em 1832, na baía de Todos os Santos, o grande cientista Darwin deslumbrou-se com a natureza nos trópicos e registrou em seu diário: "Creio, depois do que vi, que as descrições gloriosas de Humboldt* são e sempre serão inigualáveis: mas

mesmo ele ficou aquém da realidade". Mas a paisagem humana, ao contrário, causou-lhe asco e perplexidade: "Hospedei-me numa casa onde um jovem escravo era diariamente xingado, surrado e perseguido de um modo que seria suficiente para quebrar o espírito do mais reles animal."

O mais surpreendente, contudo, é que a revolta não o impediu de olhar ao redor de si com olhos capazes de ver e constatar que, não obstante a opressão a que estavam submetidos, a vitalidade e a alegria de viver dos africanos no Brasil traziam em si a chama de uma irrefreável afirmação da vida. Darwin chegou mesmo a desejar que o Brasil seguisse o exemplo da rebelião escrava do Haiti. Frustrou-se esse desejo de uma rebelião ao estilo haitiano, mas confirmou-se sua impressão: a África salva o Brasil.

*Alexander von Humboldt (1769-1859): geógrafo, naturalista e explorador prussiano.

Respeitando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:

- a) descrições gloriosas (1º parágrafo) = impressões empenhadas
- b) causou-lhe asco e perplexidade (1º parágrafo) = submeteu-o a relutantes sentimentos.
- c) suficiente para quebrar o espírito (1º parágrafo) = disponível para aquebrantar o humor.
- d) olhos capazes de ver e constatar (2º parágrafo) = olhos dispostos a analisar e discorrer.
- e) chama de uma irrefreável afirmação (2º parágrafo) = ardor de uma incontida positivação.

055. (FCC/ADVOGADO/AFAP/2019)

Beleza e propaganda

A crescente padronização do ideal de beleza feminina foi um dos efeitos imprevistos da popularização da fotografia, das revistas de grande circulação e do cinema a partir do início do século XX. Não é à toa que esse movimento coincide com a decolagem e vertiginosa ascensão da indústria da beleza (hoje um mercado com receita global acima de 200 bilhões de dólares). Como vender "a esperança dentro de um pote?"

As estratégias variam ao infinito, porém a mais diabólica e (possivelmente) eficaz dentre todas - verdadeira premissa oculta do marketing da beleza - foi explicitada com brutal franqueza, em 1953, pelo então presidente da megavarejista de cosméticos americana Allied Stores: "O nosso negócio é fazer as mulheres infelizes com o que têm".

O atiçar cirúrgico da insegurança estética e a exploração metódica das hesitações femininas no universo da beleza abrem as portas ao infinito. Os números e lucros do setor reluzem, mas quem estimará a soma de todo o mal-estar causado pelo massacre diurno de um padrão ideal de beleza?

O autor do texto explora com alguma frequência expressões com clara **oposição** de sentido, tal como ocorre entre

- a) crescente padronização e popularização da fotografia.
- b) coincide com a decolagem e vertiginosa ascensão.
- c) premissa oculta e brutal franqueza.
- d) variam ao infinito e a mais diabólica.
- e) insegurança estética e hesitações femininas.

056. (FCC/OFICIAL/DETRAN-SP/2019)**Olhador de anúncio**

Eis que se aproxima o inverno, pelo menos nas revistas, cheias de anúncios de cobertores, lãs e malhas. O que é o desenvolvimento! Em outros tempos, se o indivíduo sentia frio, passava na loja e adquiria os seus agasalhos. Hoje são os agasalhos que lhe batem à porta, em belas mensagens coloridas.

E nunca vêm sós. O cobertor traz consigo uma linda mulher, que se apresenta para se recolher debaixo de sua “nova textura antialérgica”, e a legenda: “Nosso cobertor aquece os corpos de quem já tem o coração quente”. A mulher parece convidar-nos: “Venha também”. Ficamos perturbados. (...)

Não, a mulher absolutamente não faz parte do cobertor, que é que o senhor estava pensando? Nem adianta telefonar para a loja ou agência de publicidade, pedindo o endereço da moça do cobertor antialérgico. Modelo fotográfico é categoria profissional respeitável, como qualquer outra. Tome juízo, amigo. E leve só o cobertor.

São decepções do olhador de anúncios. Em cada anúncio uma sugestão erótica. Identificam-se o produto e o ser humano. A tônica do interesse recai sobre este último? É logo desviada para aquele. Operada a transferência, fecha-se o negócio. O erotismo fica sendo agente de vendas. Pobre Eros! Fizeram-te auxiliar de Mercúrio (*).

(*) Eros e Mercúrio são, respectivamente, o deus do amor e o deus dos negócios na mitologia clássica.

(Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond. *O poder ultrajovem*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 167)

Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:

- a) Eis que se aproxima o inverno (1º parágrafo) = A estação do frio é iminente.
- b) E nunca vêm sós (2º parágrafo) = Jamais se deixam acompanhar.
- é categoria profissional respeitável (3º parágrafo) = trata-se de profissão requisitada.
- c) Em cada anúncio uma sugestão erótica (4º parágrafo) = Cada propaganda erótica assim se anuncia.
- d) A tônica do interesse recai (4º parágrafo) = O desejo despertado investe.

(FCC/OFICIAL/DETRAN-SP/2019)**Conversas movimentadas**

É muito comum que logo pela manhã, nas grandes cidades, a conversa entre colegas de trabalho se inicie por frases que aludam aos congestionamentos enfrentados no caminho, ou à surpresa de o trânsito naquela praça não estar inteiramente prejudicado, ou então – milagre dos milagres! – ao fato inexplicável de como dessa vez não demorou quase nada a travessia da famosa ponte. Tais assuntos dominam as conversas, determinam o humor; representam-

se nelas o pequeno drama, a ansiedade, a aflição ou o desespero que vivem os habitantes das metrópoles.

É um assunto tão invasivo quanto obrigatório, do qual não se pode fugir. A simples locomoção de um lugar para outro reedita, a cada dia, a façanha que é o ir e o vir nas grandes cidades, o desafio que está na chamada “mobilidade urbana”, designação do conjunto de fatores que condicionam a movimentação dos indivíduos no espaço público. A mobilidade urbana tem enorme importância para a qualidade de vida da população. Não se trata, simplesmente, da movimentação mecânica de um lugar para outro; trata-se do modo pelo qual ela ocorre, de seus efeitos no cotidiano, da fixação de prazos e horários de trabalho e lazer, do humor dos indivíduos, dos prazeres e desprazeres que acarreta.

Falar do trânsito, sobretudo de suas dificuldades que parecem fatais, torna-se, assim, mais do que um papo corriqueiro: vira uma espécie de senha familiar pela qual todos se reconhecem, um motivo para se reafirmar aquela cumplicidade solidária que os problemas comuns provocam nas criaturas. Um considerável salto civilizatório se dará quando as pessoas, no começo do dia de trabalho, não tiverem do que se queixar quanto à sua mobilidade, e puderem tratar de outros assuntos que melhor as congreguem.

(Salustino Penteado, inédito)

- 057.** (FCC/OFICIAL/DETRAN-SP/2019) No 2º parágrafo do texto, a “mobilidade urbana”:
- a) surge para ser contestada como um problema real que de fato afilha a maior parte da população de uma metrópole.
 - b) é definida como um conceito que diz respeito não apenas a soluções técnicas mas também à qualidade de vida.
 - c) é apresentada como uma busca de melhor qualidade de vida daqueles que se afastam dos grandes centros.
 - d) aparece como uma expressão ainda abstrata, pela qual se tenta qualificar os desafios da vida metropolitana.
 - e) é lembrada para indicar a iminência de uma superação dos transtornos causados pela densidade demográfica das capitais.

- 058.** (FCC/OFICIAL/DETRAN-SP/2019) No 3º parágrafo do texto, enfoca-se, principalmente:
- a) a estranheza de que um assunto tão desgastado seja renovado a cada dia em grupos de conversa.
 - b) a melhoria na qualidade de vida, que veio a agregar as pessoas e as aliviar do peso de seus problemas comuns.
 - c) a condição de isolamento dos cidadãos que se sentem impotentes diante dos problemas das grandes cidades.
 - d) o traço de solidariedade que une as pessoas quando se reconhecem atingidas por um problema comum.

e) a dispersão de esforços quando as pessoas se contentam em falar de suas limitações, em vez de enfrentar seus desafios.

Conversa entreouvida na antiga Atenas

Ao ver Diógenes ocupado em limpar vegetais ao pé de um chafariz, o filósofo Platão aproximou-se do filósofo rival e alfinetou: "Se você fizesse corte (*) a Dionísio, rei de Siracusa, não precisaria lavar vegetais". E Diógenes, no mesmo tom sereno, retorquiu: "É verdade, Platão, mas se você lavasse vegetais você não estaria fazendo a corte a Dionísio, rei de Siracusa."

(*) fazer corte = cortejar, bajular, lisonjear

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 92)

059. (FCC/OFICIAL/DETRAN-SP/2019) Em sua resposta à observação do filósofo Platão, Diógenes:

- a) hostiliza o filósofo rival, admitindo que ambos são igualmente bajuladores de Dionísio.
- b) defende-se de ser um submisso a Dionísio, embora esteja lavando vegetais a seu mando.
- c) retruca acusando o filósofo rival de não saber valorizar a importância de servir a um rei.
- d) rebate a acusação invertendo a ordem lógica das ações referidas pelo filósofo rival.
- e) contesta a agressão de Platão mostrando que mesmo um trabalho servil supera a filosofia.

060. (FCC/OFICIAL/DETRAN-SP/2019) Atente para estas frases:

I – Platão abordou Diógenes.

II – Diógenes respondeu a Platão.

III – A resposta de Diógenes foi sábia e serena.

As frases acima constituem um único período, sem prejuízo para a clareza, correção e sentido básico originais, em:

- a) Com sabedoria e serenidade, Diógenes respondeu à abordagem de Platão.
- b) Imbuído de altivez e malogro, Platão viu respondida sua provocação a Diógenes.
- c) A abordagem de Platão, Diógenes deu uma resposta em cuja havia respeito e zelo.
- d) Sábio e sereno, assim se prontificou Diógenes diante da abordagem de Platão.
- e) Em resposta plácida e util, contestou Platão Diógenes depois de sua abordagem.

Tendo em vista a textura volitiva da mente individual, a perene tensão entre o presente e o futuro nas nossas deliberações, entre o que seria melhor do ponto de vista tático ou local, de um lado, e o melhor do ponto de vista estratégico, mais abrangente, de outro, resulta em conflito.

Comer um doce é decisão tática; controlar a dieta, estratégica. Estudar (ou não) para a prova de amanhã é uma escolha tática; fazer um curso de longa duração faz parte de um plano

de vida. As decisões estratégicas, assim como as táticas, são tomadas no presente. A diferença é que aquelas têm o longo prazo como horizonte e visam à realização de objetivos mais remotos e permanentes.

O homem, observou o poeta Paul Valéry, “é herdeiro e refém do tempo”. A principal morada do homem está no passado ou no futuro. Foi a capacidade de reter o passado e agir no presente tendo em vista o futuro que nos tirou da condição de animais errantes. Contudo, a faculdade de arbitrar entre as premências do presente e os objetivos do futuro imaginado é muitas vezes prejudicada pela propensão espontânea a atribuir um valor desproporcional àquilo que está mais próximo no tempo.

Como observa David Hume, “não existe atributo da natureza humana que provoque mais erros em nossa conduta do que aquele que nos leva a preferir o que quer que esteja presente em relação ao que está distante e remoto, e que nos faz desejar os objetos mais de acordo com a sua situação do que com o seu valor intrínseco”.

(Adaptado de: GIANNETTI, Eduardo. Auto-engano. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, edição digital)

061. (FCC/TÉCNICO/TRF 4ª REGIÃO/2019) De acordo com o texto, o homem comete enganos porque:

- a) imagina que renúncias feitas no presente levem a um futuro melhor.
- b) desconsidera os acertos do passado ao planejar o futuro.
- c) tem a propensão de repetir, no presente, os mesmos erros do passado.
- d) tende a dar importância desmedida ao que está mais próximo no tempo.
- e) atribui valor exagerado a objetivos situados em um futuro imaginado.

062. (FCC/TÉCNICO/TRF 4ª REGIÃO/2019) Contudo, a faculdade de arbitrar entre as premências do presente e os objetivos do futuro imaginado... (3º parágrafo). O elemento destacado acima introduz, em relação ao que se afirmou antes, uma:

- a) oposição.
- b) causa.
- c) consequência.
- d) finalidade.
- e) conclusão.

063. (FCC/TÉCNICO/TRF 4ª REGIÃO/2019) “O homem [...] ‘é herdeiro e refém do tempo’. A principal morada do homem está no passado ou no futuro” (3º parágrafo). Considerado o contexto, o sentido do que se diz acima está corretamente reproduzido em um único período em:

- a) A principal morada do homem está no passado ou no futuro, mas este é herdeiro e refém do tempo.

- b) A principal morada do homem, na qual é herdeiro e refém do tempo, está no passado ou no futuro.
- c) O homem é herdeiro e refém do tempo, conquanto sua principal morada esteja no passado ou no futuro.
- d) Embora o homem seja herdeiro e refém do tempo, sua principal morada está no passado ou no futuro.
- e) O homem, cuja principal morada está no passado ou no futuro, é herdeiro e refém do tempo.

Seis de janeiro, Epifania ou Dia de Reis (em referência aos reis magos), fecha o ciclo natalino que, entre os romanos, festejava o renascimento do sol depois do solstício de inverno (o dia mais curto do ano).

Era uma festa de invocação do sol, pelo fim das noites invernais. Durante esses festejos pagãos, os papéis sociais se confundiam. Havia troca de presentes e de identidades. O escravo assumia o lugar de senhor, o homem se vestia de mulher – como se, para agradar à natureza, tivéssemos de reconhecer a arbitrariedade das convenções culturais.

Nesse intervalo de poucos dias, o homem aceitava como natural o que por convenção as relações sociais e de poder não permitiam. Ameaçado pelos caprichos da natureza, reconhecia que as coisas são mais complexas do que estamos dispostos a ver.

É plausível que Shakespeare tenha escrito “Noite de Reis”, segundo Harold Bloom sua comédia mais bem-sucedida, pensando nessa carnavalesca celebração solar, para comemorar a Epifania. A peça conta a história de Viola e Sebastian, gêmeos que naufragam ao largo do que hoje seria Croácia, Montenegro ou Albânia, e que no texto se chama Ilíria. Viola acredita que o irmão se afogou. Ao oferecer seus serviços ao duque de Ilíria, ela se disfarça de homem, assumindo o nome de Cesário. É o suficiente para pôr em andamento uma comédia de erros na qual as identidades serão confrontadas com a relatividade das nossas convicções.

O sentido irônico do subtítulo da peça – “o que bem quiserem ou desejarem” – dá a entender que os desejos desafiam as convenções que os encobrem. As convenções se modificam conforme a necessidade. Os desejos as contradizem. Identidade e desejo são muitas vezes incompatíveis.

É o que reivindica a filósofa Rosi Braidotti. Braidotti critica a banalização dos discursos identitários, uma incapacidade de lidar com a complexidade, análoga às soluções simplistas que certos discursos contrapõem às contradições. Diante da complexidade, é natural seguir a ilusão das respostas mais simples.

Sob a graça da comédia, Shakespeare trata da fluidez das identidades. Epifania tem a ver com a luz, com o entendimento e a compreensão. Mas para voltar a ver e compreender é preciso admitir que as contradições são parte constitutiva do mundo. A democracia, em sua imperfeição e irrealização permanentes, depende disso.

(Adaptado de: CARVALHO, Bernardo. Disponível em: www1.folha.uol.com.br)

064. (FCC/TÉCNICO/TRF 4^a REGIÃO/2019) Depreende-se do texto que, durante os festejos romanos mencionados:

- a) havia troca de presentes entre senhores e escravos, cujos papéis sociais, entretanto, não se confundiam.
- b) eram aceitas com naturalidade certas trocas de identidade habitualmente proibidas pela organização social.
- c) pessoas do povo recuperavam tradições culturais que haviam sido abolidas pelas classes dominantes.
- d) tradições religiosas eram temporariamente suspensas e retomadas após o solstício.
- e) ritos pagãos de veneração à natureza mesclavam-se a manifestações religiosas para homenagear os reis magos.

065. (FCC/TÉCNICO/TRF 4^a REGIÃO/2019) A referência à comédia de Shakespeare acentua a seguinte ideia:

- a) O aspecto lúdico dos rituais de celebração da natureza visa à aceitação dos limites impostos pelas normas sociais.
- b) Normas sociais, ainda que arbitrárias, devem ser impostas no intuito de se dominar a natureza humana.
- c) As convenções sociais lembram ao homem que a soberania da natureza deve ser reconhecida.
- d) O impulso de transpor limites convencionais gera consequências indesejáveis e deve ser evitado.
- e) As convenções sociais são arbitrárias e costumam ir de encontro a desejos humanos.

(FCC/TÉCNICO/TRF 4^a REGIÃO/2019)

Renato Janine Ribeiro: A velocidade ficou maior do que as pessoas conseguem alcançar. Somos bombardeados diariamente sobre novidades na produção do hardware e do software dos computadores. O indivíduo tem um computador e, em pouco tempo, é lançado outro mais potente. Talvez em breve as pessoas se convençam de que não há necessidade de uma renovação tão frequente. A grande maioria das pessoas usam bem pouco dos recursos de seus computadores. Devemos sempre lembrar que as invenções existem para nos servir, e não o contrário. Quer dizer, a demanda é que as pessoas se adaptem às máquinas, e não que as máquinas se adaptem às pessoas.

Flávio Gikovate: Tenho a impressão de que isso não ocorre só com a tecnologia. Tenho a sensação de que sempre chegamos tarde. As pessoas compram muitas coisas desnecessárias. Veja o caso das roupas: só porque a cintura da calça subiu ou desceu ligeiramente, elas trocam todas as que possuíam. Trata-se de um movimento em que as pessoas estão sempre devendo.

(Adaptado de: GIKOVATE, Flávio & RIBEIRO, Renato Janine. *Nossa sorte, nosso norte*. Campinas: Papirus, 2012)

066. (FCC/TÉCNICO/TRF 4^a REGIÃO/2019) Depreende-se corretamente do texto:

- a) Ao se referir ao caso das roupas (2º parágrafo), o autor assinala que a indústria da moda impõe estilos de beleza com os quais nem todos concordam.
- b) Com a afirmação de que isso não ocorre só com a tecnologia (2º parágrafo), critica-se o uso inadequado dos recursos oferecidos pelos computadores.
- c) No segmento **e não o contrário** (1º parágrafo), o autor reforça a ideia de que as invenções existem para servir às pessoas.
- d) Com o uso do termo **bombardeados** (1º parágrafo), o autor conclui que, se fosse possível, as pessoas prefeririam ser menos dependentes da tecnologia.
- e) Ao mencionar a velocidade (1º parágrafo) dos dias de hoje, o autor enaltece a tendência da indústria tecnológica de estar sempre à procura de ultrapassar a si mesma.

067. (INSTITUTO AOCP/TÉCNICO/TRT 1^a REGIÃO/2018)

A indústria do espírito

JORDI SOLER – 23 DEZ 2017 – 21:00

O filósofo Daniel Dennett propõe uma fórmula para alcançar a felicidade: “Procure algo mais importante que você e dedique sua vida a isso”.

Essa fórmula vai na contracorrente do que propõe a indústria do espírito no século XXI, que nos diz que não há felicidade maior do que essa que sai de dentro de si mesmo, o que pode ser verdade no caso de um monge tibetano, mas não para quem é o objeto da indústria do espírito, o atribulado cidadão comum do Ocidente que costuma encontrar a felicidade do lado de fora, em outra pessoa, no seu entorno familiar e social, em seu trabalho, em um passatempo, etc. [...]

A indústria do espírito, uma das operações mercantis mais bem-sucedidas de nosso tempo, cresceu exponencialmente nos últimos anos, é só ver a quantidade de instrutores e pupilos de *mindfulness* e de ioga que existem ao nosso redor. *Mindfulness* e ioga em sua versão pop para o Ocidente, não precisamente as antigas disciplinas praticadas pelos mestres orientais, mas um produto prático e de rápida aprendizagem que conserva sua estética, seu *merchandising* e suas toxinas culturais. [...]

Frente ao argumento de que a humanidade, finalmente, tomou consciência de sua vida interior, por que demoramos tanto em alcançar esse degrau evolutivo?, proporia que, mais exatamente, a burguesia ocidental é o objetivo de uma grande operação mercantil que tem mais a ver com a economia do que com o espírito, a saúde e a felicidade da espécie humana. [...]

A indústria do espírito é um produto das sociedades industrializadas em que as pessoas já têm muito bem resolvidas as necessidades básicas, da moradia à comida até o Netflix e o Spotify. Uma vez instalada no angustiante vazio produzido pelas necessidades resolvidas, a pessoa se movimenta para participar de um grupo que lhe procure outra necessidade.

Esse crescente coletivo de pessoas que cavam em si mesmas buscando a felicidade já conseguiu instalar um novo narcisismo, um egocentrismo *new age*, um egoísmo raivosamente

autorreferencial que, pelo caminho, veio alterar o famoso equilíbrio latino de *mens sana in corpore sano*, desviando-o descaradamente para o corpo. [...]

Esse inovador egocentrismo new age encaixa divinamente nessa compulsão contemporânea de cultivar o físico, não importa a idade, de se antepor o *corpore à mens*. Ao longo da história da humanidade o objetivo havia sido tornar-se mais inteligente à medida que se envelhecia; os idosos eram sábios, esse era seu valor, mas agora vemos sua claudicação: os idosos já não querem ser sábios, preferem estar robustos e musculosos, e deixam a sabedoria nas mãos do primeiro iluminado que se preste a dar cursos. [...]

Parece que o requisito para se salvar no século XXI é inscrever-se em um curso, pagar a alguém que nos diga o que fazer com nós mesmos e os passos que se deve seguir para viver cada instante com plena consciência. Seria saudável não perder de vista que o objetivo principal dessas sessões pagas não é tanto salvar a si mesmo, mas manter estável a economia do espírito que, sem seus milhões de subscriptores, regressaria ao nível que tinha no século XX, aquela época dourada do hedonismo suicida, em que o *mindfulness* era patrimônio dos monges, a ioga era praticada por quatro gatos pingados e o espírito era cultivado lendo livros em gratificante solidão.

Assinale a alternativa que apresenta um uso coloquial da linguagem.

- a) “[...] os idosos já não querem ser sábios, preferem estar robustos e musculosos [...]”.
- b) “[...] um egoísmo raivosamente autorreferencial que, pelo caminho, veio alterar o famoso equilíbrio latino de *mens sana in corpore sano* [...]”.
- c) “[...] os idosos eram sábios, esse era seu valor, mas agora vemos sua claudicação [...]”.
- d) “Seria saudável não perder de vista que o objetivo principal dessas sessões pagas não é tanto salvar a si mesmo, mas manter estável a economia do espírito [...]”.
- e) “[...] o mindfulness era patrimônio dos monges, a ioga era praticada por quatro gatos pingados e o espírito era cultivado lendo livros em gratificante solidão.”.

068. (CEBRASPE/MÉDIO/STM/2018)

Texto CB4A1AAA

1 Narração é diferente de narrativa, uma vez que mantém algo da ideia de acompanhar os fatos à medida que eles acontecem. A narrativa é uma totalidade de 4 acontecimentos encadeados, uma espécie de soma final, e está presente em tudo: na sequência de entrada, prato principal e sobremesa de um jantar; em mitos, romances, contos, novelas, 7 peças, poemas; no Curriculum vitae; na história dos nossos corpos; nas notícias; em relatórios médicos; em conversas, desenhos, sonhos, filmes, fábulas, fotografias. Está nas óperas, 10 nos videoclipes, videogames e jogos de tabuleiro. A narração, por sua vez, é basicamente aquilo que um narrador enuncia. Uma contagem de palavras na base de dados do 13 Google mostra uma mudança nos usos de narrativa. A palavra

vem sendo cada vez mais empregada nas últimas décadas, mas seu sentido vem mudando.

16 A expressão disputa de narrativas, que teve um *boom* dos anos 80 do século XX para cá, não costuma dizer respeito à acepção mais literária do termo, como narrativa de um 19 romance. Fala antes sobre trazer a público diferentes formas de narrar o mundo, para que narrativas plurais possam ser elaboradas e disputadas. É um uso do termo que talvez 22 aproxime narrativa de narração, porque sugere que toda narrativa histórica e cultural carrega em si um processo e um movimento e que dentro dela há sempre sinais deixados pelas 25 escolhas de um narrador.

Sofia Nestrovski. Narrativa. Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

Há cerca de três décadas, em contextos históricos, culturais e literários, o termo narrativa passou a ser considerado um sinônimo de narração.

069. (CEBRASPE/ANALISTA/MP-CE/2020/Q1219324)

Não há conclusões unâimes, mas a ciência e os especialistas caminham para o entendimento de que o preconceito seja um conceito aprendido. Por definição, o preconceito é uma opinião formada antes da aquisição dos conhecimentos adequados; um sentimento desfavorável, concebido antecipadamente ou independente de experiência ou razão. Assim, foge da postura típica dos animais, que só passam a rejeitar aquilo que os prejudica a partir da experiência adquirida. O racismo prevê uma superioridade racial independente da experiência pessoal.

Um estudo neurológico realizado pela pesquisadora Eva Telzer, da Universidade de Illinois, analisou a reação de uma estrutura cerebral chamada amígdala, ligada a sensações como medo e ansiedade, em crianças e adolescentes de 4 a 16 anos. O estudo mostrou que a amígdala não responde à questão racial em crianças: a sensação de medo começa a aparecer ao longo da adolescência, o que pode indicar que o racismo é aprendido ao longo da vida.

Já as pesquisas na área de psicologia experimental, que muitas vezes estudam o comportamento dos animais, poderiam encontrar uma explicação para o racismo de bases evolutivas — apesar de não existirem, nos animais, traços de preconceito ou discriminação propriamente dita. “Nós não identificamos em animais um correlato exato ao preconceito, especialmente porque preconceito é uma construção verbal e social típica das culturas humanas”, diz Patrícia Izar, professora doutora do departamento de psicologia experimental da Universidade de São Paulo (USP). “O que existe tipicamente entre os primatas, os macacos, é um comportamento de proteger o grupo ao qual eles pertencem; em geral, um grupo com alto grau de parentesco contra outro grupo.”

O geneticista Sérgio Pena não concorda com estudos evolutivos: “Ao postular a existência de uma natureza humana evolutivamente moldada para ser etnocêntrica, paroquial, bairrista e chauvinista, esses discursos geralmente terminam por atribuir ao racismo uma inevitabilidade natural. Isso não é verdade. Pelo contrário, as ‘raças’ e o racismo não têm nenhuma justificativa biológica e não passam de uma invenção muito recente na história da humanidade.”

O emprego de aspas no vocábulo ‘raças’ (último parágrafo), na fala do geneticista Sérgio Pena, reproduz a intenção desse pesquisador de demonstrar a inadequação da palavra no contexto apresentado por ele.

070. (CEBRASPE/ANALISTA/MP-CE/2020/Q1219342)

“Desprezo o que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito a dizê-lo.” É com essa afirmação atribuída a Voltaire, filósofo do iluminismo francês, que Nigel Warburton principia o seu ensaio sobre liberdade de expressão. A liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros — é um direito consagrado no artigo 19º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948.

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas”.

Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação podem ser postas ao serviço da mentira e da manipulação, também em relação à liberdade de expressão se coloca a questão dos seus limites.

No texto, sugere-se que a liberdade de expressão pode ser usada em favor da mentira e da manipulação.

071. (CEBRASPE/ANALISTA/MP-CE/2020/Q1219332)

A primeira celebração do Dia Mundial da Segurança dos Alimentos das Nações Unidas, que ocorreu em 7 de junho de 2019, tinha como objetivo fortalecer os esforços para garantir que os alimentos que comemos sejam seguros. A cada ano, quase uma em cada dez pessoas no mundo (cerca de 600 milhões de pessoas) adoecem e 420 mil morrem depois de ingerir alimentos contaminados por bactérias, vírus, parasitas ou substâncias químicas.

Alimentos não seguros também dificultam o desenvolvimento em muitas economias de baixa e média renda, que perdem cerca de US\$ 95 bilhões em produtividade devido a doenças, incapacidade e morte prematura de trabalhadores.

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

Na celebração do Dia Mundial da Segurança dos Alimentos de 2019, discutiu-se que a segurança dos alimentos é responsabilidade de todos. A inocuidade dos alimentos contribui para a segurança alimentar, a saúde humana, a prosperidade econômica, a agricultura, o acesso ao mercado, o turismo e o desenvolvimento sustentável.

Embora seja um problema mundial, a contaminação dos alimentos ocorre de forma mais severa nos países do continente americano, de acordo com o texto.

Texto CB1A1AAA

1 Já houve quem dissesse por aí que o Rio de Janeiro é a cidade das explosões. Na verdade, não há semana em que os jornais não registrem uma aqui e ali, na parte rural.

4 A ideia que se faz do Rio é a de que é ele um vasto paiol, e que vivemos sempre ameaçados de ir pelos ares, como se estivéssemos a bordo de um navio de guerra, ou habitando 7 uma fortaleza cheia de explosivos terríveis.

Certamente que essa pólvora terá toda ela emprego útil; mas, se ela é indispensável para certos fins industriais, 10 convinha que se averiguassem bem as causas das explosões, se são acidentais ou propositais, a fim de que fossem removidas na medida do possível. Isso, porém, é que não se tem dado e 13 creio que até hoje não têm as autoridades chegado a resultados positivos.

Entretanto, é sabido que certas pólvoras, submetidas 16 a dadas condições, explodem espontaneamente, e tem sido essa a explicação para uma série de acidentes bastante dolorosos, a começar pelo do Maine, na baía de Havana, sem esquecer 19 também o do Aquidabã.

Noticiam os jornais que o governo vende, quando avariada, grande quantidade dessas pólvoras.

22 Tudo indica que o primeiro cuidado do governo devia ser não entregar a particulares tão perigosas pólvoras, que explodem assim sem mais nem menos, pondo pacíficas vidas 25 em constante perigo.

Creio que o governo não é assim um negociante ganancioso que vende gêneros que possam trazer a destruição 28 de vidas preciosas; e creio que não é, porquanto anda sempre

zangado com os farmacêuticos que vendem cocaína aos suicidas. Há sempre no Estado curiosas contradições.

Lima Barreto. Pólvora e cocaína In: Vida urbana, 5/1/1915

Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações)

Com relação às ideias do **Texto** CB1A1AAA, que data de janeiro de 1915, julgue os itens a seguir.

072. (CEBRASPE/SUPERIOR/EBSERH/2018) Infere-se do Texto que seu autor concorda com a ideia de que a cidade do Rio de Janeiro, à época, assemelhava-se a um vasto paiol.

073. (CEBRASPE/EBSERH/SUPERIOR/2018) Conforme o Texto, o governo vendia a particulares todo o excedente de explosivos não utilizados.

074. (CEBRASPE/SUPERIOR/EBSERH/2018) Conclui-se do Texto que as autoridades do estado do Rio de Janeiro eximiam-se de investigar as causas das explosões que ocorriam no estado.

Texto CB1A1BBB

1 São José do Rio Preto, centro urbano de tamanho médio, com cerca de 408 mil habitantes em 2010, localizada na região noroeste do estado de São Paulo, em área de clima tropical, é uma cidade reconhecida pelo seu calor intenso. Em 1985, a Superintendência de Controle de Endemias do Estado de São Paulo detectou a presença de focos do Aedes aegypti 7 em doze cidades paulistas, entre elas, São José do Rio Preto, e confirmou sua reintrodução no estado. Os focos foram encontrados em locais com concentração de recipientes, 10 denominados pontos estratégicos (PEs). Foi então estruturado o Programa de Controle de Aedes aegypti em São Paulo, que previa a visitação sistemática e periódica aos PEs dos 13 municípios e a realização de delimitações de foco, quando do encontro de sítios positivos. Considerava-se que o vetor estava presente em um município quando continuava presente nos 16 imóveis após a realização das medidas de controle que vinham associadas à delimitação de foco.

Logo após a detecção de focos positivos do mosquito 19 em São José do Rio Preto, realizaram-se as delimitações e a aplicação de controle, as quais não foram suficientes para eliminar o vetor. Diante da situação, em 1985, o município foi 22 definido como área de infestação domiciliar e risco de dengue. Os primeiros casos autóctones da dengue no município foram registrados em 1991, atribuídos ao sorotípico DENV1. A 25 primeira grande epidemia ocorreu em 1995, com 1.462 casos

autóctones. Posteriormente, com a introdução dos demais sorotipos, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano) 28 apresentaram comportamento cíclico: em 1999, 1.351,1; em 2006, 2.935,7; em 2010, ano da maior incidência, 6.173,8; e, em 2015, até outubro, a segunda maior incidência, 5.070,8.

31 Apesar de não se descartar a hipótese de que o aumento progressivo das incidências da dengue no município já seria um efeito do aumento das temperaturas, parece que 34 esse fenômeno estaria mais relacionado com a circulação dos múltiplos sorotipos do vírus da dengue. De modo geral, a persistência e a intensidade da dengue em São José do Rio 37 Preto são esperadas por se tratar de cidade de clima tropical e com condições ideais para o desenvolvimento do vetor e de sua relação com o patógeno.

Internet: <www.revistas.usp.br> (com adaptações)

Com relação às ideias do **Texto** CB1A1BBB, julgue os itens que se seguem.

075. (CEBRASPE/SUPERIOR/EBSERH/2018) Segundo o Texto, realizava-se a delimitação de foco, medida de prevenção à reprodução do Aedes aegypti, no caso de serem identificados os pontos estratégicos de ocorrência do mosquito em São José do Rio Preto.

076. (CEBRASPE/SUPERIOR/EBSERH/2018) De 1991 a 2015, houve um aumento progressivo de casos de dengue no município de São José do Rio Preto, devido à resistência do mosquito Aedes aegypti às medidas implantadas para seu controle.

077. (CEBRASPE/SUPERIOR/EBSERH/2018) Os vocábulos “mosquito” (l. 18) e “patógeno” (l. 39) têm o mesmo referente no Texto: “Aedes aegypti” (l. 6 e 11).

(CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018)

Texto CB1A1CCC

1 As audiências de segunda a sexta-feira muitas vezes revelaram o lado mais sórdido da natureza humana. Eram relatos de sofrimento, dor, angústia que se transportavam da 4 cadeira das vítimas, testemunhas e réus para minha cadeira de juíza. A toga não me blindou daqueles relatos sofridos, aflitos. As angústias dos que se sentavam à minha frente, por diversas 7 vezes, me escoltaram até minha casa e passaram a ser companheiras de noites de insônia. Não havia outra solução a não ser escrever. Era preciso colocar no papel e compartilhar 10 a dor daquelas pessoas que, mesmo ao fim do processo e com

a sentença prolatada, não me deixavam esquecê-las.
Foram horas, dias, meses, anos de oitivas de mães,
13 filhas, esposas, namoradas, companheiras, todas tendo em
comum a violência no corpo e na alma sofrida dentro de casa.
O lar, que deveria ser o lugar mais seguro para essas mulheres,
16 havia se transformado no pior dos mundos.
Quando finalmente chegavam ao Judiciário e se
sentavam à minha frente, os relatos se transformavam em
19 desabafos de uma vida inteira. Era preciso explicar, justificar
e muitas vezes se culpar por terem sido agredidas. A culpa por
ter sido vítima, a culpa por ter permitido, a culpa por não ter
22 sido boa o suficiente, a culpa por não ter conseguido manter a
família. Sempre a culpa.
Aquelas mulheres chegavam à Justiça buscando uma
25 força externa como se somente nós, juízes, promotores e
advogados, pudéssemos não apenas cessar aquele ciclo de
violência, mas também lhes dar voz para reagir àquela
28 violência invisível.

Rejane Jungbluth Suxberger. Invisíveis Marias: histórias além das quatro paredes. Brasília: Trampolim, 2018 (com adaptações).

Com base no **Texto** CB1A1CCC, escrito por uma juíza acerca de casos de violência doméstica, julgue os itens a seguir.

078. (CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018) Infere-se do primeiro parágrafo que, para a autora, escrever foi uma espécie de processo terapêutico.

079. (CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018) No terceiro parágrafo, fica clara a importância da linguagem nas audiências judiciais, momento em que as vítimas têm a oportunidade de desabafar, e os juízes, como a autora do Texto, de lhes explicar o trâmite da ação.

080. (CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018) No Texto, a palavra “prolatada” (l. 11) foi empregada como sinônimo de deferida.

081. (CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018) O referente dos sujeitos de “chegavam” (l. 17), que está elíptico, é “os relatos” (l. 18).

(CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018)

Texto 1A1AAA

1 Ainda existem pessoas para as quais a greve é um
“escândalo”: isto é, não só um erro, uma desordem ou um
delito, mas também um crime moral, uma ação intolerável que

4 perturba a própria natureza. "Inadmissível", "escandalosa", "revoltante", dizem alguns leitores do Figaro, comentando uma greve recente. Para dizer a verdade, trata-se de uma 7 linguagem do tempo da Restauração, que exprime a sua mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de 10 junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia da outra. Temendo-se a naturalização da moral, moraliza-se a natureza; finge-se confundir a ordem política e a ordem 13 natural, e decreta-se imoral tudo o que conteste as leis estruturais da sociedade que se quer defender. Para os prefeitos de Carlos X, assim como para os leitores do Figaro de hoje, a 16 greve constitui, em primeiro lugar, um desafio às prescrições da razão moralizada: "fazer greve é zombar de todos nós", isto é, mais do que infringir uma legalidade cívica, é infringir uma 19 legalidade "natural", atentar contra o bom senso, misto de moral e lógica, fundamento filosófico da sociedade burguesa. Nesse caso, o escândalo provém de uma ausência de 22 lógica: a greve é escandalosa porque incomoda precisamente aqueles a quem ela não diz respeito. É a razão que sofre e se revolta: a causalidade direta, mecânica, essa causalidade é 25 perturbada; o efeito se dispersa incompreensivelmente longe da causa, escapa-lhe, o que é intolerável e chocante. Ao contrário do que se poderia pensar sobre os sonhos da burguesia, essa 28 classe tem uma concepção tirânica, infinitamente suscetível, da causalidade: o fundamento da moral que professa não é de modo algum mágico, mas, sim, racional. Simplesmente, 31 trata-se de uma racionalidade linear, estreita, fundada, por assim dizer, numa correspondência numérica entre as causas e os efeitos. O que falta a essa racionalidade é, evidentemente, 34 a ideia das funções complexas, a imaginação de um desdobramento longínquo dos determinismos, de uma solidariedade entre os acontecimentos, que a tradição 37 materialista sistematizou sob o nome de totalidade.

Roland Barthes. *O usuário da greve*. In: R. Barthes. *Mitologias*. Tradução de Rita Buongermino, Pedro de Souza e Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007, p. 135-6 (com adaptações).

Com relação às ideias do **Texto 1A1AAA**, julgue os itens.

082. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) Infere-se do **Texto** que seu autor considera a greve um crime moral, um delito contra a natureza do mundo e da sociedade.

083. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) Argumenta-se, no Texto, em favor de uma lógica natural que explique a articulação das tensões sociais que a greve manifesta.

084. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) Conclui-se do Texto que a intolerância com relação à greve advém da ignorância da complexidade de seus efeitos sobre os membros de uma sociedade.

085. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) De acordo com o Texto, a percepção do senso comum sobre a burguesia é a de que esta é uma classe social cujos membros são caracterizados pelo comportamento tirânico e dominador.

086. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) Infere-se do **Texto** que é inadequada a aplicação do pensamento racional à compreensão das relações sociais.

(CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018)

Texto 1A1BBB

1 Após meses de sofrimento e solidão chega o correio:
esta corrente veio da Venezuela escrita por Salomão Fuais
para correr mundo
4 faça vinte e quatro cópias e mande a amigos em lugares
distantes: antes de nove dias terá surpresa, graças a Santo
Antônio.
7 Tem vinte e quatro cópias, mas não tem amigos distantes,
José Edouard, Exército venezuelano, esqueceu de distribuir
cópias, perdeu o emprego.
10 Lupin Gobery incendiou cópia, casa pegou fogo,
metade da família morreu.
Mandar então a amigos em lugares próximos.
13 Também não tem amigos em lugares próximos.
Fecha a casa.
Deitado na cama, espera surpresa.

Rubem Fonseca. Corrente. In: Contos reunidos. São Paulo: Cia. das Letras, 1994, p. 324.

A respeito dos aspectos estruturais e linguísticos do **Texto 1A1BBB**, julgue os itens.

087. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) A mensagem da corrente apresenta-se em forma de citação no interior do conto, da linha 2 à linha 11.

088. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) Nas linhas 12 e 13, é apresentada a conclusão da mensagem da corrente.

089. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) O **Texto** desenvolve-se, predominantemente, com base em relações de causa e consequência.

090. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) Na corrente predomina o uso de construções passivas para caracterizar os infortúnios decorrentes do descumprimento da mensagem.

091. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018)

1 O índice de leitura no Brasil continua baixo. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro revelou que, após sair da escola, o brasileiro lê em média 1,3 livro por ano.
4 Quando se inclui a leitura de didáticos e paradidáticos — aqueles títulos lidos por obrigação, como parte do programa de alguma disciplina —, o número sobe para 4,7. Ainda assim, 7 trata-se de uma média baixíssima se comparada à de países desenvolvidos. Cada francês, por exemplo, lê, em média, anualmente, sete livros; na Finlândia, são mais de 25. O 10 levantamento apontou também que 45% dos entrevistados não havia lido nenhuma obra sequer nos três meses anteriores à enquete. O estudo, feito entre novembro e dezembro de 2007, 13 também mostrou que, para os brasileiros, a leitura é apenas a quinta opção de entretenimento. Em primeiro lugar, está a televisão. Alguma surpresa?

Leitura em baixa. In: Welcome Congonhas. Camarinha Editora & Comunicação, jul./2008, p. 9 (com adaptações).

A expressão “Alguma surpresa?” (l. 15) é uma pergunta retórica acerca do fato de a leitura ser a quinta opção de entretenimento no Brasil e a televisão, a primeira.

092. (CEBRASPE/MÉDIO/STM/2018)

Texto CB4A1AAA

1 Narração é diferente de narrativa, uma vez que mantém algo da ideia de acompanhar os fatos à medida que eles acontecem. A narrativa é uma totalidade de 4 acontecimentos encadeados, uma espécie de soma final, e está presente em tudo: na sequência de entrada, prato principal e sobremesa de um jantar; em mitos, romances, contos, novelas, 7 peças, poemas; no Curriculum vitae; na história dos nossos corpos; nas notícias; em relatórios médicos; em conversas, desenhos, sonhos, filmes, fábulas, fotografias. Está nas óperas, 10 nos videoclipes, videogames e jogos de tabuleiro. A narração,

por sua vez, é basicamente aquilo que um narrador enuncia.
Uma contagem de palavras na base de dados do
13 Google mostra uma mudança nos usos de narrativa. A palavra
vem sendo cada vez mais empregada nas últimas décadas, mas
seu sentido vem mudando.
16 A expressão disputa de narrativas, que teve um *boom*
dos anos 80 do século XX para cá, não costuma dizer respeito
à acepção mais literária do termo, como narrativa de um
19 romance. Fala antes sobre trazer a público diferentes formas de
narrar o mundo, para que narrativas plurais possam ser
elaboradas e disputadas. É um uso do termo que talvez
22 aproxime narrativa de narração, porque sugere que toda
narrativa histórica e cultural carrega em si um processo e um
movimento e que dentro dela há sempre sinais deixados pelas
25 escolhas de um narrador.

Sofia Nestrovski. Narrativa. Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

O vocábulo “antes” (l. 19) indica, no contexto em que se insere, circunstância temporal.
(CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018)

Texto CB1A1AAA

1 No pensamento filosófico da Antiguidade, a dignidade
(dignitas) da pessoa humana era alcançada pela posição social
ocupada pelo indivíduo, bem como pelo grau de
4 reconhecimento dos demais membros da comunidade. A partir
disso, poder-se-ia falar em uma quantificação (hierarquia) da
dignidade, o que permitia admitir a existência de pessoas mais
7 dignas ou menos dignas.
Frise-se que foi a partir das formulações de Cícero que
a compreensão de dignidade ficou desvinculada da posição
10 social. O filósofo conferiu à dignidade da pessoa humana um
sentido mais amplo ligado à natureza humana: todos estão
sujeitos às mesmas leis da natureza, que proíbem que uns
13 prejudiquem aos outros.
No círculo de pensamento jusnaturalista dos séculos
XVII – e XVIII, a concepção da dignidade da pessoa humana
16 passa por um procedimento de racionalização e secularização,
mantendo-se, porém, a noção básica da igualdade de todos os
homens em dignidade e liberdade. Nesse período, destaca-se a
19 concepção de Emmanuel Kant de que a autonomia ética do ser
humano é o fundamento da dignidade do homem. Incensurável

é a permanência da concepção kantiana no sentido de que a dignidade da pessoa humana repudia toda e qualquer espécie de coisificação e instrumentalização do ser humano.

Antonio da Rocha Lourenço Neto. Direito e humanismo: visão filosófica, literária e histórica. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2013, p.148-9 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do Texto CB1A1AAA, julgue os próximos itens.

093. (CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018) Conclui-se do Texto, especialmente pelo emprego de “Incensurável” (l. 20), que seu autor considera correto o posicionamento de Kant sobre a dignidade humana.

094. (CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018) No primeiro parágrafo, os parênteses foram empregados para isolar palavras cuja função é explicar o sentido do elemento que imediatamente lhes antecede.

(CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018)

Posso conceber um homem sem mãos, pés, cabeça (pois só a experiência nos ensina que a cabeça é mais necessária do que os pés); mas não posso conceber o homem sem pensamento: seria uma pedra ou um animal.

Instinto e razão, marcas de duas naturezas.

O homem não passa de um caniço, o mais fraco da natureza, mas é um caniço pensante. Não é preciso que o universo inteiro se arme para esmagá-lo: um vapor, uma gota de água bastam para matá-lo. Mas, mesmo que o universo o esmagasse, o homem seria ainda mais nobre do que quem o mata, porque sabe que morre e a vantagem que o universo tem sobre ele; o universo desconhece tudo isso. Toda a nossa dignidade consiste, pois, no pensamento. Daí ser preciso nos elevarmos, e não do espaço e da duração, que não podemos preencher. Trabalhemos, pois, para bem pensar.

Não é no espaço que devo buscar minha dignidade, mas na ordenação de meu pensamento. Não terei mais possuindo terras; pelo espaço, o universo me abarca e traga como um ponto; pelo pensamento, eu o abarco.

Blaise Pascal. Um caniço pensante. In: Pensamentos. Trad. Sérgio Milliet. 2.ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 123-4 (com adaptações)

Com base no texto precedente, julgue os seguintes itens.

095. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018) Depreende-se do **Texto** que bens materiais em nada significam o homem, podendo somente a razão fazê-lo.

096. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018) Para o autor do **Texto**, o ser humano, apesar da condição de “caniço”, é superior ao universo, porque detém a faculdade do pensamento.

Texto 11A3CCC

1 Ainda na infância, a literatura me encantou, me conquistou: as histórias com suas tramas, os poemas com sua musicalidade, seu uso especial da linguagem, todos com uma 4 precisão e um concretizar de fatos e sentimentos que a intuição apenas adivinhava. Acho que foi isso que me fez amar a língua, e esse amor me fez querer ser professor de Língua Portuguesa.

7 Já quando estava na quarta série do ginásio (hoje nono ano do ensino fundamental), tinha certeza de que queria ser professor... de Língua Portuguesa.

10 Quem, além de um poeta, poderia chamar a nossa língua de "última flor do Lácio inculta e bela"? Quem, além de Bandeira, poderia ir "embora pra Pasárgada... uma outra 13 civilização, para andar de bicicleta, montar em burro bravo, subir em pau de sebo e tomar banho de mar"? Viajando por entre as palavras mágicas de poetas, contistas, romancistas, fui 16 percorrendo os caminhos e descaminhos da linguagem.

Aos poucos cresceu no meu conhecimento a gramática e a seguir a linguística com todas as suas correntes e 19 disciplinas. Aumentou assim o meu entusiasmo pelas possibilidades expressivas da língua, sua relação com os recursos linguísticos e seu funcionamento em textos resultantes 22 de sujeitos, de ideologias, de atividades e esferas de ação do ser humano concretizando modos/formas e objetivos de ação em tipos de gêneros e espécies de textos.

25 Parece-me, pois, que primeiro a literatura nos faz sentir o que a língua é e pode, e, só depois, a gramática e a linguística nos possibilitam saber o que é e como a língua é e 28 o que ela pode.

A literatura concentra, converge, encontra possibilidades de expressão presentes na língua em todas as 31 suas variedades escritas e orais. Mesmo atualmente, quando os estudos linguísticos se acostumaram a observar, descrever e explicar os recursos da língua e seus usos nas variedades orais 34 e escritas não literárias (como na imprensa falada e escrita, nos documentos orais e em todos os gêneros de todas as esferas de ação social ou comunidades discursivas), parece 37 que a literatura continua a *Senhora* que nos mostra e aponta a magia da língua.

É por esse espírito que acredito que ser linguista 40 ou gramático, ser professor de Língua Portuguesa tem mais brilho, mais sabor, mais verdade, mais possibilidade

quando se acredita, mais ainda, quando se sabe que língua e
43 literatura são uma só coisa e que a segunda é a primeira
transformada em arte, que a literatura é o que há de mais livre,
mais forte e, por que não dizer, de mais belo de tudo o que se
46 pode fazer com a língua.

Luiz Carlos Travaglia. Da infância à ciência: língua e literatura. In: Beth Brait. Literatura e outras linguagens. São Paulo: Contexto, 2010, p. 36-8 (com adaptações).

Com relação às ideias e à textualidade do **Texto** 11A3CCC, julgue os seguintes itens.

097. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018) No **Texto**, predomina a concepção de que o uso da língua corresponde a um conjunto de práticas sociais que determinam os diferentes modos e formatos da comunicação linguística.

098. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018) Infere-se do **Texto** que seu autor preferiria ter sido professor de Literatura Brasileira a professor de Língua Portuguesa.
(CEBRASPE/AGENTE/ABIN/2018)

Texto CB3A1BBB

1 Na legislação interna dos países, a espionagem
costuma ser juridicamente entendida como a obtenção
sub-reptícia e indevida de informação sigilosa do Estado. Esse
4 tipo de conduta é criminalizado pela legislação de cada país. O
mesmo se pode dizer do vazamento, que guarda estreita relação
com a espionagem e que consiste na divulgação indevida de
7 informações por quem tem o dever legal do sigilo.
A espionagem é um dos poucos crimes na legislação
brasileira que podem, em tempo de guerra, levar à pena de
10 morte, seja o condenado nacional ou estrangeiro, civil ou
militar, além de, em tempo de paz, sujeitar o militar que a
pratique à indignidade para o oficialato.
13 Se praticada por autoridade superior, a espionagem
pode configurar, além de infração penal, crime de
responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de
16 crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita
a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

Fábio de Macedo Soares Pires Condeixa. Espionagem e direito. In: Revista Brasileira de Inteligência, n.º 10, 2015, p. 25-6 (com adaptações).

A propósito das ideias e dos aspectos linguísticos do **Texto** CB3A1BBB, julgue os itens subsequentes.

099. (CEBRASPE/AGENTE/ABIN/2018) A “estreita relação” (l. 5) entre o “vazamento” (l. 5) e a “espionagem” (l. 6) refere-se tanto ao objeto com que lidam seus agentes — informações sigilosas — quanto aos meios indevidos de que esses agentes se utilizam — para obter esse objeto, no caso da espionagem, e para torná-lo público, no caso do vazamento.

100. (CEBRASPE/AGENTE/ABIN/2018) O **Texto** aponta que, embora haja consenso entre os países acerca da definição do que vem a ser espionagem, a criminalização dessa conduta não é universal, a exemplo do caso brasileiro, país onde o acusado de espionagem é sentenciado à morte apenas em situações extremas.

101. (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2018)

Texto 1A9BBB

1 Sérgio Buarque de Holanda afirma que o processo
de integração efetiva dos paulistas no mundo da língua
portuguesa ocorreu, provavelmente, na primeira metade
4 do século XVIII. Até então, a gente paulista, fossem
índios, brancos ou mamelucos, não se comunicava em
índios, brancos ou mamelucos, não se comunicava em
português, mas em uma língua de origem indígena,
7 derivada do tupi e chamada língua brasílica, brasiliana ou,
mais comumente, geral.
No Brasil colônia, coexistiam duas versões de
10 língua geral: a amazônica, ou nheengatu, ainda hoje
empregada por cerca de oito mil pessoas, e a paulista,
que desapareceu, não sem que deixasse marcas na toponímia
13 do país e na língua portuguesa. São elas que nos
possibilitam olhar um caipira jururu à beira de um igarapé
socando milho para preparar mingau — sem os termos
16 que migraram para o português, só veríamos um habitante
da área rural, melancólico, preparando comida às margens
de um riacho. Sem caipira, sem jururu, sem igarapé,
19 sem socar e sem mingau, a cena poderia descrever uma
bucólica paisagem inglesa.
O idioma da gente paulista formou-se como
22 resultado de duas práticas: a miscigenação de portugueses
e índias e a escravização dos índios. Os primeiros europeus
que aqui aportaram, sem mulheres, uniram-se às nativas
25 e criaram os filhos juntos e misturados — as crianças
usavam o tupi da mãe e o português do pai. Aos poucos,
essas famílias mestiças se afastavam da cultura indígena
28 e casavam entre si, não mais em suas aldeias de origem.
Formava-se assim uma cultura mameleca, nem europeia

nem indígena, com uma língua que já não era o tupi, tampouco
31 era o português. Era o que falavam os primeiros paulistas,
os bandeirantes, que a difundiram nas bandeiras até as terras
que hoje constituem o Mato Grosso e o Paraná.

Branca Vianna. *O contrário da memória*. In: Piauí, ed. 116, maio/2016 (com adaptações).

Depreende-se do segundo parágrafo do **Texto 1A9BBB** que, no trecho “São elas que nos possibilitem olhar um caipira jururu à beira de um igarapé socando milho para preparar mingau”, o propósito do autor é ilustrar a influência da língua geral no vocabulário do português falado no Brasil.

Texto 1A10AAA

1 A justiça tributária está em debate. O Brasil possui
um sistema tributário altamente regressivo: quem ganha
até dois salários mínimos paga 49% dos seus rendimentos
4 em tributos, enquanto quem ganha acima de trinta salários
mínimos paga apenas 26%. Isso ocorre porque, na comparação
internacional, se tributa excessivamente o consumo, e não
7 o patrimônio e a renda.

A má distribuição tributária e de renda restringe
o potencial econômico e social do país. Cabe ao Estado induzir
10 uma política distributiva conforme a qual quem ganha
mais pague proporcionalmente mais do que quem ganha
menos e a maior parcela do orçamento seja destinada para
13 as necessidades básicas da população.

A justiça tributária ocorre com a redução da carga
tributária e da regressividade dos tributos e com sua
16 eliminação da cesta básica. A redução da carga tributária
permite maior competitividade para as empresas, geração
de empregos, diminuição da inflação e indução do
19 crescimento econômico.

Com a redução da carga tributária sobre o consumo,
todos ganham: a população de baixa e média renda,
22 pela melhora no seu poder aquisitivo; a de maior renda,
pelo desenvolvimento econômico e social, que gera ganhos
econômicos e financeiros, novas oportunidades e expansão
25 da oferta de empregos.

Por outro lado, a substituição dos tributos indiretos,
que atingem o fluxo econômico, por tributos que incidam

28 sobre o estoque da riqueza tem o mérito de criar maior desenvolvimento econômico, pois gera mais consumo, produção e lucros que compensam a tributação sobre a riqueza.

31 O desenvolvimento econômico amplia a arrecadação pública, proporcionando maiores recursos para investimentos em políticas sociais e em infraestrutura, além de gerar

34 maior atratividade para os investimentos nas empresas.

Amir Kjair. Le monde diplomatique Brasil. 12.^a ed. Internet: <<https://diplomatique.org.br>> (com adaptações).

102. (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2018) Na opinião do autor do Texto 1A10AAA, a carga tributária brasileira deveria ser menos regressiva.

103. (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2018) No Texto 1A10AAA, o autor defende a ideia de que o desenvolvimento econômico é relacionado à distribuição tributária.

104. (CEBRASPE/MÉDIO/STM/2018)

Texto CB4A1AAA

1 Narração é diferente de narrativa, uma vez que mantém algo da ideia de acompanhar os fatos à medida que eles acontecem. A narrativa é uma totalidade de 4 acontecimentos encadeados, uma espécie de soma final, e está presente em tudo: na sequência de entrada, prato principal e sobremesa de um jantar; em mitos, romances, contos, novelas, 7 peças, poemas; no Curriculum vitae; na história dos nossos corpos; nas notícias; em relatórios médicos; em conversas, desenhos, sonhos, filmes, fábulas, fotografias. Está nas óperas, 10 nos videoclipes, videogames e jogos de tabuleiro. A narração, por sua vez, é basicamente aquilo que um narrador enuncia.

Uma contagem de palavras na base de dados do 13 Google mostra uma mudança nos usos de narrativa. A palavra vem sendo cada vez mais empregada nas últimas décadas, mas seu sentido vem mudando.

16 A expressão disputa de narrativas, que teve um *boom* dos anos 80 do século XX para cá, não costuma dizer respeito à acepção mais literária do termo, como narrativa de um 19 romance. Fala antes sobre trazer a público diferentes formas de narrar o mundo, para que narrativas plurais possam ser

elaboradas e disputadas. É um uso do termo que talvez 22 aproxime narrativa de narração, porque sugere que toda narrativa histórica e cultural carrega em si um processo e um movimento e que dentro dela há sempre sinais deixados pelas 25 escolhas de um narrador.

Sofia Nestrovski. Narrativa. Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

Há cerca de três décadas, em contextos históricos, culturais e literários, o termo narrativa passou a ser considerado um sinônimo de narração.

Há coisas que estão além das palavras. Os cientistas, os filósofos e os professores são aqueles que se dedicam a ensinar as coisas que podem ser ensinadas. Coisas que são ensinadas são aquelas que podem ser ditas. Sobre a solidariedade muitas coisas podem ser ditas. Por exemplo: eu acho possível desenvolver uma psicologia da solidariedade. Acho também possível desenvolver uma sociologia da solidariedade. E, filosoficamente, uma ética da solidariedade... Mas os saberes científicos e filosóficos da solidariedade não ensinam a solidariedade, da mesma forma como a crítica da música e da pintura não ensina às pessoas a beleza da música e da pintura. A solidariedade, como a beleza, é inefável – está além das palavras.

Palavras que ensinam são gaiolas para pássaros engaioláveis. Os saberes, todos eles, são pássaros engaiolados. Mas a solidariedade é um pássaro que não pode ser engaiolado. Ela não pode ser dita. A solidariedade pertence a uma classe de pássaros que só existe em voo. Engaiolados, esses pássaros morrem.

O que pode ser ensinado são as coisas que moram no mundo de fora: astronomia, física, química, gramática, anatomia, números, letras, palavras. Mas há coisas que não estão do lado de fora. Coisas que moram dentro do corpo. Estão enterradas na carne, como se fossem sementes à espera... Uma dessas sementes é a solidariedade.

A solidariedade não é uma entidade do mundo de fora, ao lado de estrelas, pedras, mercadorias, dinheiro, contratos. Se ela fosse uma entidade do mundo de fora, poderia ser ensinada e produzida. A solidariedade é uma entidade do mundo interior. Solidariedade nem se ensina, nem se ordena, nem se produz. A solidariedade tem de brotar e crescer como uma semente...

A solidariedade é como um ipê: nasce e floresce. Mas não em decorrência de mandamentos éticos ou religiosos. Não se pode ordenar: "Seja solidário!". A solidariedade acontece como um simples transbordamento.

Já disse que solidariedade é um sentimento. É esse o sentimento que nos torna mais humanos. É um sentimento estranho, que perturba nossos próprios sentimentos. A solidariedade me faz sentir sentimentos que não são meus, que são de um outro. O que sinto não são meus sentimentos. Isso não acontece nem por decisão racional, nem por convicção religiosa, nem por mandamento ético. É o jeito natural de ser do meu próprio corpo, movido pela solidariedade.

Rubem Alves. É assim que acontece a bondade. Internet: (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos.

105. (QUADRIX/ADMINISTRATIVO/CRM-DF/2018 /ADAPTADA) Com a expressão “Já disse que solidariedade é um sentimento”, o autor faz uma intertextualidade, referindo-se a um texto de sua autoria produzido no passado.

106. (QUADRIX/ADMINISTRATIVO/CRM-DF/2018 /ADAPTADA) De acordo com o texto, a solidariedade não é uma mercadoria que se possa produzir.

107. (QUADRIX/ADMINISTRATIVO/CRM-DF/2018) Depreende-se da leitura do texto que a solidariedade se opõe às convicções religiosas.

Pronomes

1 Antes de apresentar o Carlinhos para a turma, Carolina pediu:

— Me faz um favor?

— O quê?

4 — Você não vai ficar chateado?

— O que é?

— Não fala tão certo.

7 — Como assim?

— Você fala certo demais. Fica meio esquisito.

— Por quê?

10 — É que a turma repara. Sei lá, parece...

— Soberba?

— Olha aí, “soberba”. Se você falar “soberba”, ninguém vai saber o que é. Não fala “soberba”. Nem “todavia”. Nem “outrossim”. E cuidado com os pronomes.

— Os pronomes? Não posso usá-los corretamente?

16 — Está vendo? Usar eles. Usar eles!

O Carlinhos ficou tão chateado que, junto com a turma, não falou nem certo nem errado. Não falou nada. Até comentaram:

— Ó, Carol, teu namorado é mudo?

Ele ia dizer “Não, é que, falando, sentir-me-ia vexado”, mas se conteve a tempo. Depois, quando estavam sozinhos, a Carolina agradeceu, com aquela voz que ele gostava.

24 — Comigo você pode botar os pronomes onde quiser, Carlinhos.

Aquela voz de cobertura de caramelo.

Luis Fernando Verissimo. Contos de verão. In: O Estado de S. Paulo, Caderno 2, Cultura, p. D2, jan./2000.

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens a seguir.

108. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) Deduz-se do texto que a personagem Carolina tinha vergonha do namorado porque ele era arrogante e gostava de se exibir com a forma correta de falar o português.

109. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) Nas linhas de 12 a 14, Carolina pede que Carlinhos não empregue certos vocábulos da língua portuguesa porque esses são considerados como arcaicos pela gramática normativa da língua.

110. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) No comentário “— Ó, Carol, teu namorado é mudo?” (linha 20), o vocábulo “teu” foi equivocadamente empregado, já que, em todas as regiões do Brasil, o termo seu é a forma padronizada da norma urbana culta.

GABARITO

- | | | | |
|--------------|--------------|---------------|---------------|
| 1. c | 35. e | 69. C | 103. C |
| 2. a | 36. e | 70. C | 104. E |
| 3. e | 37. c | 71. E | 105. E |
| 4. d | 38. e | 72. C | 106. C |
| 5. a | 39. a | 73. E | 107. E |
| 6. b | 40. b | 74. E | 108. E |
| 7. b | 41. b | 75. E | 109. E |
| 8. e | 42. a | 76. E | 110. E |
| 9. e | 43. e | 77. E | |
| 10. a | 44. c | 78. C | |
| 11. b | 45. c | 79. E | |
| 12. d | 46. b | 80. E | |
| 13. a | 47. d | 81. E | |
| 14. a | 48. b | 82. E | |
| 15. a | 49. b | 83. E | |
| 16. a | 50. b | 84. C | |
| 17. a | 51. d | 85. E | |
| 18. b | 52. a | 86. E | |
| 19. c | 53. a | 87. E | |
| 20. b | 54. e | 88. E | |
| 21. a | 55. c | 89. C | |
| 22. c | 56. a | 90. E | |
| 23. b | 57. b | 91. C | |
| 24. d | 58. d | 92. E | |
| 25. a | 59. d | 93. C | |
| 26. a | 60. a | 94. E | |
| 27. c | 61. d | 95. C | |
| 28. e | 62. a | 96. C | |
| 29. c | 63. e | 97. C | |
| 30. c | 64. b | 98. E | |
| 31. a | 65. e | 99. C | |
| 32. d | 66. c | 100. E | |
| 33. a | 67. e | 101. C | |
| 34. c | 68. E | 102. C | |

GABARITO COMENTADO

001. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) A notícia de jornal dizia: “O metrô vai disponibilizar, a partir da próxima semana, vagões exclusivos para mulheres.”

Isso significa que

- a) os homens não vão poder mais viajar de metrô.
- b) nesses novos vagões, homens só entram acompanhados de mulheres.
- c) só mulheres poderão viajar nesses novos vagões.
- d) mulheres poderão viajar nesses novos vagões se estiverem sozinhas.
- e) nos outros vagões do trem só poderão viajar homens.



A alternativa “c” é a mais adequada, pois traz uma inferência correta em relação ao que se expressa no texto em análise. Em (A), (B), d) e (E), há inferências inválidas: a) não se fala de exclusão dos homens em viagens no metrô; b) o vagão é exclusivo para mulheres, e por isso não se permite a entrada de homens (mesmo acompanhados de mulheres); (d) não se traz essa condição/restrição; e) não se fala sobre os outros vagões (que não são exclusivos para mulheres).

Letra c.

002. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) O pacote de um produto de supermercado trazia impressa a seguinte informação:

FAB: 28/04/2020

VAL: 10/05/2020

Essa informação significa que

- a) o produto deve ser consumido até 10/05/2020.
- b) 28/04/2020 indica a data em que o produto foi entregue ao supermercado.
- c) 28/04/2020 indica o dia em que o produto começou a ser fabricado.
- d) o produto só tem validade após 10/05/2020.
- e) o preço do produto continua o mesmo até 10/05/2020.



A questão analisa a informação presente em um pacote de um produto de supermercado. Trata-se das datas de fabricação e de validade. Em (A), temos a correta análise sobre a data de validade: o produto deve ser consumido até a data estipulada. Nas demais alternativas, há inadequações: a data de fabricação indica a data final de produção (não a entrega ao supermercado ou o dia em que o produto começou a ser fabricado); o produto não tem validade “após” 10/05/2020, mas “até” essa data; por fim, a informação não diz respeito ao preço do produto.

Letra a.

003. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Assinale a opção que apresenta a frase em que se identifica o autor da ação.

- a) O banco foi roubado ontem à noite.
- b) Uma vigem repentina deve ser feita.
- c) Precisa-se de um ajudante de pedreiro.
- d) Uma mala foi encontrada no aeroporto.
- e) Os hóspedes estrangeiros chegaram ao hotel.



Por “autor da ação”, a questão quer identificar a entidade que realiza o evento. Em “Os hóspedes estrangeiros chegaram ao hotel”, o termo “hóspedes estrangeiros” denota os indivíduos que chegaram ao hotel (isto é, os autores dessa ação). Em (A), (B), c) e (D), temos estruturas de impessoalização (seja pela passiva verbal, seja pela utilização do “se” índice de indeterminação do sujeito).

Letra e.

004. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Acima de um assento de ônibus urbano havia um cartaz que dizia:

“Assento reservado para idosos, deficientes físicos, grávidas e senhoras com crianças de colo.”

Assinale a opção que indica o que todas as pessoas indicadas no cartaz têm em comum.

- a) A idade avançada.
- b) O grande peso corporal.
- c) Uma enfermidade grave.
- d) A dificuldade de locomoção.
- e) O transporte difícil de algo pesado.



d) Certa. Todas as pessoas indicadas no cartaz (idosos, deficientes físicos, grávidas e senhoras com crianças de colo) possuem dificuldade de locomoção. Em a), b), c) e e), as características indicadas não são partilhadas por todas as pessoas que compõem o grupo indicado no cartaz.

Letra d.

005. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Um pequeno aviso colocado atrás do assento do motorista de um ônibus dizia:

“Não fale com o motorista.”

A preocupação de quem fez o cartaz, era

- a) a segurança da viagem.
- b) o preço da passagem.
- c) o incômodo do barulho.
- d) a distração dos passageiros.
- e) a possibilidade de uma discussão.



Quando alguém fala com o motorista, abre-se a possibilidade de o motorista se distrair. Quando o motorista se distrai, há uma possibilidade de ocorrer um acidente (na condução do veículo). Assim, não falar com o motorista evita acidentes (isto é, traz segurança à viagem). Logo, a alternativa correta é a (A). Na cadeia lógica vinculada ao enunciado e à situação comunicativa, não é possível inferir (B), (C), d) ou (E).

Letra a.

006. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Um vidro de geleia trazia em sua embalagem uma frase publicitária que dizia:

“Receita da vovó”.

Assinale a opção que indica a qualidade do produto que o fabricante da geleia quer destacar.

- a) O preço reduzido.
- b) O valor da tradição.
- c) A redução de açúcar.
- d) A tecnologia na fabricação.
- e) A seleção de frutas maduras.



Quando se registra “Receita da vovó”, a adoção do termo “vovó” vincula o produto à tradição. Quer-se traduzir o fato comum de uma avó passar uma receita para a prole, o que mantém a tradição. A tradição, como se sabe, é a “herança cultural, legado de crenças de uma geração para outra”. Assim, apenas a alternativa b) é a adequada, pois as alternativas (A), (C), d) e e) ligam o termo “vovó” a outras noções.

Letra b.

007. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Leia o trecho a seguir.

Todo mundo deve usar máscaras de proteção a partir de hoje

A partir de hoje (27), é obrigatório o uso de máscaras de proteção por todas as pessoas que saírem de casa e que se desloquem para ambientes públicos, como bancos, postos de gasolina, supermercados, casas lotéricas, farmácias, postos de saúde.

Segundo o texto, as máscaras servem para

- a) auxiliar as pessoas no deslocamento.
- b) proteger as pessoas contra a contaminação.
- c) impedir que as pessoas saiam de casa.
- d) ajudar as pessoas que ficam em isolamento.
- e) favorecer a que as pessoas fiquem em casa.



As máscaras servem para proteger as pessoas contra a contaminação (alternativa B)). Note que o uso das máscaras está vinculado a ambientes públicos. Sendo ambiente público, haverá (poderá haver) pessoas. Havendo pessoas, pode haver contato (e, pelo contato, contágio). A adoção da máscara protege as pessoas desse contágio potencial. Não se pode vincular o uso da máscara ao deslocamento ou à manutenção do isolamento.

Letra b.

008. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Leia o fragmento de uma notícia a seguir.

Está chovendo desde o início da madrugada desta segunda-feira (27), em toda a Região Metropolitana de São Paulo / O resultado são muitas ruas e avenidas alagadas, além de lerdeza no trânsito.

O fragmento está estruturado em dois períodos, separados por uma barra inclinada. Os assuntos abordados nesses dois períodos são, respectivamente,

- a) causa das chuvas / notícia de um fato.
- b) consequências da chuva / início das chuvas.
- c) localização dos temporais / causa das chuvas.
- d) início das chuvas / localização dos temporais.
- e) notícia de um fato / consequências da chuva.



No primeiro período, temos a apresentação de um fato. Não se fala, nesse primeiro período, sobre a causa, as consequências ou o início das chuvas. No segundo período, fala-se sobre as consequências da chuva (resultado do fato apresentado no primeiro período). No segundo período, não se fala sobre o início/a causa/a localização das chuvas, muito menos se noticia um fato (o qual, na verdade, é apresentado no período anterior).

Letra e.

009. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Assinale a opção que indica a qualidade humana que o ditado popular “Devagar se vai ao longe!” elogia.

- a) A ambição.
- b) O conformismo.
- c) A educação.
- d) A modéstia.
- e) A persistência.



Quando se diz “devagar se vai ao longe”, elogia-se a persistência. Persistente é aquele que persiste, que demonstra constância. Assim, realizar algo devagar (como caminhar), com persistência e constância, permite chegar a um ponto longínquo. Neste ditado popular, não se elogia a ambição, o conformismo, a educação ou a modéstia, como demonstrado pela análise da característica “persistência”.

Letra e.

010. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Uma grande placa no meio de uma rodovia dizia:

Desculpe o transtorno: estamos em obras de asfaltamento para poder atendê-lo melhor.

Essa frase se dirige

- a) a todos os motoristas que passam pelo local.
- b) a todos os motoristas e pedestres.
- c) exclusivamente a motoristas de transporte público.
- d) exclusivamente a motoristas particulares.
- e) exclusivamente a pedestres.



Alguns elementos devem ser considerados para marcarmos a alternativa (A). Primeiramente, a frase está no meio de uma rodovia. Em segundo lugar, a placa indica a realização de obras de asfaltamento. Ora, em rodovias e em asfalto transitam tipicamente veículos motorizados. Esses veículos são conduzidos por motoristas. Se a frase fosse dirigida a pedestres, haveria a indicação de locais destinados a pedestres (calçadas, faixas de pedestres, passarelas etc.). Por fim, não há elementos que nos permitam inferir que a frase é destinada especificamente a motoristas de transporte público ou a motoristas particulares.

Letra a.

011. (FGV/AUXILIAR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Uma loja mostrava o seguinte cartaz em sua entrada:

Sorria, você está sendo filmado!

Essa frase se dirige especialmente, aos

- a) homens vaidosos.
- b) indivíduos desonestos.
- c) clientes muito educados.
- d) fregueses jovens.
- e) compradores compulsivos.



A frase “Sorria, você está sendo filmado” é utilizada como alerta (eufemístico e irônico, pode-se dizer) dirigido especialmente a indivíduos desonestos, os quais creem que seus atos ilícitos (como o roubo) não serão vistos. Com a frase, busca-se eliminar essa crença de impunidade ao se destacar que os atos estão sendo filmados (e, por consequência, evitar os atos ilícitos). Por isso, a frase não se dirige a homens vaidosos, clientes educados, fregueses jovens ou compradores compulsivos.

Letra b.

012. (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Analise a definição a seguir.

Ópera é quando um sujeito recebe uma facada nas costas e, em vez de sangrar, canta.

Essa definição não segue o modelo oficial de dar o significado do termo a ser definido, mas cita um exemplo de situação das óperas.

Assinale a opção que apresenta a definição que segue o modelo acima.

- a) A arte é a mais bela das mentiras.
- b) A arte é a magia livre da mentira de ser verdade.
- c) A pintura é poesia silenciosa.
- d) A arte é o amarelo de Van Gogh.
- e) A arte é a busca do inútil.



O enunciado da questão é claro ao direcionar a escolha da alternativa “que segue o modelo acima”. O modelo é o de citar um exemplo da situação das óperas (na definição, cita-se um exemplo relativo ao termo definido). O exemplo é relativamente concreto (cita-se uma situação recorrente na ópera). Nessa linha de pensamento, considero a alternativa d) como correta, pois ilustra-se o que seja a arte por meio de um expoente da arte, Van Gogh.

Letra d.

013. (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Todas as frases abaixo estão ligadas ao mundo do futebol e nelas se destaca uma expressão popular.

Assinale a opção em que a mudança proposta de substituição de uma dessas expressões por linguagem formal está adequada.

- a) "O Mundial de Futebol é competição e competição é guilhotina. Quem perder, **dança**." / está eliminado.
- b) "Não me considero um jogador violento. O problema é que às vezes fico **de cabeça quente** e tenho reações inesperadas." / preocupado.
- c) "Para ser técnico num país de 150 milhões de técnicos, só mesmo tendo **um saco de ouro**." / bom-humor.
- d) "O futebol brasileiro virou **a casa da mãe Joana**." / espaço de corrupção.
- e) "Os jornalistas de esporte só têm 50 perguntas que fazem em quaisquer circunstâncias.

O diabo é que, se você der oportunidade, eles fazem todas elas." / interessante.



Vamos eliminar as alternativas que trazem o par incompatível: "cabeça quente/preocupado", "saco de ouro/bom-humor", "a casa da mãe Joana/espaço de corrupção" e "O diabo/interessante". Os sentidos adequados destes termos podem ser traduzidos assim: "cabeça quente/destemperado", "saco de ouro/paciência", "a casa da mãe Joana/lugar onde vale tudo" e "O diabo/desagrado". Assim, apenas o par em a) está adequado: "dançar" equivale a "sair-se mal em algo", no caso, ser eliminado.

Letra a.

014. (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Um pensador chinês escreveu:

O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a contornar obstáculos.

Aplicando a frase aos homens, podemos afirmar que o pensador elogia

- a) a paciência e a persistência.
- b) a coragem e a dedicação.
- c) a força e a flexibilidade.
- d) a boa-vontade e a valentia.
- e) a determinação e a bravura.



Com a frase, o pensador elogia a paciência e a persistência. A noção de atingir os objetivos por meio de aprendizagem se vincula à ideia de paciência; a ideia de contornar obstáculos se vincula à característica da persistência.

Letra a.

015. (FGV/PROFESSOR/PREF. MUN. PAULÍNIA-SP/2021) Leia a frase a seguir.

“Só posso desejar que esse livro alcance o sucesso que ele certamente merece.”

Nela há a apresentação de

- a) uma opinião pessoal.
- b) um lugar-comum.
- c) uma opinião alheia.
- d) uma afirmação duvidosa
- e) uma citação de outro autor.



O trecho é uma opinião pessoal. Nela, o autor fala em primeira pessoa, apresentando um ponto de vista sobre um livro.

Letra a.

016. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

RIO - A Fiocruz constatou que o número de casos e de mortes por Covid-19 no Brasil sofreu a maior queda desde o início de 2021. O recuo foi de 3,8% ao dia na última Semana Epidemiológica, entre 5 e 11 de setembro. O País registra agora doze semanas consecutivas de redução nos óbitos.

(Estadão, 17/09/2021)

Considerando a estruturação informativa desse texto, vê-se que seu autor atribui mais peso à seguinte informação:

- a) a maior queda no número de casos e de mortes;
- b) o ponto de partida da queda a partir do início de 2021;
- c) o recuo do número de casos e mortes foi de 3,8%;
- d) a datação da medição entre 5 e 11 de setembro;
- e) a extensão de doze semanas consecutivas de queda.



A evidência é dada à informação estatística: o recuo ter sido de 3,8%. É a partir dessa informação que todo o parágrafo é construído. Por essa razão, devemos desconsiderar as alternativas (B), (C), (d) e (E), selecionando a (A).

Letra a.

017. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

(Virgem) Alguém está prejudicando você no trabalho? Seu momento de vida indica que você está livre de qualquer tentativa de prejudicá-lo. Todos vão continuar a tratá-lo com respeito.

(Horóscopo, 10/08/2021)

Sobre os componentes estruturais desse texto, é correto afirmar que:

- a) o autor do texto fala com um leitor imaginário, do signo de Virgem;
- b) a primeira pergunta pretende receber uma informação indispensável para a continuidade do texto;
- c) o “momento de vida” indica o responsável pela liberdade de que desfruta o leitor;
- d) as duas ocorrências da forma “lo” mostram que os leitores pertencem todos ao sexo masculino;
- e) as afirmações do horóscopo mostram negativismo, como a maioria das previsões astrológicas.



O texto faz parte de um Horóscopo. Nele, o autor fala a um leitor imaginário, o qual pretendamente é do signo de Virgem (porque, por inferência, os indivíduos desse signo lerão apenas as informações relativas a esse signo). As demais alternativas estão incorretas por estas razões: b) a primeira pergunta não busca receber uma informação; c) a relação estabelecida não é esta; d) este “-lo” é neutro em termos de gênero (aqui, o masculino é o “menos marcado”); e) não há negativismo.

Letra a.

018. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

Em um passeio numa praia do Havaí (EUA), a menina Abbie Graham, 9 anos, encontrou uma garrafa lançada ao mar há 37 anos por alunos de uma escola do Japão, como parte de um projeto de estudo das correntes marítimas.

(*Tudo Bem*, 17/09/2021)

Nessa pequena notícia, o segmento “como parte de um projeto de estudo das correntes marítimas” tem a função de:

- a) explicar o porquê de a garrafa ter sido atirada ao mar;
- b) dar seriedade a uma ação que pode ser vista como diversão;
- c) mostrar o avanço do Japão em educação;
- d) indicar o momento em que a ação foi praticada;
- e) demonstrar interesse pelo resultado do estudo.



Pelo critério de especificidade, a alternativa b) é a correta. Nela, observamos que a função precípua do segmento é explicar, de modo detalhado (no sentido de “dar seriedade a uma ação que pode ser vista como diversão”), o contexto em que a garrafa foi lançada ao mar há 37 anos por alunos de uma escola do Japão.

Letra b.

019. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

As fotografias estão ótimas; acho que perdi bons momentos; vou ver se qualquer dia desses envio uma foto minha para você, você sabe que eu não gosto de tirar fotos.

O emprego da expressão “vou ver” nesse e-mail indica:

- a) retribuição formal a uma ação do outro;
- b) desprezo pela ação a ser praticada;
- c) pouco compromisso na promessa feita;
- d) preocupação com um compromisso firmado;
- e) sugestão de uma ação dependente do outro.



A expressão “vou ver” é comumente utilizada em contextos em que o enunciador transparece pouco compromisso na promessa feita (como em “vou ver se consigo marcar a reunião”). No contexto, essa falta de compromisso se mantém. Para reforçar essa análise, temos a afirmação “você sabe que eu não gosto de tirar fotos”: nela, o enunciador demonstra não querer cumprir a promessa.

Letra c.

020. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

Para pessoas como Jorge Mateus – um homem de 56 anos que decidiu experimentar o protocolo de aumento de energia do r. Rafael depois de tentar completar um projeto de reparo residencial o efeito foi quase imediato.

Comecei este regime, e já percebi que tenho muita energia para executar o meu trabalho. Trabalho e viajo muito, minha rotina é dura até para um jovem de 30 anos, quem dirá pra minha idade. Eu estou animado porque me sinto muito melhor, com mais foco e mais disposição, escreveu ele.

O método utilizado para fazer a publicidade do regime é:

- a) dar um testemunho de autoridade no setor;
- b) citar um exemplo de adoção do regime;
- c) trazer uma estatística sobre o emprego do regime;
- d) indicar a quantidade de usuários do regime;
- e) informar uma opinião do próprio autor do regime.



A publicidade é realizada por meio da citação de um exemplo de adoção do regime (por Jorge Mateus). Como esse indivíduo não possui credenciais para validá-lo como uma autoridade (por exemplo, ser nutrólogo, nutricionista, endocrinologista etc.), descartamos a alternativa (A).

Letra b.

021. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

Nos últimos dias, intensificaram-se os sinais de atividade sísmica nas Canárias, comunidade autônoma espanhola, que levou à retirada de animais e de 40 pessoas com problemas de mobilidade. O vulcão entrou em erupção no início da tarde, pelas 15h e 15 minutos locais (14h15 GMT). A ilha está sob alerta amarelo.

(Metro, 19/09/2021)

Sobre um componente desse segmento, é correto afirmar que:

- a) o emprego de “intensificaram-se” mostra que as atividades sísmicas já ocorriam antes;
- b) “atividade sísmica” é um exemplo de atuação do mar em direção à terra;
- c) “comunidade autônoma espanhola” pretende mostrar ao leitor mudanças na política espanhola em relação a colônias;
- d) “problemas de mobilidade” se refere àqueles que não possuíam meios econômicos para deslocar-se;
- e) “sob alerta amarelo” se refere às leis de circulação do tráfego na região afetada.



A inferência proposta em a) está correta. Se algo se intensificou, é porque esse algo já ocorria antes. Por exemplo: na frase “os sintomas do paciente se intensificaram”, pode-se pressupor que, anteriormente (a essa intensificação), o paciente já possuía os sintomas.

Letra a.

022. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

Um estudante matou oito pessoas a tiros no campus da Universidade de Perm, uma cidade nos Urais, no leste da Rússia, antes de ser ferido e preso nesta segunda-feira (20), de acordo com o Comitê de Investigação russo. Várias pessoas atingidas pelos disparos ficaram feridas, informa o comunicado divulgado pelo órgão, que ainda não estabeleceu um balanço definitivo do número de vítimas.

(RFI, 20/09/2021)

No primeiro período desse pequeno texto há um problema de estruturação que pode levar à seguinte informação errada:

- a) as pessoas foram mortas a tiros;
- b) o estudante foi ferido antes de ser preso;
- c) o estudante foi preso no dia 20, mas a ocorrência foi em dia anterior;
- d) as pessoas atingidas estavam no campus da Universidade de Perm;
- e) o Comitê de Investigação russo deu informações sobre a ocorrência.



Há dois eventos: (i) estudante matar 8 pessoas; (ii) estudante ser ferido e preso. A ambiguidade é relativa ao quando de cada ocorrência. Note que os termos “antes de” e “nesta segunda-feira” são os geradores da ambiguidade. É por isso que a alternativa c) está correta, pois nela há a tradução adequada da ambiguidade.

Letra c.

023. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

Também conhecida como esteatose hepática, ela é uma inflamação do fígado que se caracteriza pela presença de esteatose (acúmulo anormal de gordura em um órgão) associada a evidências de agressão hepática, que é quando as veias do fígado ficam obstruídas, dificultando o fluxo sanguíneo.

Uma das causas da gordura no fígado está relacionada a hábitos pouco saudáveis, como uma alimentação rica em gordura e açúcar e sedentarismo. Então, pessoas com obesidade, colesterol ou triglicerídeos altos, hepatite B ou C crônica, que fazem uso de medicamentos que contribuem para o acúmulo de gordura no fígado, ficam mais vulneráveis, diz um nutricionista.

(Boa Forma, 18/09/2021)

O primeiro parágrafo desse texto dá uma série de informações sobre a gordura no fígado. A informação que está presente nessa série é:

- a) outros nomes dados à mesma inflamação;
- b) associação da inflamação a outro fato;
- c) as causas da inflamação;
- d) as consequências permanentes da inflamação;
- e) o processo indicado para combater esse mal.



Essa questão, devemos observar com mais atenção o primeiro parágrafo. Nele, fala-se sobre a esteatose hepática, à qual se caracteriza pela presença de esteatose ASSOCIADA a outro fato: evidências de agressão hepática. Por essa razão, a alternativa b) é a adequada.

Letra b.

024. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

Neste mês, os incêndios florestais aumentaram de forma significativa em praticamente toda Minas Gerais, com o forte calor e a vegetação seca dificultando o combate e favorecendo a expansão das chamas. Mas, nesse período, um antigo problema decorrente da longa estiagem também se agravou: a falta de água para o abastecimento humano.

Sem chuva há seis meses em Francisco Sá, no Norte de Minas, uma lagoa que tinha mais de um hectare de lâmina d'água foi reduzida a uma poça de lama.

O flagelo da seca se soma aos impactos da crise gerada pela pandemia da Covid-19, com redução da renda no campo devido à interrupção das feiras livres, que serviam como opção de venda da pequena produção da agricultura familiar.

(Estado de Minas, Luiz Ribeiro 20/09/2021)

Considerando ser essa uma notícia de jornal, há uma série de problemas citados nos parágrafos do texto, mas o mais relevante deles é:

- a) a dificuldade de combater as chamas;
- b) uma lagoa ter-se reduzido a uma poça de lama;
- c) a expansão dos incêndios;
- d) a falta de água para o abastecimento;
- e) a redução da renda no campo.



O problema mais relevante é a falta de água para o abastecimento (alternativa D)). Podemos comprovar essa análise pela leitura deste trecho: “um antigo problema decorrente da longa estiagem também se agravou: a falta de água para o abastecimento humano”. Na sequência, o tema “falta de água” se repete: “Sem chuva há seis meses” (2º parágrafo) e “O flagelo da seca” (3º parágrafo).

Letra d.

025. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021)

Neste mês, os incêndios florestais aumentaram de forma significativa em praticamente toda Minas Gerais, com o forte calor e a vegetação seca dificultando o combate e favorecendo a expansão das chamas. Mas, nesse período, um antigo problema decorrente da longa estiagem também se agravou: a falta de água para o abastecimento humano.

Sem chuva há seis meses em Francisco Sá, no Norte de Minas, uma lagoa que tinha mais de um hectare de lâmina d'água foi reduzida a uma poça de lama.

O flagelo da seca se soma aos impactos da crise gerada pela pandemia da Covid-19, com redução da renda no campo devido à interrupção das feiras livres, que serviam como opção de venda da pequena produção da agricultura familiar.

(Estado de Minas, Luiz Ribeiro 20/09/2021)

O problema citado no texto, que é decorrente da pandemia da Covid-19, é:

- a) a interrupção das feiras livres;
- b) a falta de água generalizada;
- c) o agravamento da longa estiagem;
- d) o aumento intenso do calor;
- e) a falta de vagas nos hospitais.



Para resolver esta questão, basta reler o terceiro parágrafo. Nele, lemos: "se soma aos impactos da crise gerada pela pandemia da Covid-19, com a redução da renda do campo devido à interrupção das feiras livres". Pronto, podemos apontar a alternativa a) como correta.

Letra a.

026. (FGV/TÉCNICO JUDICIÁRIO/TJ-RO/2021) Observe o seguinte texto retirado de uma seção de piadas de uma revista:

Já que o vento da janela incomodava tanto você, por que você não trocou de lugar com a pessoa que estava em frente? Eu teria feito isso, mas o assento estava vazio.

O humor dessa piada se apoia na ausência de uma característica textual, que é:

- a) a coerência;
- b) a intertextualidade;
- c) a coesão;
- d) a correção;
- e) a relevância.



Na piada em análise, falta a coerência. Note que a resposta esperada (coerente) seria: não havia alguém à minha frente; não troquei de lugar por outra razão.

Letra a.

027. (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018)

Brioches Maria Antonieta: por eles muitos já perderam a cabeça.

Experimente!

Esse anúncio apareceu numa padaria de uma pequena comunidade do interior do Brasil. A inadequação dessa mensagem provém do(da):

- a) expressão linguística de difícil entendimento.
- b) uso agressivo do imperativo.
- c) referências culturais de difícil identificação.
- d) destaque de aspectos negativos do produto.
- e) ausência da indicação de preço do produto.



A referência cultural "de difícil identificação" é o fato de Maria Antonieta ter sido condenada à morte pela guilhotina. Assim, o nome do brioche (um tipo de pão), Maria Antonieta, se correlaciona à expressão "perder a cabeça" (agir irrefletidamente).

Letra c.

028. (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018) A frase abaixo que não apresenta intertextualidade com um texto amplamente conhecido é:

- a) A Universidade Santa Úrsula adverte: frequentar certos cursos faz mal ao bolso!
- b) A situação econômica do Brasil é grave e quem tiver ouvidos para ouvir, que ouça: todos devemos colaborar para que isso não piore!
- c) A ocasião faz o roubo, pois o ladrão já nasce feito!
- d) Acreditar ou não nas religiões: eis a questão!
- e) Juntos salvaremos o Brasil!



As alternativas em (a), (b), (c) e (d) apresentam intertextualidade, como se demonstra a seguir:

- a) O Ministério da Saúde adverte: fumar é prejudicial à saúde.
- b) Evangelho (Lc. 8, 4-15): “Quem tiver ouvidos para ouvir, ouça!”
- c) A ocasião faz o ladrão.
- d) Ser ou não ser, eis a questão (Shakespeare).
- e) O trecho não faz referência a nenhum texto previamente conhecido.

Letra e.

Texto CG2A1-II

A atenção é uma vantagem evolutiva e tanto, pois permite que o animal concentre sua capacidade cognitiva (um recurso finito e sempre escasso) em determinada coisa e, a partir daí, tente entendê-la — podendo antecipar-se, ou reagir melhor, a ela. Preste atenção a seus predadores, ou a suas presas, e você terá mais chance de comer e não ser comido. Atenção é útil para todo animal. Tanto é assim que ela emana do sistema límbico: a parte mais interna e antiga do cérebro, que o *Homo sapiens* compartilha com diversas espécies. A mente humana tem um desejo insaciável de encontrar coisas novas e interessantes, e dedicar atenção a elas.

A Internet é uma fonte praticamente inesgotável de coisas nas quais prestar atenção. Nela, o conteúdo e os serviços costumam ser gratuitos, pois seus criadores ganham dinheiro publicando anúncios, que também atrairão nossa atenção (e somente a partir daí, quem sabe, poderão nos induzir a comprar ou consumir algum produto). Percebeu? A principal mercadoria do Google não é o buscador, os mapas ou o Gmail. É a sua atenção, que ele coleta e revende. A atenção é a maior riqueza das empresas de Internet. Fez fortunas, criou gigantes, mudou o mundo. Por isso há tanta gente lutando por ela: a loja do sistema Android tem 2,1 milhões de aplicativos; a do sistema utilizado pelo iPhone, 1,8 milhão.

Superinteressante. Edição do Kindle, out./2019, p. 28 (com adaptações).

029. (CEBRASPE/TÉCNICO/MPE-AP/2021) Segundo as ideias veiculadas no texto CG2A1-II, a atenção

- a) é exclusiva dos seres humanos.
- b) é a parte mais interna e antiga do cérebro
- c) consiste na principal mercadoria de empresas como o Google.
- d) consiste em um recurso finito e escasso.
- e) é o bem mais privilegiado nas redes sociais da Internet.



Pela leitura do texto (no trecho “A principal mercadoria do Google não é o buscador, os mapas ou o Gmail. É a sua atenção, que ele coleta e revende.”), observamos que a **atenção** consiste na principal mercadoria de empresas como o Google (alternativa (C), correta). A afirmativa em a) é contrária ao afirmado no texto (“Tanto é assim que ela [= a atenção] emana do sistema límbico: a parte mais interna e antiga do cérebro, que o Homo sapiens compartilha com diversas espécies”). Esse mesmo trecho invalida a afirmativa em (B). Em (D), o correto é afirmar que a **capacidade cognitiva** é um recurso finito e escasso. Em (E), por fim, temos uma afirmativa que não está presente no texto.

Letra c.

Texto CG2A1-I

Uma das várias falácia urbanas consiste em que cidades densamente povoadas sejam um sinal de “excesso de população”, quando de fato é comum, em alguns países, que mais da metade de seu povo viva em um punhado de cidades — às vezes em uma só — enquanto existem vastas áreas abertas e, em grande parte, vagas nas zonas rurais. Até mesmo em uma sociedade urbana e industrial moderna como os Estados Unidos, menos de 5% da área são urbanizados — e apenas as florestas, sozinhas, cobrem uma extensão de terra seis vezes maior do que a de todas as grandes e pequenas cidades do país reunidas. Fotografias de favelas densamente povoadas em países em desenvolvimento podem levar à conclusão de que o “excesso de população” é a causa da pobreza, quando, na verdade, a pobreza é a causa da concentração de pessoas que não conseguem arcar com os custos do transporte ou de um espaço amplo para viver, mas que, mesmo assim, não estão dispostas a abrir mão dos benefícios de viver na cidade.

Muitas cidades eram mais densamente povoadas no passado, quando as populações nacionais e mundiais eram bem menores. A expansão dos meios de transporte mais rápidos e baratos, com preço viável para uma quantidade muito maior de pessoas, fez com que a população urbana se espalhasse para as áreas rurais em torno das cidades à medida que os subúrbios se desenvolviam. Devido a um transporte mais rápido, esses subúrbios agora estão próximos, em termos temporais, das instituições e atividades de uma cidade, embora as distâncias físicas sejam cada vez maiores. Alguém em Dallas, nos Estados Unidos, a vários quilômetros de distância de um estádio, pode alcançá-lo de carro mais rapidamente do que alguém que, vivendo perto do Coliseu na Roma Antiga, fosse até ele a pé.

Thomas Sowell. *Fatos e falácia da economia*. Record. Edição do Kindle, p. 24-25 (com adaptações).

030. (CEBRASPE/TÉCNICO/MPE-AP/2021) Depreende-se do último período do texto CG2A1-I que

- a) o sistema de transporte estadunidense é mais eficiente que o europeu.
- b) uma pessoa consegue viajar dos Estados Unidos para Roma mais rapidamente hoje em dia, devido a meios de transporte mais eficientes, do que conseguiria antigamente.
- c) é possível fazer um trajeto de vários quilômetros de carro na cidade de Dallas, hoje em dia, mais rapidamente do que um pequeno trajeto a pé na Roma Antiga.
- d) a distância entre um ponto qualquer da cidade de Dallas e um estádio é menor do que a distância entre um ponto qualquer da atual cidade de Roma e o Coliseu.
- e) a distância física entre um ponto qualquer da cidade de Dallas e um estádio de futebol é similar à que existe entre um ponto qualquer da cidade de Roma e o Coliseu.



A partir da leitura do último período, não se pode afirmar que “o sistema de transporte estadunidense é mais eficiente que o europeu”, que “uma pessoa consegue viajar dos Estados Unidos para Roma mais rapidamente hoje em dia, devido a meios de transporte mais eficientes, do que conseguiria antigamente”, que “a distância entre um ponto qualquer da cidade de Dallas e um estádio é menor do que a distância entre um ponto qualquer da atual cidade de Roma e o Coliseu” ou que “a distância física entre um ponto qualquer da cidade de Dallas e um estádio de futebol é similar à que existe entre um ponto qualquer da cidade de Roma e o Coliseu.” Essas informações não estão presentes no texto ou não podem ser inferidas a partir do que se afirma. Em (C), diferentemente, temos uma afirmativa correta: “é possível fazer um trajeto de vários quilômetros de carro na cidade de Dallas, hoje em dia, mais rapidamente do que um pequeno trajeto a pé na Roma Antiga.”, já que, no texto, lemos que “Alguém em Dallas, nos Estados Unidos, a vários quilômetros de distância de um estádio, pode alcançá-lo de carro mais rapidamente do que alguém que, vivendo perto do Coliseu na Roma Antiga, fosse até ele a pé.”

Letra c.

031. (CEBRASPE/TÉCNICO/MPE-AP/2021) De acordo com o texto CG2A1-I, a alta densidade demográfica em certas cidades é um fato provocado

- a) pela pobreza.
- b) pelo alto custo de vida dos grandes centros urbanos.
- c) pela concentração das indústrias nas cidades.
- d) pela inexistência de transporte nas áreas não urbanas.
- e) pela ausência de medidas de contenção de crescimento populacional.



Ao final do primeiro parágrafo, lemos que “**a pobreza é a causa** da concentração de pessoas [densidade demográfica] que não conseguem arcar com os custos do transporte ou de um espaço amplo para viver, mas que, mesmo assim, não estão dispostas a abrir mão dos benefícios de viver na cidade.” Como está explícito no texto, a alta densidade demográfica em certas cidades é um fato provocado pela pobreza. Descartamos, assim, as demais causas (que não são causas apontadas pelo texto).

Letra a.

Texto CB2A1-I

A rapidez da difusão do comércio eletrônico tem trazido novas oportunidades para o pequeno negócio, o varejo e as micro e pequenas empresas (MPE), que se veem na contingência de mudança na gestão do comércio, visando um aumento de lucratividade e novas oportunidades, com uma fatia maior do comércio eletrônico.

Com a utilização do sistema B2C, sistema de comércio eletrônico, várias vantagens podem ser apresentadas, como a facilidade de estabelecer compras *online* 24 horas por dia, sete dias da semana. Verifica-se, ainda, a otimização dos fatores da atividade empresarial, como quadro pessoal, loja física e mobilidade urbana, a diminuição de tempo gasto com as operações e a sustentabilidade com a teoria de utilização racional de papéis (em inglês, *less paper*).

Este guia é direcionado aos pequenos empresários, aos varejistas e a todo tipo de comerciante que vise ampliar suas atividades pelo uso de novas tecnologias. Os produtos englobados por este guia resumem-se em mercadorias, *software*, *hardware* e serviço. Os consumidores protegidos pela norma conceituam-se como membro individual do público geral, que compra ou usa produtos para fins pessoais ou finalidades domésticas.

Todavia, para que esse sistema de transações de comércio eletrônico seja eficaz, o comerciante deve planejar, implantar e desenvolver o sistema de comércio eletrônico e mantê-lo atualizado e transparente, de modo a auxiliar os consumidores na efetivação da credibilidade desse tipo de negociação *online*.

Para tanto, a capacidade, a adequação, a conformidade, a pluralidade e a diversidade na rede devem gerar um maior suporte ao consumidor, em relação às suas reclamações e dúvidas na transação eletrônica.

Utilize o passo a passo sugerido neste guia e seja bem-sucedido em seu comércio eletrônico!

ABNT/SEBRAE. Guia de implementação ABNT NBR ISO 10008: gestão da qualidade –satisfação do cliente – diretrizes para transações de comércio eletrônico de negócio a consumidor. Rio de Janeiro: 2014, p. 31 (com adaptações).

032. (CEBRASPE/ASSISTENTE/APEX BRASIL/2021) Os fatores da atividade empresarial exemplificados no segundo parágrafo do texto CB2A1-I são

- a) funcionamento 24 horas por dia, quadro pessoal, loja física, mobilidade urbana, diminuição de tempo gasto com as operações e sustentabilidade no uso de papel.
- b) quadro pessoal, loja física, mobilidade urbana, diminuição de tempo gasto com as operações e sustentabilidade no uso de papel.
- c) quadro pessoal, loja física, mobilidade urbana e diminuição de tempo gasto com as operações.
- d) quadro pessoal, loja física e mobilidade urbana.



No segundo parágrafo, lemos o seguinte: "Verifica-se, ainda, a otimização dos **fatores da atividade empresarial, como quadro pessoal, loja física e mobilidade urbana**, a diminuição de tempo gasto com as operações e a sustentabilidade com a teoria de utilização racional de papéis (em inglês, *less paper*).” O que se deseja extrair da informação do período são apenas os **fatores da atividade empresarial**, que está interna à noção mais ampla (a otimização). Não se buscam outras informações, como “a diminuição de tempo gasto com as operações e a sustentabilidade com a teoria de utilização racional de papéis (em inglês, *less paper*)”, que não estão diretamente vinculadas aos **fatores da atividade empresarial**. A questão exige que você segmente as informações do todo, identificando apenas o solicitado.

Letra d.

033. (CEBRASPE/ASSISTENTE/APEX BRASIL/2021) Depreende-se do texto CB2A1-I que a eficácia do sistema B2C está diretamente relacionada

- a) ao esforço do comerciante na execução e manutenção do sistema de comércio eletrônico.
- b) à transparência do comércio eletrônico.
- c) ao suporte oferecido ao consumidor nas transações comerciais eletrônicas.
- d) à ampliação das atividades do comerciante pelo uso de novas tecnologias.



No original, lemos o seguinte: “Com a utilização do sistema B2C, sistema de comércio eletrônico, várias vantagens podem ser apresentadas, como a facilidade de estabelecer compras *online* 24 horas por dia, sete dias da semana”. Assim, a eficácia desse sistema está diretamente relacionada “ao esforço do comerciante na execução e manutenção do sistema de comércio eletrônico.” Em outras palavras: o sistema será mais eficaz quando houver um esforço do comerciante na execução e manutenção do sistema de comércio eletrônico (e, igualmente, será menos eficaz quando não houver esse esforço).

Letra a.

034. (CEBRASPE/ASSISTENTE/APEX BRASIL/2021) Considerando-se as ideias veiculadas no texto CB2A1-I, é correto afirmar que ele é destinado

- a) a profissionais de TI.
- b) a consumidores.
- c) a comerciantes.
- d) ao público geral.



Para resolver essa questão, além da leitura do texto, a leitura do **título** é fundamental: "Utilize o passo a passo sugerido neste guia e seja bem-sucedido em seu comércio eletrônico!" Como se vê, o texto é destinado a **comerciantes** ("em seu comércio eletrônico") – alternativa (C), portanto.

Letra c.

Texto 1A2-I

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura.

A literatura aparece como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

A literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Desse modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade. Humanização é o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.

A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante. A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque, pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. A fruição da arte e da literatura, em todas as modalidades e em todos os níveis, é um direito inalienável.

Antonio Cândido. O direito à literatura. In: Vários escritos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2011 (com adaptações).

035. (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) Infere-se do trecho “A literatura é o sonho acordado das civilizações”, do texto 1A2-I, que, com a literatura, as pessoas entregam-se à

- a) certeza.
- b) reflexão.
- c) distopia.
- d) realização.
- e) imaginação.



Pela leitura do texto, podemos inferir que, com a literatura, as pessoas se entregam à imaginação. Isso pode ser comprovado no texto pela adoção de termos como “fabulação” e “sonho”, ambos vinculados a literatura. Não se pode depreender, pela leitura do texto, que, com a literatura, as pessoas se entregam à certeza, à reflexão, à distopia ou à realização.

Letra e.

036. (CEBRASPE/AGENTE/IBGE/2021) O autor do texto 1A2-I defende que

- a) o equilíbrio social depende necessariamente da literatura.
- b) o homem independe da literatura para ratificar sua humanidade.
- c) a literatura é crucial para que todos os traços essenciais de humanização se manifestem.
- d) a humanidade concretiza-se tanto no inconsciente quanto no subconsciente do homem.
- e) o contato com a literatura humaniza as pessoas.



A defesa do autor pode ser observada com mais clareza nos dois últimos parágrafos. Neles, observamos que a tese defendida é a seguinte: “ela [a literatura] é **fator indispensável de humanização** e, sendo assim, **confirma o homem na sua humanidade**.” A defesa, então, não se centra no que se apresenta nas alternativas (A), (B), c) e (D).

Letra e.

037. (CEBRASPE/IBGE/2021) Segundo o autor do texto 1A2-I, a literatura é uma prática artística

- a) circunstancial.
- b) eventual.
- c) atemporal.
- d) ocasional.
- e) especial.



No texto, observamos que a literatura é definida como “manifestação universal de todos os homens em todos os tempos” e “o sonho acordado das civilizações.” Essa definição atribui

à literatura a noção de atemporalidade: trata-se de uma prática artística não marcada no tempo (restricta a determinada época).

Letra c.

038. (IDECAN/CRN 3^a/ASSISTENTE/2019) Assinale a alternativa que reproduz uma mensagem compatível com a da pergunta “Sabia que a casca das frutas também tem nutrientes?”.

- a) Também sabia que a casca das frutas tem substâncias que nutrem?
- b) Você sabia também que a casca das frutas é nutritiva?
- c) Sabia que a polpa das frutas também tem nutrientes?
- d) A casca das frutas tem nutrientes. Também sabia disso?
- e) Sabia que nutrientes também estão na casca das frutas?



A “compatibilidade” envolve a manutenção do conteúdo informacional. A pergunta informa principalmente que: a casca da fruta tem nutrientes. Esse conteúdo informacional é preservado na alternativa (e). Nas demais alternativas, há modificação em relação ao conteúdo original.

Letra e.

039. (INSTITUTO AOCP/ANALISTA/TRT 1^a REGIÃO/2018)

Os medos que o poder transforma em mercadoria política e comercial

Zygmunt Bauman

O medo faz parte da condição humana. Poderíamos até conseguir eliminar uma por uma a maioria das ameaças que geram medo (era justamente para isto que servia, segundo Freud, a civilização como uma organização das coisas humanas: para limitar ou para eliminar totalmente as ameaças devidas à casualidade da Natureza, à fraqueza física e à inimizade do próximo): mas, pelo menos até agora, as nossas capacidades estão bem longe de apagar a “mãe de todos os medos”, o “medo dos medos”, aquele medo ancestral que decorre da consciência da nossa mortalidade e da impossibilidade de fugir da morte.

Embora hoje vivamos imersos em uma “cultura do medo”, a nossa consciência de que a morte é inevitável é o principal motivo pelo qual existe a cultura, primeira fonte e motor de cada e toda cultura. Pode-se até conceber a cultura como esforço constante, perenemente incompleto e, em princípio, interminável para tornar vivível uma vida mortal. Ou pode-se dar mais um passo: é a nossa consciência de ser mortais e, portanto, o nosso perene medo de morrer que nos tornam humanos e que tornam humano o nosso modo de ser-no-mundo.

A cultura é o sedimento da tentativa incessante de tornar possível viver com a consciência da mortalidade. E se, por puro acaso, nos tornássemos imortais, como às vezes (estupidamente) sonhamos, a cultura pararia de repente [...].

Foi precisamente a consciência de ter que morrer, da inevitável brevidade do tempo, da possibilidade de que os projetos fiquem incompletos que impulsionou os homens a agir e a

imaginação humana a alçar voo. Foi essa consciência que tornou necessária a criação cultural e que transformou os seres humanos em criaturas culturais. Desde o seu início e ao longo de toda a sua longa história, o motor da cultura foi a necessidade de preencher o abismo que separa o transitório do eterno, o finito do infinito, a vida mortal da imortal; o impulso para construir uma ponte para passar de um lado para outro do precipício; o instinto de permitir que nós, mortais, tenhamos incidência sobre a eternidade, deixando nela um sinal imortal da nossa passagem, embora fugaz.

Tudo isso, naturalmente, não significa que as fontes do medo, o lugar que ele ocupa na existência e o ponto focal das reações que ele evoca sejam imutáveis. Ao contrário, todo tipo de sociedade e toda época histórica têm os seus próprios medos, específicos desse tempo e dessa sociedade. Se é incauto divertir-se com a possibilidade de um mundo alternativo “sem medo”, em vez disso, descrever com precisão os traços distintivos do medo na nossa época e na nossa sociedade é condição indispensável para a clareza dos fins e para o realismo das propostas. [...]

(Adaptado de <http://www.ihu.unisinos.br/563878-os-medos-que-o-poder-transforma-em-mercadoria-politica-e-comercial-artigo-dezygmunt-bauman> - Acesso em 26/03/2018)

Assinale a alternativa correta a respeito do excerto “[...] Desde o seu início e ao longo de toda a sua longa história, o motor da cultura foi a necessidade de preencher o abismo que separa o transitório do eterno, o finito do infinito, a vida mortal da imortal; o impulso para construir uma ponte para passar de um lado para outro do precipício; o instinto de permitir que nós, mortais, tenhamos incidência sobre a eternidade, deixando nela um sinal imortal da nossa passagem, embora fugaz.”.

- a) As expressões “desde” e “ao longo de” referem-se temporalmente à história da cultura, sendo que a primeira está ligada a um ponto temporal de origem, enquanto a segunda está ligada à extensão temporal a partir desse ponto.
- b) O excerto constitui-se de variadas antíteses, as quais colocam em oposição ideias que se referem à cultura e à história. Com isso, o autor traz maior impessoalidade, objetividade e formalidade ao texto.
- c) Ao utilizar a expressão “nós, mortais”, o autor evita dialogar com o leitor do texto, com a finalidade de potencializar eventuais contestações que possam ocorrer diante da sua argumentação.
- d) O verbo “tenhamos” está flexionado de modo que se interpreta uma ação factual que ocorre no momento da fala, por isso afirma-se que está no presente do modo indicativo.
- e) As palavras “impulso” e “instinto” revelam o caráter finito da vida. Referem-se, semanticamente, ao “abismo que separa o transitório do eterno, o finito do infinito, a vida mortal da imortal” e complementam, sintaticamente, o verbo “preencher”.



- a) Certa. A alternativa analisa corretamente os valores temporais das expressões “desde” e “ao longo de”.
- b) Errada. Pelo fato de não haver correlação entre os contrastes (antíteses) e as propriedades textuais de impessoalidade, objetividade e formalidade.
- c) Errada. O uso da primeira pessoa do plural (nós) na verdade potencializa a tentativa de evitar contestações.

d) Errada. A forma verbal “tenhamos”, analisada na alternativa (d), não expressa uma ação factual, mas potencial (hipotética). Por isso, temos de analisá-la como uma forma verbal no modo **subjuntivo**.

e) Errada. Por fim, na alternativa (e), as palavras “**impulso**” e “**instinto**” referem-se ao termo “**o motor da cultura**”.

Letra a.

040. (VUNESP/SOLDADO/PM-SP/2019)

Uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego no Brasil, diz FGV

Responsável por reduzir burocracias, automatizar processos e aumentar a eficiência, o uso de inteligência artificial (IA) pode aumentar o desemprego no País em quase 4 pontos porcentuais nos próximos 15 anos. Os dados são de um estudo desenvolvido pelo professor Felipe Serigatti, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com a Microsoft.

Para simular o impacto da adoção de IA na economia brasileira, a pesquisa estipulou três cenários: um conservador, no qual a taxa de crescimento da adoção de IA pelo mercado brasileiro é de 5%, durante 15 anos. Nesse panorama, a economia também cresce menos do que o estimado para os próximos anos. No cenário intermediário, o número é de 10%, com crescimento estável. Já no mais agressivo, em um mundo em que a economia tem projeção otimista de crescimento, a adoção de IA subiria 26% no período – é nesse último que o desemprego pode aumentar em 3,87 pontos porcentuais, no saldo geral da população.

No mais severo dos cenários, os mais afetados serão os trabalhadores menos qualificados, que poderão ver o desemprego aumentar em 5,14 pontos porcentuais; já o número de vagas qualificadas pode subir com a adoção massiva de inteligência artificial, em até 1,56 ponto percentual. “A inteligência artificial aumentará a desigualdade”, alertou Serigatti, que é professor de Economia da FGV.

A pesquisa analisou seis segmentos diferentes da economia: agricultura, pecuária, óleo e gás, mineração e extração, transporte e comércio e setor público (educação, saúde, defesa e administração pública). Os trabalhadores mais afetados no cenário mais agressivo são os mais qualificados dos setores de óleo e gás e de agricultura, dois dos principais pilares da economia brasileira. O primeiro tem redução nos empregos de 23,57%, e o segundo, de 21,55%.

(*Bruno Romani, “Uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego no Brasil, diz FGV”. <https://link.estadao.com.br>. Adaptado*)

As informações textuais deixam evidente que

- a) o melhor cenário para a economia brasileira é o mais agressivo, no qual não haverá impactos negativos com redução de postos de trabalhos.
- b) a inteligência artificial aumentará a desigualdade social, principalmente em um cenário agressivo com projeção otimista de crescimento econômico.
- c) a pesquisa mostra que o desemprego será o mesmo nos próximos 15 anos, independentemente da forma como a inteligência artificial seja adotada.

- e) a adoção da inteligência artificial na economia poderá trazer desemprego, mas, paradoxalmente, trará crescimento financeiro à população em geral.
e) o impacto do desemprego gerado pela adoção da inteligência artificial é igual nos seis segmentos diferentes da economia, de acordo com a pesquisa da FGV.



- b) Certa. Condizente com as informações apresentadas ao longo do texto (por exemplo, no primeiro parágrafo: "o uso de inteligência artificial (IA) pode aumentar o desemprego no País em quase 4 pontos porcentuais nos próximos 15 anos.")

Letra b.

041. (VUNESP/INSPETOR/PREFEITURA DE GUARULHOS-SP/2019)

Roma

O filme *Roma* está constantemente entre dois caminhos. É pessoal e grandioso, popular e intelectual, tecnológico – rodado em 65 mm digital – e clássico – feito em preto e branco com a mesma ousadia dos movimentos cinematográficos das décadas de 1950 e 1960. O título, uma referência a Colonia Roma, bairro da Cidade do México, também remete a *Roma, Cidade Aberta*, filme-símbolo do neorealismo italiano assinado por Roberto Rossellini.

Ao revisitar a própria memória, o cineasta Alfonso Cuarón escolhe olhar para Cleo, a empregada, de origem indígena, de uma família branca de classe média. Resgata, assim, não apenas os seus anos de formação, mas todas as particularidades do passado do país. O México no início dos anos 1970 fervilhava entre revoluções sociais e a influência da cultura estrangeira. Cleo, porém, se mantinha ingênua, centrada nas suas obrigações: lavar o pátio, buscar as crianças na escola, lavar a roupa, colocar os pequenos para dormir.

Até que tudo se transforma. A família perfeita desmorona, com o pai que sai de casa, a mãe que não se conforma com o fim do casamento e os filhos jogados de um lado para o outro na confusão dos adultos. Enquanto isso, Cleo se apaixona, engravidada, é enganada e deixada à própria sorte. Duas mulheres de diferentes origens compartilham a dor do abandono. Juntas, reencontram a resiliência que segura o mundo frente às paixões autocentradas.

O cineasta, que além da direção e do roteiro assina a fotografia e a montagem (ao lado de Adam Gough), retrata sua história, entrelaçada com a de seu país, como se na vida adulta reencontrasse o olhar da infância, cujo fascínio por cada descoberta aumenta o tamanho e a importância de tudo.

O que Cuarón faz em *Roma* é raro. São camadas e camadas sobrepostas para reproduzir a complexidade do seu imaginário afetivo e das relações sociais de um país. Entre muitas inspirações, referências e técnicas, sua assinatura está na sinceridade com que olha para si mesmo e para os seus personagens, encontrando beleza e verdade no que muitos menosprezam. Esse é um filme simples e complicado, como a própria vida.

(Natália Bridi. Omelete. 11.01.2019. www.omelete.com.br. Adaptado)

Uma característica do filme *Roma* destacada no texto diz respeito à

- a) utilização da narrativa de cunho jornalístico.

- b) fusão da história pessoal com a coletiva.
- c) imprecisão com que é realizado o relato.
- d) caracterização da mulher indígena como insubordinada.
- e) denúncia do relacionamento abusivo entre patroa e empregada.



Você conseguiu observar que a questão pede uma análise do filme Roma (e não necessariamente do texto que fala sobre o filme)? Pois então: o filme Roma **está constantemente entre dois caminhos** (Caminho 1: história pessoal; Caminho 2: história coletiva).

De maneira geral, a questão é de interpretação e toca no conteúdo de tipologia textual (estruturas narrativas).

Letra b.

Projetos urbanísticos, patrimônios e conflitos

O Porto do Rio – Plano de Recuperação e Revitalização da Região Portuária do Rio de Janeiro foi divulgado pela Prefeitura em 2001 e concentrou diferentes projetos, visando a incentivar o desenvolvimento habitacional, econômico e turístico dos bairros portuários da Saúde, Gamboa e Santo Cristo. Em meados de 2007, quando se iniciou esse estudo sobre o Plano e seus efeitos sociais, a Zona Portuária já passava por um rápido processo de ressignificação perante a cidade: nos imaginários construídos pelas diferentes mídias, não era mais associada apenas à prostituição, ao tráfico de drogas e às habitações “favelizadas”, despontando narrativas que positivavam alguns de seus espaços, habitantes e “patrimônios culturais”.

Dentro do amplo território portuário, os planejadores urbanos que idealizaram o Plano Porto do Rio haviam concentrado investimentos simbólicos e materiais nos arredores da praça Mauá, situada na convergência do bairro da Saúde com a avenida Rio Branco, via do Centro da cidade ocupada por estabelecimentos financeiros e comerciais.

GUIMARÃES, R. A Utopia da Pequena África. Rio de Janeiro: FGV, 2014, p. 16-7. Adaptado.

042. (CESGRANRIO/UNIRIO/ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO/2019) Segundo o Texto, a Zona Portuária, até o início do século XXI, era vista como:

- a) uma área desvalorizada social e urbanisticamente.
- b) uma mancha no cenário carioca de belezas naturais.
- c) uma região cercada de arranha-céus.
- d) um reduto dominado pelo crime organizado.
- e) um bairro histórico com poucas áreas habitáveis.



No final do primeiro parágrafo, lemos que “nos imaginários construídos pelas diferentes mídias, não era mais associada apenas à prostituição, ao tráfico de drogas e às habitações ‘favelizadas’”. Esse retrato mostra que a Zona Portuária, até o início do século XXI, era vista como: uma área desvalorizada social e urbanisticamente (alternativa (A)). Não se fala em

“mancha no cenário carioca”, “região cercada de arranha-céus”, “reduto dominado pelo crime organizado” ou “bairro histórico com poucas áreas habitáveis”.

Letra a.

Serviu suas famosas bebidas para Vinicius, Carybé e Pelé

Os pedaços de coco *in natura* são colocados no liquidificador e triturados. O líquido resultante é coado com uma peneira de palha e recolocado no aparelho, onde é batido com açúcar e leite condensado. Ao fim, adiciona-se aguardente.

A receita de Diolino Gomes Damasceno, ditada à Folha por seu filho Otaviano, parece trivial, mas a conhecida batida de coco resultante não é. Afinal, não é possível que uma bebida qualquer tenha encantado um time formado por Jorge Amado (diabético, tomava sem açúcar), Pierre Verger, Carybé, Mussum, João Ubaldo Ribeiro, Angela Rô Rô, Wando, Vinicius de Moraes e Pelé (tomava dentro do carro).

Baiano nascido em 1931 na cidade de Ipecaetá, interior do estado, Diolino abriu seu primeiro estabelecimento em 1968, no bairro do Rio Vermelho, reduto boêmio de Salvador. Localizado em uma garagem, ganhou o nome de MiniBar.

A batida de limão — feita com cachaça, suco de limão galego, mel de abelha de primeiríssima qualidade e açúcar refinado, segundo o escritor Ubaldo Marques Porto Filho — chamava a atenção dos homens, mas Diolino deu por falta das mulheres da época. É que elas não queriam ser vistas bebendo em público, e então arranjavam alguém para comprar as batidas e bebiam dentro do automóvel.

Diolino bolou então o sistema de atendimento direto aos veículos, em que os garçons iam até os carros que apenas encostavam e saíam em disparada. A novidade alavancou a fama do bar. No auge, chegou a produzir 6.000 litros de batida por mês.

SETO, G. Folha de S.Paulo. Caderno “Cotidiano”. 17 maio 2019, p. B2. Adaptado.

043. (CESGRANRIO/UNIRIO/ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO/2019) O Texto diz que o principal motivo do sucesso da vendagem no estabelecimento de Diolino Damasceno foi:

- a) a receita secreta de sua batida de limão.
- b) seu jeito peculiar de combinar os ingredientes.
- c) a clientela de grandes nomes da cultura e do esporte.
- d) fazer uma bebida que podia ser ingerida por diabéticos.
- e) o sistema original de atendimento direto aos veículos.

Nos dois últimos parágrafos, podemos ler que o principal motivo do sucesso da vendagem no estabelecimento de Diolino Damasceno foi o sistema original de atendimento direto aos veículos (“em que os garçons iam até os carros que apenas encostavam e saíam em disparada. A novidade alavancou a fama do bar”). Essa informação pode ser conferida

pela leitura direta do texto, sem necessidade de inferências mais complexas. As demais alternativas estão incorretas porque não constituem o motivo central do sucesso da vendagem no estabelecimento.

Letra e.**Beira-mar**

Quase fim de longa tarde de verão. Beira do mar no Aterro do Flamengo próximo ao Morro da Viúva, frente para o Pão de Açúcar. Com preguiça, o sol começava a esconder-se atrás dos edifícios. Parecia resistir ao chamado da noite. Nas pedras do quebra-mar caniços de pesca moviam-se devagar, ao lento vai e vem do calmo mar de verão. Cercados por quatro ou cinco pescadores de trajes simples ou ordinários, e toscas sandálias de dedo.

Bermuda bege de fino brim, tênis e camisa polo de marcas célebres, Ricardo deixara o carro em estacionamento de restaurante nas imediações. Nunca fisgara peixe ali. Olhado com desconfiança. Intruso. Bolsa a tiracolo, balde e vara de dois metros na mão. A boa técnica ensina que o caniço deve ter no máximo dois metros e oitenta centímetros para a chamada pesca de molhes, nome sofisticado para quebra-mar. Ponta de agulha metálica para transmitir à mão do pescador maior sensibilidade à fisgada do peixe. É preciso conhecimento de juiz para enganar peixes.

A uma dezena de metros, olhos curiosos viam o intruso montar o caniço. Abriu a bolsa de utensílios. Entre vários rolos de linha, selecionou os de espessura entre quinze e dezoito centésimos de milímetro, ainda fiel à boa técnica.

— Na nossa profissão vivemos sempre preocupados e tensos: abertura do mercado, sobe e desce das cotações, situação financeira de cada país mundo afora. Poucas coisas na vida relaxam mais do que pescaria, cheiro de mar trazido pela brisa, e a paisagem marítima — costuma confessar Ricardo na roda dos colegas da financeira onde trabalha.

LOPES, L. *Nós do Brasil*. Rio de Janeiro: Ponteio, 2015, p. 101. Adaptado.

044. (CESGRANRIO/UNIRIO/ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO/2019) A leitura atenta do Texto mostra que Ricardo:

- a) trabalhava no setor de financiamento de material de pesca.
- b) dava pouca importância aos pescadores simples do quebra-mar.
- c) praticava a pesca por diletantismo nas horas de folga ou de lazer.
- d) era um assíduo frequentador da beira do mar no Aterro do Flamengo.
- e) dava mais importância ao ritual de preparação para a pescaria do que ao esporte.



Para responder corretamente esta questão, é preciso conhecer o vocábulo “diletantismo”, que significa “dedicação a uma arte ou ofício exclusivamente por prazer”. Pela leitura do

texto (e especialmente do último parágrafo), percebe-se que Ricardo praticava a pesca por dilettantismo nas horas de folga ou de lazer. Seu ofício principal era atuar no mercado financeiro. Pela leitura do texto, não se pode afirmar o que está expresso em (A), (B), d) ou (E). Essas alternativas ou extrapolam ou reduzem o que se diz no texto.

Letra c.

045. (IADES/SEASTER-PA/ENFERMEIRO/2019)



Com base na leitura compreensiva do texto, assinale a alternativa correta:

- a) O propósito principal do texto é informar o leitor acerca da existência do trabalho infantil.
- b) A informação mais importante do texto é introduzida pela construção “Segundo IBGE”.
- c) A mensagem “Disque 100 e denuncie!” revela a intenção principal do texto.
- d) O texto pretende principalmente comunicar à população que o trabalho infantil é crime.
- e) A construção “#SomosSeaster” expressa uma mensagem indispensável para que o leitor compreenda o objetivo principal do texto.



a), b), d), e) Erradas. Fica claro que o texto é uma campanha **contra** o trabalho infantil. Assim, excluímos as alternativas a) e b) (porque o objetivo central não é apenas informar). A construção “#SomosSeaster” também não é uma mensagem indispensável, por isso a alternativa e) está incorreta. A informação introduzida por “Segundo o IBGE” não é a mais importante, porque o dado em si não é capaz de transmitir a informação global do anúncio (a de que é preciso combater esse tipo de atividade).

c) Certa. Pois de fato a mensagem “Disque 100 e denuncie!” é a mais importante (e traduz o objetivo central do texto).

Letra c.

Ocupação urbana e degradação ambiental em Campo Grande/MS

1 Campo Grande, desde os seus primórdios, foi pensada e projetada para ser uma cidade moderna. Essa modernidade é observada desde os primeiros planos de ordenamento 4 urbano, nos quais se verifica uma preocupação com a locomoção, a disposição das quadras, do arruamento, das áreas verdes, das áreas de várzeas e de uma série de 7 regulamentos e diretrizes que norteavam, e ainda norteiam, as ações humanas como o uso e a ocupação do solo urbano. No entanto, apesar desses regulamentos e dessa ideia de 10 modernidade, a cidade cresceu expandindo-se por todos os lados e ocupando áreas antes proibidas. Várzeas foram loteadas, córregos canalizados, áreas verdes desmatadas, 13 tudo em nome do progresso e de um tipo de modernidade que fecha os olhos para as bases naturais em que a cidade está inserida e sobre a qual ela se sustenta. 16 O resultado desse processo são os vários impactos negativos que afetam toda a população à custa de vidas destruídas, 18 perdas financeiras e ambientais.

046. (IADES/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/CAU-MS/2021) Com base na leitura compreensiva do texto, é correto afirmar que o autor

- a) considera que a forma moderna como Campo Grande foi pensada e projetada evitou os impactos negativos da modernidade.
- b) apresenta contradição entre o fato de a cidade ter sido projetada para ser moderna e o seu crescimento desordenado.
- c) discorda de que o progresso deva considerar mais questões relativas às bases naturais da cidade e menos as relacionadas à economia.
- d) dirige-se especificamente aos profissionais de arquitetura e urbanismo.
- e) propõe medidas benéficas em contraposição aos impactos negativos que afetam toda a população e as riquezas naturais de Campo Grande.



b) Certa. Na primeira parte do texto, o autor afirma que a cidade de Campo Grande foi pensada e projetada (isto é, planejada). Na segunda parte do texto, o autor introduz uma adversão (via conjunção “No entanto”): “a cidade cresceu de forma desordenada”. Assim, a afirmativa em b) é adequada. Em A), é incorreto afirmar que se evitaram os impactos negativos da modernidade; em C), é incorreto afirmar que o autor discorda de que o progresso deva considerar mais questões relativas às bases naturais da cidade; em D),

é incorreto dizer que o autor se dirige especificamente a profissionais da arquitetura e urbanismo (note a adoção de vocabulário não técnico); em E), por fim, a alternativa está errada porque o autor não propõe medidas em relação à problemática abordada.

Letra b.**O Mato Grosso do Sul e sua arquitetura**

1 A arquitetura histórica presente em Corumbá e Miranda é de grande valor para a região e para o País. Corumbá, localizada às margens do Rio Paraguai e capital
4 do Pantanal, é uma cidade que foi quase destruída com a Guerra do Paraguai, tendo parte de suas edificações e de seu traçado urbano tombada como patrimônio da União
7 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) há 30 anos. Os casarões do século 19, também presentes no sítio, retratam um período de imensa
10 riqueza econômica, com a importação de produtos da Europa que chegavam pela Bacia do Prata. Em Miranda, o processo de tombamento federal de algumas
13 edificações importantes já está encaminhado. Foram, entretanto, os ciclos do gado e da ferrovia Noroeste do Brasil que trouxeram o desenvolvimento e a integração para
16 Mato Grosso do Sul (MS). Fazendas rurais e sua arquitetura tipicamente mineira fundem-se com o estilo eclético dos edifícios ferroviários – estações, rotundas, residências e
19 armazéns, desenhando o mosaico da arquitetura histórica do estado. Com a ferrovia, vieram os construtores, os materiais e os novos estilos arquitetônicos em voga nas cidades mais
22 importantes do País e do mundo e, assim, os casarões, os edifícios comerciais e os novos prédios institucionais começam a ser erguidos. Técnicas de ornamentação e
25 elementos de revestimento impregnaram as edificações que foram sendo erguidas no final do século 19 e início do século 20. Novas cidades surgem no cenário geográfico
28 como municípios dotados com a presença de importantes edifícios em estilo eclético e art déco. Todo esse patrimônio é desconhecido do povo brasileiro, que tem
31 referências sobre MS pelas belezas naturais de Bonito ou
32 por meio das notícias ruins de drogas e contrabando.

047. (IADES/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/CAU-MS/2021) Com base nas informações do texto e nas relações entre elas, assinale a alternativa correta.

- a) Corumbá e Miranda são cidades tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) por causa de sua arquitetura histórica.
- b) Em Corumbá e Miranda, os casarões do século 19 e a arquitetura tipicamente mineira refletem um período de imensa riqueza econômica, com o contrabando de produtos da Europa que chegavam pela Bacia do Prata.
- c) Em geral, o povo brasileiro ignora as belezas naturais de Mato Grosso do Sul (MS), bem como a própria história e todo o seu patrimônio.

- d) A arquitetura de MS configurou-se, ao longo de uma história de guerra, de riqueza econômica, bem como de integração com outras culturas, apresentando, hoje, traços ecléticos.
- e) O estado de MS possui envolvimento com o tráfico de drogas e com o contrabando, o que caracteriza sua cultura ainda mais que as belezas naturais de Bonito.



d) Certa. Expressa adequadamente o que se diz no texto: "Os casarões do século 19, também presentes no sítio, retratam um período de imensa riqueza econômica" [...] Fazendas rurais e sua arquitetura tipicamente mineira fundem-se com o estilo eclético [...]. Nas demais alternativas, encontramos os seguintes erros: a) apenas em Corumbá "parte de suas edificações e de seu traçado urbano" foi tombada pelo Iphan; b) não se trata de contrabando, mas de importação; c) no texto, é dito que os brasileiros conhecem MS por suas belezas naturais; e e) afirma-se que há notícias ruins de drogas e contrabando em MS, não que o estado de MS possui envolvimento com o tráfico de drogas.

Letra d.

Comida é memória, afeto e identidade

1 Na literatura, no cinema, nas ciências, na filosofia e religião, existem evidências da relação entre memória e comida. O sociólogo francês Pierre Bourdieu afirma que é 4 "provavelmente nos gostos alimentares que se pode encontrar a marca mais forte e indelével do aprendizado infantil. São lições que resistem por mais tempo à distância 7 ou ao colapso do 'mundo nativo' (conhecido pelo mundo dos gostos primordiais e alimentos básicos) e que conservam a nostalgia." O escritor francês Marcel Proust 10 concluiu que o olfato e o paladar têm o poder de convocar o passado. Ao se conectar com suas memórias, Proust rompe com o incômodo vazio de sua escrita e produz a obra 13 *Em Busca do Tempo Perdido*, considerada um dos principais clássicos da literatura mundial. Sua vida recomeça com um gole de chá e um pedaço de bolo: "Mas, no mesmo instante 16 em que aquele gole, de envolta com as migalhas do bolo, tocou o meu paladar, estremeci, atento ao que se passava de extraordinário em mim". A neurociência comprovou que 19 Proust estava certo. Os sentidos do olfato e do paladar são exclusivamente sentimentais. Isso porque são os únicos que se conectam diretamente com o hipocampo – o centro da 22 memória de longo prazo do cérebro. A visão, o tato e a audição são processados primeiro pelo tálamo – a fonte da linguagem e porta de entrada para a consciência. É por isso 25 que esses são bem menos eficientes em trazer à tona o 26 passado.

048. (IADES/AUXILIAR ADM./CRN 1^a REGIÃO (GO)/2021) De acordo com as ideias do texto quanto à relação entre memória e comida, assinale a alternativa correta.

- a) A visão, o tato e a audição são processados primeiramente pelo tálamo e não invocam os sentimentos, por isso não aproximam os indivíduos de suas memórias.
- b) Segundo o sociólogo francês citado, os sabores dos alimentos traduzem aprendizados duradouros para os indivíduos.
- c) O foco do texto está na neurociência porque essa área do conhecimento é capaz de provar que os sentidos do olfato e do paladar são sentimentais.
- d) A citação de Marcel Proust contradiz a de Pierre Bourdieu, pois, enquanto o sociólogo faz referência ao aprendizado infantil, o escritor apresenta exemplo de como, no instante da alimentação, é possível um encontro com o que de extraordinário se passava com ele.
- e) As artes, de uma maneira geral, corroboram a ideia de que os indivíduos necessitam se alimentar para que se lembrem de suas histórias de vida.



b) Certa. Como corretamente afirmado na alternativa, segundo Pierre Bourdieu, os sabores dos alimentos traduzem aprendizados duradouros para os indivíduos (para autor, “são lições que resistem por mais tempo à distância”). Nas outras alternativas, os seguintes equívocos são encontrados: a) a visão, o tato e a audição são, na verdade, “bem menos eficientes em trazer à tona o passado”; c) o foco do texto não está na neurociência; d) a citação de Marcel Proust NÃO contradiz a de Pierre Bourdieu (na verdade, há uma confirmação sobre o que Pierre Bourdieu defende); e) pela leitura do texto, não se pode confirmar que “as artes, de uma maneira geral, corroboram a ideia de que os indivíduos necessitam se alimentar para que se lembrem de suas histórias de vida”.

Letra b.

Os caminhões chegaram às sete e meia e todas as famílias que restavam na favela havia muito tempo já estavam de pé. Era difícil continuar na cama. Desde os bons tempos, as mulheres levantavam bem cedo para a lavagem das roupas, para o apanho da água, para o preparo das pobres marmitas. Os homens também. Uns saíam para o trabalho. Outros, em busca do primeiro gole de cachaça no balcão do armazém de sô Ladislau, [...]. As crianças maiores acordavam cedo também, trazendo nos olhos e no estômago a desesperada expectativa. Será que hoje tem pão? Os menores, os nenéns brigando com a vida, dando socos no ar exigindo o peito da mãe ou a mamadeira completada com mais água sempre.

(Conceição Evaristo, *Becos da Memória*, p.168)

049. (IBFC/ACAI/IBGE/2022) Na passagem acima, o narrador relaciona o tempo e o espaço, indicando que, na favela, acordava-se cedo, sobretudo, em função:

- a) do costume individual cultivado por poucos moradores da favela.

- b) de necessidades distintas de grupos diversos de moradores.
c) do olhar idealizado que os moradores lançavam sobre o trabalho.
d) da presença de um número muito grande de crianças na favela.
e) dos homens serem acordados por suas mulheres bem cedo.



Na narrativa, indica-se que se acordava cedo em função de necessidades distintas de grupos diversos de moradores (mulheres, homens, crianças). As alternativas "a", "c", "d" e "e" devem, então, ser descartadas, pois a narrativa não expressa que se acordava cedo por costume individual, por um olhar idealizado lançado sobre o trabalho, pela presença de um número muito grande de crianças ou pelo fato de os homens serem acordados pelas esposas.

Letra b.

050. (IBFC/ACAI/IBGE/2022) No texto literário, a expressividade no emprego da linguagem é uma importante ferramenta na construção de sentido. Na passagem “As crianças maiores acordavam cedo também, trazendo nos olhos e no estômago a desesperada expectativa”, considerando-se o contexto, realça-se:

- a) a responsabilidade das crianças.
b) a caracterização da fome.
c) a passagem do tempo.
d) o desejo de transformação.
e) a doença que atingia o corpo.



A expressividade presente em “trazendo nos olhos e no estômago a desesperada expectativa” realça a caracterização da fome pela qual as crianças passavam. O trecho em análise não realça a responsabilidade das crianças, a passagem do tempo, o desejo de transformação ou a doença que atingia o corpo, como erroneamente sugerem as alternativas “a”, “c”, “d” e “e”.

Letra b.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que inclui a proteção de dados pessoais como direito fundamental do cidadão, aprovada pelo Senado nesta semana, é extremamente relevante para os dias de hoje, de acordo com o professor da Singularity University e especialista em digital, Ricardo Cavallini.

Em entrevista à CNN, ele afirmou que o conceito de privacidade mudou muito. “No mundo conectado, tudo é gravado, ninguém mais será anônimo, não tem mais escolha, a cada milissegundo tem alguém capturando dados sobre a gente, com quem fala, onde está, por onde passa”, explicou.

(Matéria publicada em 22/10/2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/privacidade-e-protecao-de-dados-hoje-sao-sinonimo-de-liberdade-diz-especialista/> Acesso em 07/12/2021)

051. (IBFC/ACAI/IBGE/2022) A citação presente no segundo parágrafo do texto revela a percepção do professor Ricardo Cavalinni, principalmente, acerca:

- a) do trabalho do Senado.
- b) da legalidade de gravações.
- c) da técnica de capturar dados.
- d) do conceito de privacidade.
- e) das experiências pessoais.



O comentário de Ricardo Cavalinni revela a sua percepção sobre o conceito de privacidade (conceito esse que mudou muito). Ricardo Cavalinni não fala especificamente sobre o trabalho do Senado, a legalidade de gravações, a técnica de capturar dados ou as suas experiências pessoais - e por isso descartamos as alternativas "a", "b", "c" e "d".

Letra d.

052. (IBFC/ACAI/IBGE/2022) Nas orações “tudo é gravado, ninguém mais será anônimo”, o sentido de generalização é construído por meio:

- a) de pronomes indefinidos em função de sujeito.
- b) de predicativos formados por adjetivos no masculino.
- c) da indeterminação sintática dos sujeitos.
- d) da invariabilidade dos complementos verbais.
- e) do emprego de verbos impessoais.



As generalizações estão lexicalizadas pelas formas “tudo” e “ninguém”, as quais exercem a função de sujeito sintático (das formas verbais “é” e “será”). Descartamos, assim, as alternativas “b”, “c”, “d” e “e”, pois nessas alternativas observamos análises incorretas sobre como o sentido de generalização é construído.

Letra a.

053. (FCC/ASSISTENTE/DPE-AM/2018)

Crônica de gente pouco importante: Manaus, século XIX

Sei que vocês nunca ouviram falar de Apolinária. Nem poderiam. Ela faz parte de um conjunto de pessoas que jamais usufruíram de notoriedade.

Era junho de 1855 quando Apolinária, 24 anos, cabinda, africana livre, afinal desembarcou no porto de Manaus. No início do século XIX, quando o tráfico de escravos se tornou ilegal como parte de um conjunto de acordos internacionais, os africanos livres eram os indivíduos que compunham a carga dos navios apreendidos no tráfico ilícito. Pela lei de 1831, se a apreensão

ocorresse em águas brasileiras, eles ficavam sob tutela estatal e deviam prestar serviços ao Estado ou a particulares por 14 anos até sua emancipação. Com isso, os africanos livres chegaram aos quatro cantos do Império, inclusive ao Amazonas.

Apolinária foi designada para trabalhar na recém-instalada Olaria Provincial. Suas crianças foram junto. Ali já estavam outros africanos livres que, além da fabricação de telhas, potes e tijolos, também eram responsáveis pela supervisão do trabalho dos índios que vinham das aldeias para servir nas obras públicas. Eram cerca de 20 pessoas que viviam no mesmo lugar em que trabalhavam e assim foi até 1858, quando a olaria foi fechada para se transformar em uma nova escola: os Educandos Artífices.

A rotina na Olaria era dura e foi com alegria que Apolinária soube que seria a lavadeira dos Educandos. Diferente dos outros, não ia precisar se mudar para o outro lado do igarapé. Podia continuar ali com os filhos, o marido Gualberto, o cozinheiro Bertoldo e Severa, filha de Domingos Mina. O salário não era grande coisa, mas a amizade antiga com Bertoldo garantia alimento extra à mesa para todos. A tranquilidade durou pouco. O diretor dos Educandos, certamente mal informado pela boataria maledicente, a demitiu do cargo alegando que era ladra e dada a bebedeiras. Menos de 3 meses depois, Apolinária já estava de volta ao trabalho nas obras públicas, com destino incerto.

Sou incapaz de dizer mais alguma coisa sobre o que aconteceu com Apolinária porque ela desapareceu da documentação, mas os fragmentos de sua vida que pude recuperar são poderosos para iluminar cenas da vida desta cidade que estavam nas sombras. A presença negra no Amazonas é tratada de modo marginal na historiografia local e só muito recentemente vemos mudanças neste cenário. Há ainda muitas zonas de silêncio.

A história de Apolinária nos ajuda a colocar problemas novos, entre eles, o fato de que a trajetória dessas pessoas que cruzaram o Atlântico e, depois, o Império permite acessar um mundo bem pouco visível na história do Brasil: a diversidade de experiências que uniram índios, escravos, libertos e africanos livres no mundo do trabalho no século XIX.

Falar dessa gente pouco importante é buscar dialogar com personagens reais e concretos. Suas vidas comuns foram, de fato, extraordinárias, cada uma a seu modo. Seres humanos verdadeiros, que fazem a História acontecer todos os dias.

A grafia de *história*, em minúscula no penúltimo parágrafo, e a de *História*, iniciada por maiúscula no último parágrafo, enfatizam a distinção estabelecida entre os dois usos do vocábulo, empregado, respectivamente, com os sentidos de:

- a) particularidade e coletividade.
- b) invenção e fato.
- c) certeza e dúvida.
- d) universalidade e individualidade.
- e) emoção e razão.



É corrente a distinção entre uma história privada, particular (registrada com minúscula) e a História como fato humano (mudança de eventos ao longo do tempo) (registrada com maiúscula). Por isso, os sentidos são, respectivamente, de particularidade e de coletividade.

Letra a.

054. (FCC/TÉCNICO/SEMEF MANAUS-AM/2019)**Darwin nos trópicos**

Ao desembarcar no litoral brasileiro em 1832, na baía de Todos os Santos, o grande cientista Darwin deslumbrou-se com a natureza nos trópicos e registrou em seu diário: “Creio, depois do que vi, que as descrições gloriosas de Humboldt* são e sempre serão inigualáveis: mas mesmo ele ficou aquém da realidade”. Mas a paisagem humana, ao contrário, causou-lhe asco e perplexidade: “Hospedei-me numa casa onde um jovem escravo era diariamente xingado, surrado e perseguido de um modo que seria suficiente para quebrar o espírito do mais reles animal.”

O mais surpreendente, contudo, é que a revolta não o impediu de olhar ao redor de si com olhos capazes de ver e constatar que, não obstante a opressão a que estavam submetidos, a vitalidade e a alegria de viver dos africanos no Brasil traziam em si a chama de uma irrefreável afirmação da vida. Darwin chegou mesmo a desejar que o Brasil seguisse o exemplo da rebelião escrava do Haiti. Frustrou-se esse desejo de uma rebelião ao estilo haitiano, mas confirmou-se sua impressão: a África salva o Brasil.

*Alexander von Humboldt (1769-1859): geógrafo, naturalista e explorador prussiano.

Respeitando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:

- a) descrições gloriosas (1º parágrafo) = impressões empenhadas
- b) causou-lhe asco e perplexidade (1º parágrafo) = submeteu-o a relutantes sentimentos.
- c) suficiente para quebrar o espírito (1º parágrafo) = disponível para aquebrantar o humor.
- d) olhos capazes de ver e constatar (2º parágrafo) = olhos dispostos a analisar e discorrer.
- e) chama de uma irrefreável afirmação (2º parágrafo) = ardor de uma incontida positivação.



Na alternativa correta, os pares devem possuir **o mesmo significado**. Na alternativa (e), a correta, “irrefreável” é equivalente a “incontida”. Do mesmo modo, “positivação” é semelhante a “afirmação”.

Letra e.

055. (FCC/ADVOGADO/AFAP/2019)**Beleza e propaganda**

A crescente padronização do ideal de beleza feminina foi um dos efeitos imprevistos da popularização da fotografia, das revistas de grande circulação e do cinema a partir do início do século XX. Não é à toa que esse movimento coincide com a decolagem e vertiginosa ascensão da indústria da beleza (hoje um mercado com receita global acima de **200 bilhões de dólares**). Como vender “a esperança dentro de um pote?”

As estratégias variam ao infinito, porém a mais diabólica e (possivelmente) eficaz dentre todas – verdadeira premissa oculta do marketing da beleza – foi explicitada com brutal franqueza, em 1953, pelo então presidente da megavarejista de cosméticos americana Allied Stores: “O nosso negócio é fazer as mulheres infelizes com o que têm”.

O atiçar cirúrgico da insegurança estética e a exploração metódica das hesitações femininas no universo da beleza abrem as portas ao infinito. Os números e lucros do setor reluzem, mas quem estimará a soma de todo o mal-estar causado pelo massacre diuturno de um padrão ideal de beleza?

O autor do texto explora com alguma frequência expressões com clara **oposição** de sentido, tal como ocorre entre

- a) crescente padronização e popularização da fotografia.
- b) coincide com a decolagem e vertiginosa ascensão.
- c) premissa oculta e brutal franqueza.
- d) variam ao infinito e a mais diabólica.
- e) insegurança estética e hesitações femininas.



Para serem **opostas**, as expressões devem pertencer ao mesmo campo semântico. É exatamente isso que ocorre em (c), em que o par se relaciona à noção de REVELAR x OCULTAR. Esse mesmo par opositivo (semântico) não ocorre em PADRONIZAÇÃO x POPULARIZAÇÃO, porque não pertencem ao mesmo campo semântico. Em (b), “decolagem” e “ascensão” não são termos que se opõem.

Letra c.

056. (FCC/OFICIAL/DETRAN-SP/2019)

Olhador de anúncio

Eis que se aproxima o inverno, pelo menos nas revistas, cheias de anúncios de cobertores, lãs e malhas. O que é o desenvolvimento! Em outros tempos, se o indivíduo sentia frio, passava na loja e adquiria os seus agasalhos. Hoje são os agasalhos que lhe batem à porta, em belas mensagens coloridas.

E nunca vêm sós. O cobertor traz consigo uma linda mulher, que se apresenta para se recolher debaixo de sua “nova textura antialérgica”, e a legenda: “Nosso cobertor aquece os corpos de quem já tem o coração quente”. A mulher parece convidar-nos: “Venha também”. Ficamos perturbados. (...)

Não, a mulher absolutamente não faz parte do cobertor, que é que o senhor estava pensando? Nem adianta telefonar para a loja ou agência de publicidade, pedindo o endereço da moça do cobertor antialérgico. Modelo fotográfico é categoria profissional respeitável, como qualquer outra. Tome juízo, amigo. E leve só o cobertor.

São decepções do olhador de anúncios. Em cada anúncio uma sugestão erótica. Identificam-se o produto e o ser humano. A tônica do interesse recai sobre este último? É logo desviada para aquele. Operada a transferência, fecha-se o negócio. O erotismo fica sendo agente de vendas. Pobre Eros! Fizeram-te auxiliar de Mercúrio (*).

(*) Eros e Mercúrio são, respectivamente, o deus do amor e o deus dos negócios na mitologia clássica.

(Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond. *O poder ultrajovem*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 167)

Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:

- a) Eis que se aproxima o inverno (1º parágrafo) = A estação do frio é iminente.
- b) E nunca vêm sós (2º parágrafo) = Jamais se deixam acompanhar.
- é categoria profissional respeitável (3º parágrafo) = trata-se de profissão requisitada.
- c) Em cada anúncio uma sugestão erótica (4º parágrafo) = Cada propaganda erótica assim se anuncia.
- d) A tônica do interesse recai (4º parágrafo) = O desejo despertado investe.



a) Certa. Porque as duas expressões se equivalem: a “estação do frio” é o “inverno”. “Se aproximar” também é equivalente a “ser iminente”. Nas demais alternativas, há algo que não se mostra compatível. Em (b), por exemplo, “nunca vêm sós” não significa “não se deixar acompanhar”.

Letra a.

(FCC/OFFICIAL/DETRAN-SP/2019)

Conversas movimentadas

É muito comum que logo pela manhã, nas grandes cidades, a conversa entre colegas de trabalho se inicie por frases que aludam aos congestionamentos enfrentados no caminho, ou à surpresa de o trânsito naquela praça não estar inteiramente prejudicado, ou então – milagre dos milagres! – ao fato inexplicável de como dessa vez não demorou quase nada a travessia da famosa ponte. Tais assuntos dominam as conversas, determinam o humor; representam-se nelas o pequeno drama, a ansiedade, a aflição ou o desespero que vivem os habitantes das metrópoles.

É um assunto tão invasivo quanto obrigatório, do qual não se pode fugir. A simples locomoção de um lugar para outro reedita, a cada dia, a façanha que é o ir e o vir nas grandes cidades, o desafio que está na chamada “mobilidade urbana”, designação do conjunto de fatores que condicionam a movimentação dos indivíduos no espaço público. A mobilidade urbana tem enorme importância para a qualidade de vida da população. Não se trata, simplesmente, da movimentação mecânica de um lugar para outro; trata-se do modo pelo qual ela ocorre, de seus efeitos no cotidiano, da fixação de prazos e horários de trabalho e lazer, do humor dos indivíduos, dos prazeres e desprazeres que acarreta.

Falar do trânsito, sobretudo de suas dificuldades que parecem fatais, torna-se, assim, mais do que um papo corriqueiro: vira uma espécie de senha familiar pela qual todos se reconhecem, um motivo para se reafirmar aquela cumplicidade solidária que os problemas comuns provocam nas criaturas. Um considerável salto civilizatório se dará quando as pessoas, no começo do dia de trabalho, não tiverem do que se queixar quanto à sua mobilidade, e puderem tratar de outros assuntos que melhor as congreguem.

(Salustino Penteado, inédito)

- 057.** (FCC/OFICIAL/DETRAN-SP/2019) No 2º parágrafo do texto, a “mobilidade urbana”:
- a) surge para ser contestada como um problema real que de fato aflija a maior parte da população de uma metrópole.
 - b) é definida como um conceito que diz respeito não apenas a soluções técnicas mas também à qualidade de vida.
 - c) é apresentada como uma busca de melhor qualidade de vida daqueles que se afastam dos grandes centros.
 - d) aparece como uma expressão ainda abstrata, pela qual se tenta qualificar os desafios da vida metropolitana.
 - e) é lembrada para indicar a iminência de uma superação dos transtornos causados pela densidade demográfica das capitais.



b) Certa. traduz corretamente a ideia expressa no segundo parágrafo, em que lemos:
Soluções técnicas: “mobilidade urbana”, designação do conjunto de fatores que condicionam a movimentação dos indivíduos no espaço público.
Qualidade de vida: a mobilidade urbana tem enorme importância para a qualidade de vida da população.

Letra b.

- 058.** (FCC/OFICIAL/DETRAN-SP/2019) No 3º parágrafo do texto, enfoca-se, principalmente:
- a) a estranheza de que um assunto tão desgastado seja renovado a cada dia em grupos de conversa.
 - b) a melhoria na qualidade de vida, que veio a agregar as pessoas e as aliviar do peso de seus problemas comuns.
 - c) a condição de isolamento dos cidadãos que se sentem impotentes diante dos problemas das grandes cidades.
 - d) o traço de solidariedade que une as pessoas quando se reconhecem atingidas por um problema comum.
 - e) a dispersão de esforços quando as pessoas se contentam em falar de suas limitações, em vez de enfrentar seus desafios.



O terceiro parágrafo discute o significado das conversas cotidianas sobre “mobilidade urbana”. Nessas conversas, revela-se o traço de solidariedade que une as pessoas quando se reconhecem atingidas por um problema comum. Por isso, a alternativa (d) está correta.

Letra d.

(FCC/OFICIAL/DETRAN-SP/2019)

Conversa entreouvida na antiga Atenas

Ao ver Diógenes ocupado em limpar vegetais ao pé de um chafariz, o filósofo Platão aproximou-se do filósofo rival e alfinetou: "Se você fizesse corte (*) a Dionísio, rei de Siracusa, não precisaria lavar vegetais". E Diógenes, no mesmo tom sereno, retorquiu: "É verdade, Platão, mas se você lavasse vegetais você não estaria fazendo a corte a Dionísio, rei de Siracusa."

(*) fazer corte = cortejar, bajular, lisonjear

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 92)

059. (FCC/OFICIAL/DETRAN-SP/2019) Em sua resposta à observação do filósofo Platão, Diógenes:

- a) hostiliza o filósofo rival, admitindo que ambos são igualmente bajuladores de Dionísio.
- b) defende-se de ser um submisso a Dionísio, embora esteja lavando vegetais a seu mando.
- c) retruca acusando o filósofo rival de não saber valorizar a importância de servir a um rei.
- d) rebate a acusação invertendo a ordem lógica das ações referidas pelo filósofo rival.
- e) contesta a agressão de Platão mostrando que mesmo um trabalho servil supera a filosofia.



Na resposta de Diógenes, há clara inversão da ordem das ações:

Fazer corte a Dionísio = não lavar vegetais.

Lavar vegetais = não fazer corte a Dionísio.

Letra d.

060. (FCC/OFICIAL/DETRAN-SP/2019) Atente para estas frases:

I – Platão abordou Diógenes.

II – Diógenes respondeu a Platão.

III – A resposta de Diógenes foi sábia e serena.

As frases acima constituem um único período, sem prejuízo para a clareza, correção e sentido básico originais, em:

- a) Com sabedoria e serenidade, Diógenes respondeu à abordagem de Platão.
- b) Imbuído de altivez e malogro, Platão viu respondida sua provocação a Diógenes.
- c) A abordagem de Platão, Diógenes deu uma resposta em cuja havia respeito e zelo.
- d) Sábio e sereno, assim se prontificou Diógenes diante da abordagem de Platão.
- e) Em resposta plácida e util, contestou Platão Diógenes depois de sua abordagem.



Neste item, o examinador pede ao candidato que “monte” as peças soltas. Essas peças interagem de maneira específica, havendo uma sequência correta das ações. Na alternativa (a), o adjunto “com sabedoria e serenidade” antecipa essa sequência de ações, denotando desde o início o fato de a resposta de Diógenes ter sido sábia e serena. Em sequência mostra-se a resposta de Diógenes e o evento causador da resposta (a abordagem de Platão).

Letra a.

(FCC/TRF 4^a REGIÃO/TÉCNICO/2019)

Tendo em vista a textura volitiva da mente individual, a perene tensão entre o presente e o futuro nas nossas deliberações, entre o que seria melhor do ponto de vista tático ou local, de um lado, e o melhor do ponto de vista estratégico, mais abrangente, de outro, resulta em conflito.

Comer um doce é decisão tática; controlar a dieta, estratégica. Estudar (ou não) para a prova de amanhã é uma escolha tática; fazer um curso de longa duração faz parte de um plano de vida. As decisões estratégicas, assim como as táticas, são tomadas no presente. A diferença é que aquelas têm o longo prazo como horizonte e visam à realização de objetivos mais remotos e permanentes.

O homem, observou o poeta Paul Valéry, “é herdeiro e refém do tempo”. A principal morada do homem está no passado ou no futuro. Foi a capacidade de reter o passado e agir no presente tendo em vista o futuro que nos tirou da condição de animais errantes. Contudo, a faculdade de arbitrar entre as premências do presente e os objetivos do futuro imaginado é muitas vezes prejudicada pela propensão espontânea a atribuir um valor desproporcional àquilo que está mais próximo no tempo.

Como observa David Hume, “não existe atributo da natureza humana que provoque mais erros em nossa conduta do que aquele que nos leva a preferir o que quer que esteja presente em relação ao que está distante e remoto, e que nos faz desejar os objetos mais de acordo com a sua situação do que com o seu valor intrínseco”.

(Adaptado de: GIANNETTI, Eduardo. Auto-engano. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, edição digital)

061. (FCC/TÉCNICO/TRF 4^a REGIÃO/2019) De acordo com o texto, o homem comete enganos porque:

- a) imagina que renúncias feitas no presente levem a um futuro melhor.
- b) desconsidera os acertos do passado ao planejar o futuro.
- c) tem a propensão de repetir, no presente, os mesmos erros do passado.
- d) tende a dar importância desmedida ao que está mais próximo no tempo.
- e) atribui valor exagerado a objetivos situados em um futuro imaginado.



A resposta para a questão pode ser encontrada no último parágrafo (explicitada na observação de Hume): “não existe atributo da natureza humana que provoque mais erros em nossa conduta do que aquele que nos leva a preferir o que quer que esteja presente em relação ao que está distante e remoto.”

Letra d.

062. (FCC/TÉCNICO/TRF 4^a REGIÃO/2019) Contudo, a faculdade de arbitrar entre as premências do presente e os objetivos do futuro imaginado... (3º parágrafo). O elemento destacado acima introduz, em relação ao que se afirmou antes, uma:

- a) oposição.
- b) causa.
- c) consequência.
- d) finalidade.
- e) conclusão.



O valor do conectivo “contudo” é de oposição ao que se afirmou antes.

Letra a.

063. (FCC/TÉCNICO/TRF 4^a REGIÃO/2019) “O homem [...] é herdeiro e refém do tempo’. A principal morada do homem está no passado ou no futuro” (3º parágrafo). Considerado o contexto, o sentido do que se diz acima está corretamente reproduzido em um único período em:

- a) A principal morada do homem está no passado ou no futuro, mas este é herdeiro e refém do tempo.
- b) A principal morada do homem, na qual é herdeiro e refém do tempo, está no passado ou no futuro.
- c) O homem é herdeiro e refém do tempo, enquanto sua principal morada esteja no passado ou no futuro.
- d) Embora o homem seja herdeiro e refém do tempo, sua principal morada está no passado ou no futuro.
- e) O homem, cuja principal morada está no passado ou no futuro, é herdeiro e refém do tempo.



A reorganização apresentada na alternativa (e) é a que mantém os sentidos originais. No trecho original há estas informações:

- i) O homem é herdeiro e refém do tempo.

ii) A principal morada do homem está no passado ou no futuro.

Em (ii), a expressão “do homem” pode ser substituída pela estrutura relativa “cuja” (e é isso que a alternativa correta mostra).

Letra e.

(FCC/TÉCNICO/TRF 4^a REGIÃO/2019)

Seis de janeiro, Epifania ou Dia de Reis (em referência aos reis magos), fecha o ciclo natalino que, entre os romanos, festejava o renascimento do sol depois do solstício de inverno (o dia mais curto do ano).

Era uma festa de invocação do sol, pelo fim das noites invernais. Durante esses festejos pagãos, os papéis sociais se confundiam. Havia troca de presentes e de identidades. O escravo assumia o lugar de senhor, o homem se vestia de mulher – como se, para agradar à natureza, tivéssemos de reconhecer a arbitrariedade das convenções culturais.

Nesse intervalo de poucos dias, o homem aceitava como natural o que por convenção as relações sociais e de poder não permitiam. Ameaçado pelos caprichos da natureza, reconhecia que as coisas são mais complexas do que estamos dispostos a ver.

É plausível que Shakespeare tenha escrito “Noite de Reis”, segundo Harold Bloom sua comédia mais bem-sucedida, pensando nessa carnavalesca solar, para comemorar a Epifania. A peça conta a história de Viola e Sebastian, gêmeos que naufragam ao largo do que hoje seria Croácia, Montenegro ou Albânia, e que no texto se chama Ilíria. Viola acredita que o irmão se afogou. Ao oferecer seus serviços ao duque de Ilíria, ela se disfarça de homem, assumindo o nome de Cesário. É o suficiente para pôr em andamento uma comédia de erros na qual as identidades serão confrontadas com a relatividade das nossas convicções.

O sentido irônico do subtítulo da peça – “o que bem quiserem ou desejarem” – dá a entender que os desejos desafiam as convenções que os encobrem. As convenções se modificam conforme a necessidade. Os desejos as contradizem. Identidade e desejo são muitas vezes incompatíveis.

É o que reivindica a filósofa Rosi Braidotti. Braidotti critica a banalização dos discursos identitários, uma incapacidade de lidar com a complexidade, análoga às soluções simplistas que certos discursos contrapõem às contradições. Diante da complexidade, é natural seguir a ilusão das respostas mais simples.

Sob a gência da comédia, Shakespeare trata da fluidez das identidades. Epifania tem a ver com a luz, com o entendimento e a compreensão. Mas para voltar a ver e compreender é preciso admitir que as contradições são parte constitutiva do mundo. A democracia, em sua imperfeição e irrealização permanentes, depende disso.

(Adaptado de: CARVALHO, Bernardo. Disponível em: www1.folha.uol.com.br)

064. (FCC/TÉCNICO/TRF 4^a REGIÃO/2019) Depreende-se do texto que, durante os festejos romanos mencionados:

a) havia troca de presentes entre senhores e escravos, cujos papéis sociais, entretanto, não se confundiam.

- b) eram aceitas com naturalidade certas trocas de identidade habitualmente proibidas pela organização social.
- c) pessoas do povo recuperavam tradições culturais que haviam sido abolidas pelas classes dominantes.
- d) tradições religiosas eram temporariamente suspensas e retomadas após o solstício.
- e) ritos pagãos de veneração à natureza mesclavam-se a manifestações religiosas para homenagear os reis magos.



A informação indicada no comando da questão pode ser recuperada no 3º parágrafo: "Nesse intervalo de poucos dias, o homem aceitava como natural o que por convenção as relações sociais e de poder não permitiam." A alternativa (b) traduz corretamente essa informação.

Letra b.

065. (FCC/TÉCNICO/TRF 4ª REGIÃO/2019) A referência à comédia de Shakespeare acentua a seguinte ideia:

- a) O aspecto lúdico dos rituais de celebração da natureza visa à aceitação dos limites impostos pelas normas sociais.
- b) Normas sociais, ainda que arbitrárias, devem ser impostas no intuito de se dominar a natureza humana.
- c) As convenções sociais lembram ao homem que a soberania da natureza deve ser reconhecida.
- d) O impulso de transpor limites convencionais gera consequências indesejáveis e deve ser evitado.
- e) As convenções sociais são arbitrárias e costumam ir de encontro a desejos humanos.



A autora cita Shakespeare (e sua obra) para destacar que esse autor já lidava com a temática de que as convenções sociais são arbitrárias (veja a mudança de papel realizada por Viola): é por isso que a alternativa (e) está correta.

Letra e.

(FCC/TÉCNICO/TRF 4ª REGIÃO/2019)

Renato Janine Ribeiro: A velocidade ficou maior do que as pessoas conseguem alcançar. Somos bombardeados diariamente sobre novidades na produção do hardware e do software dos computadores. O indivíduo tem um computador e, em pouco tempo, é lançado outro mais potente. Talvez em breve as pessoas se convençam de que não há necessidade de uma renovação tão frequente. A grande maioria das pessoas usam bem pouco dos recursos de seus computadores. Devemos sempre lembrar que as invenções existem para nos servir, e não o contrário. Quer dizer, a demanda é que as pessoas se adaptem às máquinas, e não que as máquinas se adaptem às pessoas.

Flávio Gikovate: Tenho a impressão de que isso não ocorre só com a tecnologia. Tenho a sensação de que sempre chegamos tarde. As pessoas compram muitas coisas desnecessárias. Veja o caso das roupas: só porque a cintura da calça subiu ou desceu ligeiramente, elas trocam todas as que possuíam. Trata-se de um movimento em que as pessoas estão sempre devendo.

(Adaptado de: GIROVATE, Flávio & RIBEIRO, Renato Janine. *Nossa sorte, nosso norte*. Campinas: Papirus, 2012)

066. (FCC/TÉCNICO/TRF 4^a REGIÃO/2019) Depreende-se corretamente do texto:

- a) Ao se referir ao caso das roupas (2º parágrafo), o autor assinala que a indústria da moda impõe estilos de beleza com os quais nem todos concordam.
- b) Com a afirmação de que isso não ocorre só com a tecnologia (2º parágrafo), critica-se o uso inadequado dos recursos oferecidos pelos computadores.
- c) No segmento **e não o contrário** (1º parágrafo), o autor reforça a ideia de que as invenções existem para servir às pessoas.
- d) Com o uso do termo **bombardeados** (1º parágrafo), o autor conclui que, se fosse possível, as pessoas prefeririam ser menos dependentes da tecnologia.
- e) Ao mencionar a velocidade (1º parágrafo) dos dias de hoje, o autor enaltece a tendência da indústria tecnológica de estar sempre à procura de ultrapassar a si mesma.



No primeiro parágrafo, é dito que “Devemos sempre lembrar que as invenções existem para nos servir, e não o contrário.” Em seguida, o autor reforça essa ideia e a torna mais clara: “Quer dizer, a demanda é que as pessoas se adaptem às máquinas, e não que as máquinas se adaptem às pessoas.” É exatamente isso o que diz a alternativa (c).

Letra c.

067. (INSTITUTO AOCP/TÉCNICO/TRT 1^a REGIÃO/2018)

A indústria do espírito

JORDI SOLER – 23 DEZ 2017 - 21:00

O filósofo Daniel Dennett propõe uma fórmula para alcançar a felicidade: “Procure algo mais importante que você e dedique sua vida a isso”.

Essa fórmula vai na contracorrente do que propõe a indústria do espírito no século XXI, que nos diz que não há felicidade maior do que essa que sai de dentro de si mesmo, o que pode ser verdade no caso de um monge tibetano, mas não para quem é o objeto da indústria do espírito, o atribulado cidadão comum do Ocidente que costuma encontrar a felicidade do lado de fora, em outra pessoa, no seu entorno familiar e social, em seu trabalho, em um passatempo, etc. [...]

A indústria do espírito, uma das operações mercantis mais bem-sucedidas de nosso tempo, cresceu exponencialmente nos últimos anos, é só ver a quantidade de instrutores e pupilos de *mindfulness* e de ioga que existem ao nosso redor. *Mindfulness* e ioga em sua versão pop para o Ocidente, não precisamente as antigas disciplinas praticadas pelos mestres orientais, mas um

produto prático e de rápida aprendizagem que conserva sua estética, seu *merchandising* e suas toxinas culturais. [...]

Frente ao argumento de que a humanidade, finalmente, tomou consciência de sua vida interior, por que demoramos tanto em alcançar esse degrau evolutivo?, proporia que, mais exatamente, a burguesia ocidental é o objetivo de uma grande operação mercantil que tem mais a ver com a economia do que com o espírito, a saúde e a felicidade da espécie humana. [...]

A indústria do espírito é um produto das sociedades industrializadas em que as pessoas já têm muito bem resolvidas as necessidades básicas, da moradia à comida até o Netflix e o Spotify. Uma vez instalada no angustiante vazio produzido pelas necessidades resolvidas, a pessoa se movimenta para participar de um grupo que lhe procure outra necessidade.

Esse crescente coletivo de pessoas que cavam em si mesmas buscando a felicidade já conseguiu instalar um novo narcisismo, um egocentrismo *new age*, um egoísmo raivosamente autorreferencial que, pelo caminho, veio alterar o famoso equilíbrio latino de *mens sana in corpore sano*, desviando-o descaradamente para o corpo. [...]

Esse inovador egocentrismo *new age* encaixa divinamente nessa compulsão contemporânea de cultivar o físico, não importa a idade, de se antepor o *corpore à mens*. Ao longo da história da humanidade o objetivo havia sido tornar-se mais inteligente à medida que se envelhecia; os idosos eram sábios, esse era seu valor, mas agora vemos sua claudicação: os idosos já não querem ser sábios, preferem estar robustos e musculosos, e deixam a sabedoria nas mãos do primeiro iluminado que se preste a dar cursos. [...]

Parece que o requisito para se salvar no século XXI é inscrever-se em um curso, pagar a alguém que nos diga o que fazer com nós mesmos e os passos que se deve seguir para viver cada instante com plena consciência. Seria saudável não perder de vista que o objetivo principal dessas sessões pagas não é tanto salvar a si mesmo, mas manter estável a economia do espírito que, sem seus milhões de subscriptores, regressaria ao nível que tinha no século XX, aquela época dourada do hedonismo suicida, em que o *mindfulness* era patrimônio dos monges, a ioga era praticada por quatro gatos pingados e o espírito era cultivado lendo livros em gratificante solidão.

Assinale a alternativa que apresenta um uso coloquial da linguagem.

- a) “[...] os idosos já não querem ser sábios, preferem estar robustos e musculosos [...]”.
- b) “[...] um egoísmo raivosamente autorreferencial que, pelo caminho, veio alterar o famoso equilíbrio latino de *mens sana in corpore sano* [...]”.
- c) “[...] os idosos eram sábios, esse era seu valor, mas agora vemos sua claudicação [...]”.
- d) “Seria saudável não perder de vista que o objetivo principal dessas sessões pagas não é tanto salvar a si mesmo, mas manter estável a economia do espírito [...]”.
- e) “[...] o *mindfulness* era patrimônio dos monges, a ioga era praticada por quatro gatos pingados e o espírito era cultivado lendo livros em gratificante solidão.”.



O uso coloquial é marcado por diversos fatores, como vocabulário (expressões), padrões morfológicos e sintáticos. No caso das alternativas em análise, o uso da expressão “gatos pingados” (significando “poucos indivíduos”) é o marcador de coloquialidade.

Letra e.

068. (CEBRASPE/MÉDIO/STM/2018)**Texto CB4A1AAA**

1 Narração é diferente de narrativa, uma vez que mantém algo da ideia de acompanhar os fatos à medida que eles acontecem. A narrativa é uma totalidade de 4 acontecimentos encadeados, uma espécie de soma final, e está presente em tudo: na sequência de entrada, prato principal e sobremesa de um jantar; em mitos, romances, contos, novelas, 7 peças, poemas; no Curriculum vitae; na história dos nossos corpos; nas notícias; em relatórios médicos; em conversas, desenhos, sonhos, filmes, fábulas, fotografias. Está nas óperas, 10 nos videoclipes, videogames e jogos de tabuleiro. A narração, por sua vez, é basicamente aquilo que um narrador enuncia.

Uma contagem de palavras na base de dados do 13 Google mostra uma mudança nos usos de narrativa. A palavra vem sendo cada vez mais empregada nas últimas décadas, mas seu sentido vem mudando.

16 A expressão disputa de narrativas, que teve um *boom* dos anos 80 do século XX para cá, não costuma dizer respeito à acepção mais literária do termo, como narrativa de um 19 romance. Fala antes sobre trazer a público diferentes formas de narrar o mundo, para que narrativas plurais possam ser elaboradas e disputadas. É um uso do termo que talvez 22 aproxime narrativa de narração, porque sugere que toda narrativa histórica e cultural carrega em si um processo e um movimento e que dentro dela há sempre sinais deixados pelas 25 escolhas de um narrador.

Sofia Nestrovski. Narrativa. Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

Há cerca de três décadas, em contextos históricos, culturais e literários, o termo narrativa passou a ser considerado um sinônimo de narração.



Os termos não são considerados sinônimos. Em diversos pontos do texto, a autora faz a diferenciação entre narrativa e narração (linhas 10 e 11). Nas linhas de 21 a 25, a autora faz uma aproximação entre os sentidos dos termos, mas nunca são tomados como sinônimos.

Errado.

069. (CEBRASPE/ANALISTA/MP-CE/2020/Q1219324)

Não há conclusões unâimes, mas a ciência e os especialistas caminham para o entendimento de que o preconceito seja um conceito aprendido. Por definição, o preconceito é uma opinião formada antes da aquisição dos conhecimentos adequados; um sentimento desfavorável, concebido antecipadamente ou independente de experiência ou razão. Assim, foge da postura típica dos animais, que só passam a rejeitar aquilo que os prejudica a partir da experiência adquirida. O racismo prevê uma superioridade racial independente da experiência pessoal.

Um estudo neurológico realizado pela pesquisadora Eva Telzer, da Universidade de Illinois, analisou a reação de uma estrutura cerebral chamada amígdala, ligada a sensações como medo e ansiedade, em crianças e adolescentes de 4 a 16 anos. O estudo mostrou que a amígdala não responde à questão racial em crianças: a sensação de medo começa a aparecer ao longo da adolescência, o que pode indicar que o racismo é aprendido ao longo da vida.

Já as pesquisas na área de psicologia experimental, que muitas vezes estudam o comportamento dos animais, poderiam encontrar uma explicação para o racismo de bases evolutivas — apesar de não existirem, nos animais, traços de preconceito ou discriminação propriamente dita. “Nós não identificamos em animais um correlato exato ao preconceito, especialmente porque preconceito é uma construção verbal e social típica das culturas humanas”, diz Patrícia Izar, professora doutora do departamento de psicologia experimental da Universidade de São Paulo (USP). “O que existe tipicamente entre os primatas, os macacos, é um comportamento de proteger o grupo ao qual eles pertencem; em geral, um grupo com alto grau de parentesco contra outro grupo.”

O geneticista Sérgio Pena não concorda com estudos evolutivos: “Ao postular a existência de uma natureza humana evolutivamente moldada para ser etnocêntrica, paroquial, bairrista e chauvinista, esses discursos geralmente terminam por atribuir ao racismo uma inevitabilidade natural. Isso não é verdade. Pelo contrário, as ‘raças’ e o racismo não têm nenhuma justificativa biológica e não passam de uma invenção muito recente na história da humanidade.”

O emprego de aspas no vocábulo ‘raças’ (último parágrafo), na fala do geneticista Sérgio Pena, reproduz a intenção desse pesquisador de demonstrar a inadequação da palavra no contexto apresentado por ele.



Primeiramente, é preciso analisar a pontuação (uso das aspas) dentro do parágrafo. Dentro desse parágrafo, o autor do texto insere a fala de uma autoridade, o geneticista Sérgio Pena (e essa fala está isolada por aspas). Na fala de Sérgio Pena, o uso das aspas é uma marcação do modo como o geneticista enxerga o uso do termo *raças*, para ele inadequado. Esse ponto de vista sobre o uso do termo pode ser confirmado no próprio conteúdo da declaração: “não têm nenhuma justificativa biológica e não passam de uma invenção muito recente na história da humanidade”.

Assim, fica clara a importância de se analisar a pontuação dentro do contexto de ocorrência.

Certo.

070. (CEBRASPE/ANALISTA/MP-CE/2020/Q1219342)

"Desprezo o que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito a dizê-lo." É com essa afirmação atribuída a Voltaire, filósofo do iluminismo francês, que Nigel Warburton principia o seu ensaio sobre liberdade de expressão. A liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros — é um direito consagrado no artigo 19º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948.

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem "A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas".

Desde os alvares da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação podem ser postas ao serviço da mentira e da manipulação, também em relação à liberdade de expressão se coloca a questão dos seus limites.

No texto, sugere-se que a liberdade de expressão pode ser usada em favor da mentira e da manipulação.



Observe que a afirmativa da questão é sobre **o texto**. Em alguma parte dele, haverá (ou não) a sugestão de que a liberdade de expressão pode ser usada em favor da mentira e da manipulação. No primeiro parágrafo, observamos a introdução à temática e a definição do conceito. Em seguida, o texto mostra o valor da liberdade de expressão e apresenta a perspectiva de Ronald Dworkin. Por fim, no último parágrafo observamos uma comparação, a qual coloca em evidência o fato de uma noção (a argumentação e a retórica) ser utilizada para um mal (a mentira e a manipulação). Nessa comparação, estabelece-se um paralelo com a liberdade de expressão, a qual também pode ser usada para o mal (ultrapassando-se, assim, os seus limites). Como estamos diante de uma comparação, é adequado dizer que o texto "sugere que a liberdade de expressão pode ser usada em favor da mentira e da manipulação").

Os "cálculos" de sentido exigidos na resolução de uma questão de **interpretação** não são simples. Notamos claramente que é preciso partir do elemento textual para se chegar a uma conclusão (por inferência). Com a experiência, realizar esses "cálculos" acaba se tornando mais fácil, ok?

Certo.

071. (CEBRASPE/ANALISTA/MP-CE/2020/Q1219332)

A primeira celebração do Dia Mundial da Segurança dos Alimentos das Nações Unidas, que ocorreu em 7 de junho de 2019, tinha como objetivo fortalecer os esforços para garantir que os alimentos que comemos sejam seguros. A cada ano, quase uma em cada dez pessoas no mundo (cerca de 600 milhões de pessoas) adoecem e 420 mil morrem depois de ingerir alimentos contaminados por bactérias, vírus, parasitas ou substâncias químicas.

Alimentos não seguros também dificultam o desenvolvimento em muitas economias de baixa e média renda, que perdem cerca de US\$ 95 bilhões em produtividade devido a doenças, incapacidade e morte prematura de trabalhadores.

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

Na celebração do Dia Mundial da Segurança dos Alimentos de 2019, discutiu-se que a segurança dos alimentos é responsabilidade de todos. A inocuidade dos alimentos contribui para a segurança alimentar, a saúde humana, a prosperidade econômica, a agricultura, o acesso ao mercado, o turismo e o desenvolvimento sustentável.

Embora seja um problema mundial, a contaminação dos alimentos ocorre de forma mais severa nos países do continente americano, de acordo com o texto.



A redação da questão precisa de atenção: temos uma conjunção concessiva (Embora), a qual liga duas afirmações: (i) o problema da contaminação dos alimentos é mundial; (ii) esse problema ocorre de forma mais severa nos países do continente americano. O uso do “embora” estabelece a seguinte relação: certo, o problema da contaminação é mundial, mas, apesar de ser mundial, o problema ocorre mais severamente nos países do continente americano.

A análise realizada pela questão, no entanto, é diferente do que lemos no texto. Não há indicação de que “a contaminação dos alimentos ocorre de forma mais severa nos países do continente americano”. O terceiro parágrafo **apenas ilustra** o caso das Américas, não estabelecendo qualquer tipo de graduação (a contaminação ocorrer de maneira mais ou menos severa). De acordo com o texto, a contaminação é um fenômeno mundial (e as regiões são tratadas de maneira ampla, não especificada): “quase uma em cada dez pessoas **no mundo**”; “dificultam o desenvolvimento em **muitas economias** de baixa e média renda”; “a segurança dos alimentos é responsabilidade **de todos**”.

Errado.

Texto CB1A1AAA

1 Já houve quem dissesse por aí que o Rio de Janeiro é a cidade das explosões. Na verdade, não há semana em que os jornais não registrem uma aqui e ali, na parte rural.

4 A ideia que se faz do Rio é a de que é ele um vasto paiol, e que vivemos sempre ameaçados de ir pelos ares, como se estivéssemos a bordo de um navio de guerra, ou habitando 7 uma fortaleza cheia de explosivos terríveis.

Certamente que essa pólvora terá toda ela emprego útil; mas, se ela é indispensável para certos fins industriais, 10 convinha que se averiguassem bem as causas das explosões, se são acidentais ou propositais, a fim de que fossem removidas na medida do possível. Isso, porém, é que não se tem dado e 13 creio que até hoje não têm as autoridades chegado a resultados positivos.

Entretanto, é sabido que certas pólvoras, submetidas 16 a dadas condições, explodem espontaneamente, e tem sido essa a explicação para uma série de acidentes bastante dolorosos, a começar pelo do Maine, na baía de Havana, sem esquecer 19 também o do Aquidabã.

Noticiam os jornais que o governo vende, quando avariada, grande quantidade dessas pólvoras.

22 Tudo indica que o primeiro cuidado do governo devia ser não entregar a particulares tão perigosas pólvoras, que explodem assim sem mais nem menos, pondo pacíficas vidas 25 em constante perigo.

Creio que o governo não é assim um negociante ganancioso que vende gêneros que possam trazer a destruição 28 de vidas preciosas; e creio que não é, porquanto anda sempre zangado com os farmacêuticos que vendem cocaína aos suicidas. Há sempre no Estado curiosas contradições.

Lima Barreto. Pólvora e cocaína In: Vida urbana, 5/1/1915

Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações)

Com relação às ideias do **Texto CB1A1AAA**, que data de janeiro de 1915, julgue os itens a seguir.

072. (CEBRASPE/SUPERIOR/EBSERH/2018) Infere-se do Texto que seu autor concorda com a ideia de que a cidade do Rio de Janeiro, à época, assemelhava-se a um vasto paiol.

 É possível inferir, sim, que o autor concorda com a ideia de que o Rio se parecia com um vasto paiol. Isso porque em diversos momentos ao longo do texto o autor cita casos de acidentes envolvendo explosões.

Certo.

073. (CEBRASPE/EBSERH/SUPERIOR/2018) Conforme o Texto, o governo vendia a particulares todo o excedente de explosivos não utilizados.



Segundo o texto, o governo vende, **quando avariada**, grande quantidade dessas pólvoras. Assim, não são vendidos os **explosivos não utilizados**.

Errado.

074. (CEBRASPE/SUPERIOR/EBSERH/2018) Conclui-se do Texto que as autoridades do estado do Rio de Janeiro eximiam-se de investigar as causas das explosões que ocorriam no estado.



Pela leitura do texto, não é possível afirmar que as autoridades se eximiam (desobrigavam-se) de investigar. O autor do texto afirma que “convinha que se averiguassem bem as causas das explosões, se são acidentais ou propositais, a fim de que fossem removidas na medida do possível.” Dessa afirmação, não se pode concluir que o estado se eximia.

Errado.

Texto CB1A1BBB

1 São José do Rio Preto, centro urbano de tamanho médio, com cerca de 408 mil habitantes em 2010, localizada na região noroeste do estado de São Paulo, em área de clima tropical, é uma cidade reconhecida pelo seu calor intenso. Em 1985, a Superintendência de Controle de Endemias do Estado de São Paulo detectou a presença de focos do Aedes aegypti 7 em doze cidades paulistas, entre elas, São José do Rio Preto, e confirmou sua reintrodução no estado. Os focos foram encontrados em locais com concentração de recipientes, 10 denominados pontos estratégicos (PEs). Foi então estruturado o Programa de Controle de Aedes aegypti em São Paulo, que previa a visitação sistemática e periódica aos PEs dos 13 municípios e a realização de delimitações de foco, quando do encontro de sítios positivos. Considerava-se que o vetor estava presente em um município quando continuava presente nos 16 imóveis após a realização das medidas de controle que vinham associadas à delimitação de foco. Logo após a detecção de focos positivos do mosquito 19 em São José do Rio Preto, realizaram-se as delimitações e a aplicação de controle, as quais não foram suficientes para eliminar o vetor. Diante da situação, em 1985, o município foi

22 definido como área de infestação domiciliar e risco de dengue. Os primeiros casos autóctones da dengue no município foram registrados em 1991, atribuídos ao sorotipo DENV1. A 25 primeira grande epidemia ocorreu em 1995, com 1.462 casos autóctones. Posteriormente, com a introdução dos demais sorotipos, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano) 28 apresentaram comportamento cíclico: em 1999, 1.351,1; em 2006, 2.935,7; em 2010, ano da maior incidência, 6.173,8; e, em 2015, até outubro, a segunda maior incidência, 5.070,8.

31 Apesar de não se descartar a hipótese de que o aumento progressivo das incidências da dengue no município já seria um efeito do aumento das temperaturas, parece que 34 esse fenômeno estaria mais relacionado com a circulação dos múltiplos sorotipos do vírus da dengue. De modo geral, a persistência e a intensidade da dengue em São José do Rio 37 Preto são esperadas por se tratar de cidade de clima tropical e com condições ideais para o desenvolvimento do vetor e de sua relação com o patógeno.

Internet: <www.revistas.usp.br> (com adaptações)

Com relação às ideias do Texto CB1A1BBB, julgue os itens que se seguem.

075. (CEBRASPE/SUPERIOR/EBSERH/2018) Segundo o Texto, realizava-se a delimitação de foco, medida de prevenção à reprodução do *Aedes aegypti*, no caso de serem identificados os pontos estratégicos de ocorrência do mosquito em São José do Rio Preto.



A realização de delimitações de foco ocorria quando do encontro de sítios positivos.

Errado.

076. (CEBRASPE/SUPERIOR/EBSERH/2018) De 1991 a 2015, houve um aumento progressivo de casos de dengue no município de São José do Rio Preto, devido à resistência do mosquito *Aedes aegypti* às medidas implantadas para seu controle.



Segundo o texto, o aumento progressivo estaria mais relacionado com a circulação dos múltiplos sorotipos do vírus da dengue E ao clima/condições ideais para o desenvolvimento do vetor.

Errado.

077. (CEBRASPE/SUPERIOR/EBSERH/2018) Os vocábulos “mosquito” (l. 18) e “patógeno” (l. 39) têm o mesmo referente no Texto: “Aedes aegypti” (l. 6 e 11).



“Mosquito” e “vetor” possuem o mesmo referente no texto: “Aedes aegypti”. O “patógeno”, diferentemente, é o agente específico, o causador da doença – e o mosquito Aedes aegypti apenas porta esse patógeno.

Errado.

(CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018)

Texto CB1A1CCC

1 As audiências de segunda a sexta-feira muitas vezes revelaram o lado mais sórdido da natureza humana. Eram relatos de sofrimento, dor, angústia que se transportavam da cadeira das vítimas, testemunhas e réus para minha cadeira de juíza. A toga não me blindou daqueles relatos sofridos, aflitos. As angústias dos que se sentavam à minha frente, por diversas vezes, me escoltaram até minha casa e passaram a ser companheiras de noites de insônia. Não havia outra solução a não ser escrever. Era preciso colocar no papel e compartilhar a dor daquelas pessoas que, mesmo ao fim do processo e com a sentença prolatada, não me deixavam esquecê-las. Foram horas, dias, meses, anos de oitivas de mães, 13 filhas, esposas, namoradas, companheiras, todas tendo em comum a violência no corpo e na alma sofrida dentro de casa. O lar, que deveria ser o lugar mais seguro para essas mulheres, 16 havia se transformado no pior dos mundos. Quando finalmente chegavam ao Judiciário e se sentavam à minha frente, os relatos se transformavam em desabafos de uma vida inteira. Era preciso explicar, justificar e muitas vezes se culpar por terem sido agredidas. A culpa por ter sido vítima, a culpa por ter permitido, a culpa por não ter sido boa o suficiente, a culpa por não ter conseguido manter a família. Sempre a culpa. Aquelas mulheres chegavam à Justiça buscando uma força externa como se somente nós, juízes, promotores e advogados, pudéssemos não apenas cessar aquele ciclo de violência, mas também lhes dar voz para reagir àquela violência invisível.

Rejane Jungbluth Suxberger. Invisíveis Marias: histórias além das quatro paredes. Brasília: Trampolim, 2018 (com adaptações).

Com base no **Texto** CB1A1CCC, escrito por uma juíza acerca de casos de violência doméstica, julgue os itens a seguir.

078. (CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018) Infere-se do primeiro parágrafo que, para a autora, escrever foi uma espécie de processo terapêutico.



A escrita, para a autora do texto, permitiu a ela lidar com as angústias com as quais teve contato nas audiências. Por isso, pode-se dizer que a escrita foi uma espécie de processo terapêutico.

Certo.

079. (CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018) No terceiro parágrafo, fica clara a importância da linguagem nas audiências judiciais, momento em que as vítimas têm a oportunidade de desabafar, e os juízes, como a autora do Texto, de lhes explicar o trâmite da ação.



O “dar voz para reagir àquela violência” é além do simples trâmite da ação. O processo de “dar voz” está ligado à noção de representatividade.

Errado.

080. (CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018) No Texto, a palavra “prolatada” (l. 11) foi empregada como sinônimo de deferida.



A palavra “prolatada” vem do verbo “prolatar”, que significa “pronunciar uma sentença”. É esse o sentido presente na ocorrência da linha 11. Por isso, não se pode dizer que a palavra “prolatada” foi empregada como sinônimo de “deferida” (isto é, de “atendida”, “que foi atendida”), dado que a sentença poderia ser contrária ao pleito.

Errado.

081. (CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018) O referente dos sujeitos de “chegavam” (l. 17), que está elíptico, é “os relatos” (l. 18).



O referente dos sujeitos de “chegavam” (l. 17) e “sentavam” (l. 18) é “mulheres” (l. 15). Observe que, para **interpretar** bem as relações entre os termos do texto, é preciso conhecer os referentes dos predicados, ok?

Errado.

(CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018)

Texto 1A1AAA

1 Ainda existem pessoas para as quais a greve é um “escândalo”: isto é, não só um erro, uma desordem ou um delito, mas também um crime moral, uma ação intolerável que 4 perturba a própria natureza. “Inadmissível”, “escandalosa”, “revoltante”, dizem alguns leitores do Figaro, comentando uma greve recente. Para dizer a verdade, trata-se de uma 7 linguagem do tempo da Restauração, que exprime a sua mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de 10 junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia da outra. Temendo-se a naturalização da moral, moraliza-se a natureza; finge-se confundir a ordem política e a ordem 13 natural, e decreta-se imoral tudo o que conteste as leis estruturais da sociedade que se quer defender. Para os prefeitos de Carlos X, assim como para os leitores do Figaro de hoje, a 16 greve constitui, em primeiro lugar, um desafio às prescrições da razão moralizada: “fazer greve é zombar de todos nós”, isto é, mais do que infringir uma legalidade cívica, é infringir uma 19 legalidade “natural”, atentar contra o bom senso, misto de moral e lógica, fundamento filosófico da sociedade burguesa. Nesse caso, o escândalo provém de uma ausência de 22 lógica: a greve é escandalosa porque incomoda precisamente aqueles a quem ela não diz respeito. É a razão que sofre e se revolta: a causalidade direta, mecânica, essa causalidade é 25 perturbada; o efeito se dispersa incompreensivelmente longe da causa, escapa-lhe, o que é intolerável e chocante. Ao contrário do que se poderia pensar sobre os sonhos da burguesia, essa 28 classe tem uma concepção tirânica, infinitamente suscetível, da causalidade: o fundamento da moral que professa não é de modo algum mágico, mas, sim, racional. Simplesmente, 31 trata-se de uma racionalidade linear, estreita, fundada, por assim dizer, numa correspondência numérica entre as causas e os efeitos. O que falta a essa racionalidade é, evidentemente, 34 a ideia das funções complexas, a imaginação de um desdobramento longínquo dos determinismos, de uma solidariedade entre os acontecimentos, que a tradição 37 materialista sistematizou sob o nome de totalidade.

Roland Barthes. *O usuário da greve*. In: R. Barthes. *Mitologias*. Tradução de Rita Buongermino, Pedro de Souza e Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007, p. 135-6 (com adaptações).

Com relação às ideias do Texto 1A1AAA, julgue os itens.

082. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) Infere-se do Texto que seu autor considera a greve um crime moral, um delito contra a natureza do mundo e da sociedade.



O autor do texto vai justamente CONTRA a ideia de que a greve seja um crime moral, um delito. Toda a argumentação está em prol de dizer que a greve NÃO é um crime moral.

Errado.

083. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) Argumenta-se, no Texto, em favor de uma lógica natural que explique a articulação das tensões sociais que a greve manifesta.



O autor do texto vai justamente CONTRA a adoção da lógica natural como forma de explicar as tensões sociais que a greve manifesta.

Errado.

084. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) Conclui-se do Texto que a intolerância com relação à greve advém da ignorância da complexidade de seus efeitos sobre os membros de uma sociedade.



No último período do texto, comprovamos que a afirmação do item está certa: "O que falta a essa racionalidade é, evidentemente, a ideia das funções complexas, a imaginação de um desdobramento longínquo dos determinismos, de uma solidariedade entre os acontecimentos, que a tradição materialista sistematizou sob o nome de totalidade."

Certo.

085. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) De acordo com o Texto, a percepção do senso comum sobre a burguesia é a de que esta é uma classe social cujos membros são caracterizados pelo comportamento tirânico e dominador.



De acordo com o texto, quem tem uma concepção tirânica (da causalidade) é a burguesia.

Errado.

086. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) Infere-se do Texto que é inadequada a aplicação do pensamento racional à compreensão das relações sociais.



Segundo o texto, para se compreender adequadamente as relações sociais, é preciso adotar procedimentos que levem em conta “as funções complexas, a imaginação de um desdobramento longínquo dos determinismos [...]”. Assim, a pura adoção de um racionalismo não é suficiente para se compreender as relações sociais.

Errado.

(CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018)

Texto 1A1BBB

1 Após meses de sofrimento e solidão chega o correio:
esta corrente veio da Venezuela escrita por Salomão Fuais
para correr mundo
4 faça vinte e quatro cópias e mande a amigos em lugares
distantes: antes de nove dias terá surpresa, graças a Santo
Antônio.
7 Tem vinte e quatro cópias, mas não tem amigos distantes,
José Edouard, Exército venezuelano, esqueceu de distribuir
cópias, perdeu o emprego.
10 Lupin Gobery incendiou cópia, casa pegou fogo,
metade da família morreu.
Mandar então a amigos em lugares próximos.
13 Também não tem amigos em lugares próximos.
Fecha a casa.
Deitado na cama, espera surpresa.

Rubem Fonseca. Corrente. In: Contos reunidos. São Paulo: Cia. das Letras, 1994, p. 324.

A respeito dos aspectos estruturais e linguísticos do Texto 1A1BBB, julgue os itens.

087. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) A mensagem da corrente apresenta-se em forma de citação no interior do conto, da linha 2 à linha 11.



A citação apresenta-se da linha 2 à linha 6, apenas.

Errado.

088. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) Nas linhas 12 e 13, é apresentada a conclusão da mensagem da corrente.



Nas linhas 12 e 13, pode-se observar os pensamentos da personagem (o narrador, sendo onisciente, tem acesso a esse conhecimento).

Errado.

089. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) O Texto desenvolve-se, predominantemente, com base em relações de causa e consequência.



As consequências (perder emprego; casa pegar fogo) são resultantes de uma causa: não repassar a corrente.

Certo.

090. (CEBRASPE/SUPERIOR/TCM-BA/2018) Na corrente predomina o uso de construções passivas para caracterizar os infortúnios decorrentes do descumprimento da mensagem.



Há predominância de frases em **voz ativa**. Há apenas uma construção passiva, na linha 2: “escrita por Salomão Fuais”. Veja que os conhecimentos de gramática são exigidos em textos de interpretação. Por isso, sempre procure correlacioná-los (gramática e texto).

Errado.

091. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018)

1 O índice de leitura no Brasil continua baixo. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro revelou que, após sair da escola, o brasileiro lê em média 1,3 livro por ano.
4 Quando se inclui a leitura de didáticos e paradidáticos — aqueles títulos lidos por obrigação, como parte do programa de alguma disciplina —, o número sobe para 4,7. Ainda assim, 7 trata-se de uma média baixíssima se comparada à de países desenvolvidos. Cada francês, por exemplo, lê, em média, anualmente, sete livros; na Finlândia, são mais de 25. O 10 levantamento apontou também que 45% dos entrevistados não havia lido nenhuma obra sequer nos três meses anteriores à enquete. O estudo, feito entre novembro e dezembro de 2007, 13 também mostrou que, para os brasileiros, a leitura é apenas a quinta opção de entretenimento. Em primeiro lugar, está a televisão. Alguma surpresa?

Leitura em baixa. In: Welcome Congonhas. Camarinha Editora & Comunicação, jul./2008, p. 9 (com adaptações).

A expressão “Alguma surpresa?” (l. 15) é uma pergunta retórica acerca do fato de a leitura ser a quinta opção de entretenimento no Brasil e a televisão, a primeira.



De fato, trata-se de uma pergunta retórica. Pelo histórico de desprestígio da cultura e da leitura em nosso país, a autora do texto lança uma pergunta que já encontra resposta por parte do leitor.

Certo.

092. (CEBRASPE/MÉDIO/STM/2018)

Texto CB4A1AAA

1 Narração é diferente de narrativa, uma vez que mantém algo da ideia de acompanhar os fatos à medida que eles acontecem. A narrativa é uma totalidade de 4 acontecimentos encadeados, uma espécie de soma final, e está presente em tudo: na sequência de entrada, prato principal e sobremesa de um jantar; em mitos, romances, contos, novelas, 7 peças, poemas; no Curriculum vitae; na história dos nossos corpos; nas notícias; em relatórios médicos; em conversas, desenhos, sonhos, filmes, fábulas, fotografias. Está nas óperas, 10 nos videoclipes, videogames e jogos de tabuleiro. A narração, por sua vez, é basicamente aquilo que um narrador enuncia. Uma contagem de palavras na base de dados do 13 Google mostra uma mudança nos usos de narrativa. A palavra vem sendo cada vez mais empregada nas últimas décadas, mas seu sentido vem mudando.

16 A expressão disputa de narrativas, que teve um *boom* dos anos 80 do século XX para cá, não costuma dizer respeito à acepção mais literária do termo, como narrativa de um 19 romance. Fala antes sobre trazer a público diferentes formas de narrar o mundo, para que narrativas plurais possam ser elaboradas e disputadas. É um uso do termo que talvez 22 aproxime narrativa de narração, porque sugere que toda narrativa histórica e cultural carrega em si um processo e um movimento e que dentro dela há sempre sinais deixados pelas 25 escolhas de um narrador.

Sofia Nestrovski. Narrativa. Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

O vocábulo “antes” (l. 19) indica, no contexto em que se insere, circunstância temporal.



Não há indicação de circunstância temporal, mas de **oposição**, equivalendo a “pelo contrário”, “ao contrário”.

Errado.

Texto CB1A1AAA

1 No pensamento filosófico da Antiguidade, a dignidade (dignitas) da pessoa humana era alcançada pela posição social ocupada pelo indivíduo, bem como pelo grau de 4 reconhecimento dos demais membros da comunidade. A partir disso, poder-se-ia falar em uma quantificação (hierarquia) da dignidade, o que permitia admitir a existência de pessoas mais 7 dignas ou menos dignas.

Frise-se que foi a partir das formulações de Cícero que a compreensão de dignidade ficou desvinculada da posição 10 social. O filósofo conferiu à dignidade da pessoa humana um sentido mais amplo ligado à natureza humana: todos estão sujeitos às mesmas leis da natureza, que proíbem que uns 13 prejudiquem aos outros.

No círculo de pensamento jusnaturalista dos séculos XVII – e XVIII, a concepção da dignidade da pessoa humana 16 passa por um procedimento de racionalização e secularização, mantendo-se, porém, a noção básica da igualdade de todos os homens em dignidade e liberdade. Nesse período, destaca-se a 19 concepção de Emmanuel Kant de que a autonomia ética do ser humano é o fundamento da dignidade do homem. Incensurável é a permanência da concepção kantiana no sentido de que a 22 dignidade da pessoa humana repudia toda e qualquer espécie de coisificação e instrumentalização do ser humano.

Antonio da Rocha Lourenço Neto. Direito e humanismo: visão filosófica, literária e histórica. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2013, p.148-9 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do Texto CB1A1AAA, julgue os próximos itens.

093. (CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018) Conclui-se do Texto, especialmente pelo emprego de “Incensurável” (l. 20), que seu autor considera correto o posicionamento de Kant sobre a dignidade humana.



O uso do termo “incensurável” é marca linguística que comprova como o autor concorda com Kant, considerando correto (sem censura, sem restrição) o posicionamento deste.

Certo.

094. (CEBRASPE/ANALISTA/STJ/2018) No primeiro parágrafo, os parênteses foram empregados para isolar palavras cuja função é explicar o sentido do elemento que imediatamente lhes antecede.



A função linguístico-discursiva não é a de explicar, mas de especificar a tradução e o sentido dos termos.

Errado.

Posso conceber um homem sem mãos, pés, cabeça (pois só a experiência nos ensina que a cabeça é mais necessária do que os pés); mas não posso conceber o homem sem pensamento: seria uma pedra ou um animal.

Instinto e razão, marcas de duas naturezas.

O homem não passa de um caniço, o mais fraco da natureza, mas é um caniço pensante. Não é preciso que o universo inteiro se arme para esmagá-lo: um vapor, uma gota de água bastam para matá-lo. Mas, mesmo que o universo o esmagasse, o homem seria ainda mais nobre do que quem o mata, porque sabe que morre e a vantagem que o universo tem sobre ele; o universo desconhece tudo isso.

Toda a nossa dignidade consiste, pois, no pensamento. Daí ser preciso nos elevarmos, e não do espaço e da duração, que não podemos preencher. Trabalhemos, pois, para bem pensar.

Não é no espaço que devo buscar minha dignidade, mas na ordenação de meu pensamento. Não terei mais possuindo terras; pelo espaço, o universo me abarca e traga como um ponto; pelo pensamento, eu o abarco.

Blaise Pascal. Um caniço pensante. In: Pensamentos. Trad. Sérgio Milliet. 2.ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 123-4 (com adaptações)

Com base no texto precedente, julgue os seguintes itens.

095. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018) Depreende-se do Texto que bens materiais em nada significam o homem, podendo somente a razão fazê-lo.



Segundo o texto, “toda a nossa dignidade consiste, pois, **no pensamento**” (razão). Assim, é possível depreender que, para o autor, os bens materiais em nada significam o homem.

Certo.

096. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018) Para o autor do Texto, o ser humano, apesar da condição de “caniço”, é superior ao universo, porque detém a faculdade do pensamento.



A afirmação presente no item é corroborada pelo terceiro parágrafo, no qual lemos que, apesar de caniço, o homem é mais nobre (em comparação a quem o mata).

Certo.

Texto 11A3CCC

1 Ainda na infância, a literatura me encantou, me conquistou: as histórias com suas tramas, os poemas com sua musicalidade, seu uso especial da linguagem, todos com uma 4 precisão e um concretizar de fatos e sentimentos que a intuição apenas adivinhava. Acho que foi isso que me fez amar a língua, e esse amor me fez querer ser professor de Língua Portuguesa.
7 Já quando estava na quarta série do ginásio (hoje nono ano do ensino fundamental), tinha certeza de que queria ser professor... de Língua Portuguesa.
10 Quem, além de um poeta, poderia chamar a nossa língua de “última flor do Lácio inculta e bela”? Quem, além de Bandeira, poderia ir “embora pra Pasárgada... uma outra 13 civilização, para andar de bicicleta, montar em burro bravo, subir em pau de sebo e tomar banho de mar”? Viajando por entre as palavras mágicas de poetas, contistas, romancistas, fui 16 percorrendo os caminhos e descaminhos da linguagem. Aos poucos cresceu no meu conhecimento a gramática e a seguir a linguística com todas as suas correntes e 19 disciplinas. Aumentou assim o meu entusiasmo pelas possibilidades expressivas da língua, sua relação com os recursos linguísticos e seu funcionamento em textos resultantes 22 de sujeitos, de ideologias, de atividades e esferas de ação do ser humano concretizando modos/formas e objetivos de ação em tipos de gêneros e espécies de textos.
25 Parece-me, pois, que primeiro a literatura nos faz sentir o que a língua é e pode, e, só depois, a gramática e a linguística nos possibilitam saber o que é e como a língua é e 28 o que ela pode.
A literatura concentra, converge, encontra possibilidades de expressão presentes na língua em todas as 31 suas variedades escritas e orais. Mesmo atualmente, quando os estudos linguísticos se acostumaram a observar, descrever e

explicar os recursos da língua e seus usos nas variedades orais
34 e escritas não literárias (como na imprensa falada e escrita,
nos documentos orais e em todos os gêneros de todas as
esferas de ação social ou comunidades discursivas), parece
37 que a literatura continua a *Senhora* que nos mostra e aponta
a magia da língua.

É por esse espírito que acredito que ser linguista
40 ou gramático, ser professor de Língua Portuguesa tem
mais brilho, mais sabor, mais verdade, mais possibilidade
quando se acredita, mais ainda, quando se sabe que língua e
43 literatura são uma só coisa e que a segunda é a primeira
transformada em arte, que a literatura é o que há de mais livre,
mais forte e, por que não dizer, de mais belo de tudo o que se
46 pode fazer com a língua.

Luiz Carlos Travaglia. Da infância à ciência: língua e literatura. In: Beth Brait. Literatura e outras linguagens. São Paulo: Contexto, 2010, p. 36-8 (com adaptações).

Com relação às ideias e à textualidade do Texto 11A3CCC, julgue os seguintes itens.

097. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018) No Texto, predomina a concepção de que o uso da língua corresponde a um conjunto de práticas sociais que determinam os diferentes modos e formatos da comunicação linguística.



A concepção de que o uso da língua corresponde a um conjunto de práticas sociais está presente no seguinte trecho do texto: “seu funcionamento em textos resultantes de sujeitos, de ideologias, de atividades e esferas de ação do ser humano concretizando modos/formas e objetivos de ação em tipos de gêneros e espécies de textos”.

Certo.

098. (CEBRASPE/PROFESSOR/SEDUC-AL/2018) Infere-se do Texto que seu autor preferiria ter sido professor de Literatura Brasileira a professor de Língua Portuguesa.



Para o autor, língua e literatura são uma só coisa – e o ofício de ser professor de Língua Portuguesa tem mais brilho quando se sabe isso.

Errado.

Texto CB3A1BBB

1 Na legislação interna dos países, a espionagem costuma ser juridicamente entendida como a obtenção sub-reptícia e indevida de informação sigilosa do Estado. Esse 4 tipo de conduta é criminalizado pela legislação de cada país. O mesmo se pode dizer do vazamento, que guarda estreita relação com a espionagem e que consiste na divulgação indevida de 7 informações por quem tem o dever legal do sigilo.

A espionagem é um dos poucos crimes na legislação brasileira que podem, em tempo de guerra, levar à pena de 10 morte, seja o condenado nacional ou estrangeiro, civil ou militar, além de, em tempo de paz, sujeitar o militar que a pratique à indignidade para o oficialato.

13 Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de 16 crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

Fábio de Macedo Soares Pires Condeixa. *Espionagem e direito*. In: Revista Brasileira de Inteligência, n.º 10, 2015, p. 25-6 (com adaptações).

A propósito das ideias e dos aspectos linguísticos do **Texto** CB3A1BBB, julgue os itens subsequentes.

099. (CEBRASPE/AGENTE/ABIN/2018) A “estreita relação” (l. 5) entre o “vazamento” (l. 5) e a “espionagem” (l. 6) refere-se tanto ao objeto com que lidam seus agentes — informações sigilosas — quanto aos meios indevidos de que esses agentes se utilizam — para obter esse objeto, no caso da espionagem, e para torná-lo público, no caso do vazamento.



O item realiza correta análise de como os termos estão intimamente relacionados (principalmente em relação aos atos de espionagem e vazamento).

Certo.

100. (CEBRASPE/AGENTE/ABIN/2018) O **Texto** aponta que, embora haja consenso entre os países acerca da definição do que vem a ser espionagem, a criminalização dessa conduta não é universal, a exemplo do caso brasileiro, país onde o acusado de espionagem é sentenciado à morte apenas em situações extremas.



A partir da leitura do texto, não podemos interpretar que há consenso entre os países acerca da definição do que vem a ser espionagem, pois lemos que “a espionagem **costuma ser**” (ou seja, não se trata de consenso).

Errado.

101. (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2018)

Texto 1A9BBB

1 Sérgio Buarque de Holanda afirma que o processo de integração efetiva dos paulistas no mundo da língua portuguesa ocorreu, provavelmente, na primeira metade 4 do século XVIII. Até então, a gente paulista, fossem índios, brancos ou mamelucos, não se comunicava em português, mas em uma língua de origem indígena, 7 derivada do tupi e chamada língua brasílica, brasiliana ou, mais comumente, geral.
No Brasil colônia, coexistiam duas versões de 10 língua geral: a amazônica, ou nheengatu, ainda hoje empregada por cerca de oito mil pessoas, e a paulista, que desapareceu, não sem que deixasse marcas na toponímia 13 do país e na língua portuguesa. São elas que nos possibilitam olhar um caipira jururu à beira de um igarapé socando milho para preparar mingau — sem os termos 16 que migraram para o português, só veríamos um habitante da área rural, melancólico, preparando comida às margens de um riacho. Sem caipira, sem jururu, sem igarapé, 19 sem socar e sem mingau, a cena poderia descrever uma bucólica paisagem inglesa.
O idioma da gente paulista formou-se como 22 resultado de duas práticas: a miscigenação de portugueses e índias e a escravização dos índios. Os primeiros europeus que aqui aportaram, sem mulheres, uniram-se às nativas 25 e criaram os filhos juntos e misturados — as crianças usavam o tupi da mãe e o português do pai. Aos poucos, essas famílias mestiças se afastavam da cultura indígena 28 e casavam entre si, não mais em suas aldeias de origem. Formava-se assim uma cultura mameleca, nem europeia nem indígena, com uma língua que já não era o tupi, tampouco 31 era o português. Era o que falavam os primeiros paulistas, os bandeirantes, que a difundiram nas bandeiras até as terras que hoje constituem o Mato Grosso e o Paraná.

Branca Vianna. *O contrário da memória*. In: Piauí, ed. 116, maio/2016 (com adaptações).

Depreende-se do segundo parágrafo do **Texto 1A9BBB** que, no trecho “São elas que nos possibilitam olhar um caipira jururu à beira de um igarapé socando milho para preparar mingau”, o propósito do autor é ilustrar a influência da língua geral no vocabulário do português falado no Brasil.



A análise está correta. Se seguirmos a leitura do segundo parágrafo, veremos que o autor busca reforçar a influência da língua geral por meio de um contraste (paráfrase utilizando outros vocábulos não provenientes da língua geral).

Certo.

(CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2018)

Texto 1A10AAA

1 A justiça tributária está em debate. O Brasil possui um sistema tributário altamente regressivo: quem ganha até dois salários mínimos paga 49% dos seus rendimentos 4 em tributos, enquanto quem ganha acima de trinta salários mínimos paga apenas 26%. Isso ocorre porque, na comparação internacional, se tributa excessivamente o consumo, e não 7 o patrimônio e a renda.

A má distribuição tributária e de renda restringe o potencial econômico e social do país. Cabe ao Estado induzir 10 uma política distributiva conforme a qual quem ganha mais pague proporcionalmente mais do que quem ganha menos e a maior parcela do orçamento seja destinada para 13 as necessidades básicas da população.

A justiça tributária ocorre com a redução da carga tributária e da regressividade dos tributos e com sua 16 eliminação da cesta básica. A redução da carga tributária permite maior competitividade para as empresas, geração de empregos, diminuição da inflação e indução do 19 crescimento econômico.

Com a redução da carga tributária sobre o consumo, todos ganham: a população de baixa e média renda, 22 pela melhora no seu poder aquisitivo; a de maior renda, pelo desenvolvimento econômico e social, que gera ganhos econômicos e financeiros, novas oportunidades e expansão 25 da oferta de empregos.

Por outro lado, a substituição dos tributos indiretos, que atingem o fluxo econômico, por tributos que incidam

28 sobre o estoque da riqueza tem o mérito de criar maior desenvolvimento econômico, pois gera mais consumo, produção e lucros que compensam a tributação sobre a riqueza.

31 O desenvolvimento econômico amplia a arrecadação pública, proporcionando maiores recursos para investimentos em políticas sociais e em infraestrutura, além de gerar 34 maior atratividade para os investimentos nas empresas.

Amir Kjair. Le monde diplomatique Brasil. 12.ª ed. Internet: <<https://diplomatique.org.br>> (com adaptações).

102. (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2018) Na opinião do autor do Texto 1A10AAA, a carga tributária brasileira deveria ser menos regressiva.



Primeiramente, o autor monta um panorama sobre o que é uma carga tributária regressiva. Em seguida, busca demonstrar (e convencer o leitor) como uma carga tributária menos regressiva pode ser benéfica para o país.

Certo.

103. (CEBRASPE/AUDITOR/SEFAZ-RS/2018) No Texto 1A10AAA, o autor defende a ideia de que o desenvolvimento econômico é relacionado à distribuição tributária.



No texto, o autor relaciona desenvolvimento econômico a distribuição tributária (linha 19 e 23, por exemplo).

Certo.

104. (CEBRASPE/MÉDIO/STM/2018)

Texto CB4A1AAA

1 Narração é diferente de narrativa, uma vez que mantém algo da ideia de acompanhar os fatos à medida que eles acontecem. A narrativa é uma totalidade de 4 acontecimentos encadeados, uma espécie de soma final, e está presente em tudo: na sequência de entrada, prato principal e sobremesa de um jantar; em mitos, romances, contos, novelas, 7 peças, poemas; no Curriculum vitae; na história dos nossos corpos; nas notícias; em relatórios médicos; em conversas, desenhos, sonhos, filmes, fábulas, fotografias. Está nas óperas,

10 nos videoclipes, videogames e jogos de tabuleiro. A narração, por sua vez, é basicamente aquilo que um narrador enuncia. Uma contagem de palavras na base de dados do 13 Google mostra uma mudança nos usos de narrativa. A palavra vem sendo cada vez mais empregada nas últimas décadas, mas seu sentido vem mudando. 16 A expressão disputa de narrativas, que teve um boom dos anos 80 do século XX para cá, não costuma dizer respeito à acepção mais literária do termo, como narrativa de um 19 romance. Fala antes sobre trazer a público diferentes formas de narrar o mundo, para que narrativas plurais possam ser elaboradas e disputadas. É um uso do termo que talvez 22 aproxime narrativa de narração, porque sugere que toda narrativa histórica e cultural carrega em si um processo e um movimento e que dentro dela há sempre sinais deixados pelas 25 escolhas de um narrador.

Sofia Nestrovski. Narrativa. Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

Há cerca de três décadas, em contextos históricos, culturais e literários, o termo narrativa passou a ser considerado um sinônimo de narração.



Os termos não são considerados sinônimos. Em diversos pontos do texto, a autora faz a diferenciação entre narrativa e narração (linhas 10 e 11). Nas linhas de 21 a 25, a autora faz uma aproximação entre os sentidos dos termos, mas nunca são tomados como sinônimos.
Errado.

Há coisas que estão além das palavras. Os cientistas, os filósofos e os professores são aqueles que se dedicam a ensinar as coisas que podem ser ensinadas. Coisas que são ensinadas são aquelas que podem ser ditas. Sobre a solidariedade muitas coisas podem ser ditas. Por exemplo: eu acho possível desenvolver uma psicologia da solidariedade. Acho também possível desenvolver uma sociologia da solidariedade. E, filosoficamente, uma ética da solidariedade... Mas os saberes científicos e filosóficos da solidariedade não ensinam a solidariedade, da mesma forma como a crítica da música e da pintura não ensina às pessoas a beleza da música e da pintura. A solidariedade, como a beleza, é inefável – está além das palavras.

Palavras que ensinam são gaiolas para pássaros engaioláveis. Os saberes, todos eles, são pássaros engaiolados. Mas a solidariedade é um pássaro que não pode ser engaiolado. Ela não pode ser dita. A solidariedade pertence a uma classe de pássaros que só existe em voo. Engaiolados, esses pássaros morrem.

O que pode ser ensinado são as coisas que moram no mundo de fora: astronomia, física, química, gramática, anatomia, números, letras, palavras. Mas há coisas que não estão do lado de fora. Coisas que moram dentro do corpo. Estão enterradas na carne, como se fossem sementes à espera... Uma dessas sementes é a solidariedade.

A solidariedade não é uma entidade do mundo de fora, ao lado de estrelas, pedras, mercadorias, dinheiro, contratos. Se ela fosse uma entidade do mundo de fora, poderia ser ensinada e produzida. A solidariedade é uma entidade do mundo interior. Solidariedade nem se ensina, nem se ordena, nem se produz. A solidariedade tem de brotar e crescer como uma semente...

A solidariedade é como um ipê: nasce e floresce. Mas não em decorrência de mandamentos éticos ou religiosos. Não se pode ordenar: "Seja solidário!". A solidariedade acontece como um simples transbordamento.

Já disse que solidariedade é um sentimento. É esse o sentimento que nos torna mais humanos. É um sentimento estranho, que perturba nossos próprios sentimentos. A solidariedade me faz sentir sentimentos que não são meus, que são de um outro. O que sinto não são meus sentimentos. Isso não acontece nem por decisão racional, nem por convicção religiosa, nem por mandamento ético. É o jeito natural de ser do meu próprio corpo, movido pela solidariedade.

Rubem Alves. É assim que acontece a bondade. Internet: (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos.

- 105.** (QUADRIX/ADMINISTRATIVO/CRM-DF/2018 /ADAPTADA) Com a expressão "Já disse que solidariedade é um sentimento", o autor faz uma intertextualidade, referindo-se a um texto de sua autoria produzido no passado.



O autor faz referência ao que disse no próprio texto, não um texto produzido no passado.
Errado.

-
- 106.** (QUADRIX/ADMINISTRATIVO/CRM-DF/2018 /ADAPTADA) De acordo com o texto, a solidariedade não é uma mercadoria que se possa produzir.



Essa afirmativa é encontrada no quarto parágrafo do texto: "A solidariedade não é uma entidade do mundo de fora, ao lado de estrelas, pedras, mercadorias, dinheiro, contratos. Se ela fosse uma entidade do mundo de fora, poderia ser ensinada e produzida. A solidariedade é uma entidade do mundo interior. Solidariedade nem se ensina, nem se ordena, nem se produz. A solidariedade tem de brotar e crescer como uma semente..."

Certo.

107. (QUADRIX/ADMINISTRATIVO/CRM-DF/2018) Depreende-se da leitura do texto que a solidariedade se opõe às convicções religiosas.



Não há elementos no texto que confirmem a ideia de que a solidariedade se **opõe** às convicções religiosas. Apenas se afirma que a solidariedade é, em diversos aspectos, diferente da natureza das convicções religiosas.

Errado.

Pronomes

1 Antes de apresentar o Carlinhos para a turma, Carolina pediu:

— Me faz um favor?

— O quê?

4 — Você não vai ficar chateado?

— O que é?

— Não fala tão certo.

7 — Como assim?

— Você fala certo demais. Fica meio esquisito.

— Por quê?

10 — É que a turma repara. Sei lá, parece...

— Soberba?

— Olha aí, “soberba”. Se você falar “soberba”, ninguém vai saber o que é. Não fala “soberba”. Nem “todavia”. Nem “outrossim”. E cuidado com os pronomes.

— Os pronomes? Não posso usá-los corretamente?

16 — Está vendo? Usar eles. Usar eles!

O Carlinhos ficou tão chateado que, junto com a turma, não falou nem certo nem errado. Não falou nada. Até comentaram:

— Ô, Carol, teu namorado é mudo?

Ele ia dizer “Não, é que, falando, sentir-me-ia vexado”, mas se conteve a tempo. Depois, quando estavam sozinhos, a Carolina agradeceu, com aquela voz que ele gostava.

24 — Comigo você pode botar os pronomes onde quiser, Carlinhos.

Aquela voz de cobertura de caramelo.

*Luis Fernando Verissimo. **Contos de verão**. In: **O Estado de S. Paulo**, Caderno 2, Cultura, p. D2, jan./2000.*

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens a seguir.

108. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) Deduz-se do texto que a personagem Carolina tinha vergonha do namorado porque ele era arrogante e gostava de se exibir com a forma correta de falar o português.



A partir da leitura do texto, não se pode inferir que a personagem Carolina tinha vergonha do namorado **porque ele era arrogante e gostava de se exibir com a forma correta de falar o português**. O namorado apenas falava corretamente.

Errado.

109. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) Nas linhas de 12 a 14, Carolina pede que Carlinhos não empregue certos vocábulos da língua portuguesa porque esses são considerados como arcaicos pela gramática normativa da língua.



Ao leremos o texto, observamos que a razão que motiva a personagem Carolina a pedir que Carlinhos não empregue certos vocábulos não é o suposto fato de que os termos são considerados arcaicos pela língua portuguesa. A motivação é simplesmente o estranhamento gerado pelo uso de vocabulário não coloquial.

Errado.

110. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) No comentário “— Ó, Carol, teu namorado é mudo?” (linha 20), o vocábulo “teu” foi equivocadamente empregado, já que, em todas as regiões do Brasil, o termo seu é a forma padronizada da norma urbana culta.



O vocábulo “teu” foi corretamente empregado, pois o personagem se dirige a uma segunda pessoa (do discurso): o interlocutor dela. O pronome “seu” faz referência à terceira pessoa do discurso.

Errado.

REFERÊNCIAS

ADLER & DOREN. **Como ler um livro.** 1990.

CAMACHO, R. **Sociolinguística.** 2001.

HORTIFRUTI (**peça publicitária:** www.hortifruti.com.br)

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação.** 2014.

KOCH, I. **Introdução à linguística textual.** 2013.

MARCUSCHI, L. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 2012.

MEDEIROS, J. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (**peça publicitária:** www.saude.gov.br)

MOLINA, Olga. **Leitura:** será possível (e necessária) uma definição? 1982.

PEIRCE, C. **Semiótica.** 2016

PIGNATARI, D. **Poesia pois poesia.** 2002.

PRETO, D. **Sociolinguística:** os níveis de fala. 2000.

REIS, R. **Poemas de Ricardo Reis.** 2000.

REVISTA VEJA (28 de março de 2018: veja.abril.com.br)

SARAMAGO, J. **O homem duplicado.** 2014.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral.** 2012.

Abra



caminhos



crie

futuros

gran.com.br

